O CONCÍLIO PASTORAL DA IGREJA HOLANDESA (PÁG. 14)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 001 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

OS ACTORES TEATRAIS QUEREM FÉRIAS PAGAS

A DIRECÇÃO do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, numa exposição discordante de certos aspectos do parecer da Câmara Corporativa referente à proposta de Lei sobre a actividade teatral, propõe que as companhias subsidiadas passem a trabalhar durante 12 meses e que os actores de Teatro, a exemplo do que acontece em quase todas as actividades, tenham férias pagas pelas empresas de que são contratados. E, a propósito, os dirigentes sindicais citam aspectos actuais do teatro português, com especial incidência para o problema dos Cine-Teatros (que, no seu entender, se preocupam exclusivamente com a exploração cinematográfica) e para a constituição do Conselho de Teatro onde segundo o Sindicato) não deve haver lugar para representantes dos teatros de S. Carlos e da Trindade, nem para o director do Conservatório Nacional.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

«MAJA DE FRANÇA»

«Miss França 1970», a bonita Brigitte Bancaire, obteve também o título de «Maja de França» e, assim, participará no desfile de Saragoça, em que Portugal igualmente se faz representar por uma jovem escolhida através do nosso jornal. Ja com a clássica mantilha e a arrogante «peineta», esta nova B. B. parece plenamente confiante no triunfo. (Ler na pág. 17)

Os invasores de Cuba procuram refugiar-se na Sierra Maestra

HAVANA, 20 — (R.) — As forças cubanas estão a perseguir, nas montanhas da região oriental de Cuba, um grupo fortemente armado de exilados anti-castristas, que, na madrugada de sexta-feira, desembarcaram nesta ilha.

Fidel Castro anunciou, num comunicado, que os invasores vieram dos Estados Unidos, precisamente na véspera do nono aniversário da invasão da Baía dos Porcos, feita por exilados cubanos, com o apoio da C. I. A., a qual foi derrotada, tendo sido mortos ou capturados todos os que nela tomaram parte.

Até agora, na luta contra os novos invasores, morreram quatro soldados governamentais e mais dois ficaram feridos. Do grupo que desembarcou, foram mortos dois homens e capturados três.

O comunicado oficial diz que um grupo de mercená-

(Continua na 12.ª página)

MAURICE SCHUMANN VEM A PORTUGAL

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«A convite do Governo português, o sr. Schumman, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, desloca-se a Lisboa, em visita oficial, do dia 11 a 14 de Junho próximo, realizará conversações com o Governo português acerca dos principais problemas internacionais assim como das perspectivas da cooperação franco-portuguesa em diversos domínios».

Um Tony para Barbra Streisand

A «estrela da década»: Barbra Streisand

NOVA YORK, 20 — (R.) — A actriz Barbra Streisand foi considerada a «Estrela da Década» na 24.ª distribuição dos prémios Tony.

Foram entregues prémios a Laureen Bacall, considerada a melhor actriz em peças musicais, e um prémio especial ao actor e dramaturgo inglês «sir» Noel Coward, pela sua grande contribuição para o teatro de língua inglesa.

Os prémios Antoinette Perry, verdadeiro nome de Tony e equivalente na Broadway aos Oscars de Hollywood, foram entregues pelas estrelas de cinema Shirley McLaine, Walter Matthau, Julie Andrews e Michael Caine, numa cerimonia solene realizada a noite passada no Teatro Mark Hellinger.

O figurinista britânico Cecil Beaton recebeu um «Tony» pelo guarda-roupa da comédia musical «Coco».

O «DIA DO TURISTA» — Na zona da Baixa, não faltaram «tricanas» a distribuir flores pelos turistas. Estes, que têm hoje o seu dia, podem assistir, no Pavilhão dos Desportos, a um espectáculo de folclore, concertos em jardins públicos e fogo-de-artifício sobre o Tejo. Os hotéis e restaurantes apresentam ementas com pratos regionais.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA 2.ª PÁGINA

ora diga-nos...

— Sabes nadar?

«Num país de marinheiros muita gente há que não sabe nadar» — pensamento entristecido reflectindo uma verdade repetida (tantas vezes!) quando vem o calor apetecido. A pergunta de hoje, fomos fazê-la às crianças (a aprendizagem da natação devia ser obrigatória, lado a lado com as primeiras letras).

● — Sei.
— Sabes mesmo?
— Sei. É poucochinho, mas este ano vou ficar a saber melhor. Foi o meu pai que me ensinou.
Assim respondeu Vítor Manuel Fonseca Borracha, de seis anos.

● *O Fernando Linhares Tavares tem nove anos e tambem sabe nadar.*
— Pois sei. Foi o meu primo que me ensinou.
— Quando?
— No outro Verão, na praia.
— Ele é mais velho do que tu?
— É. Já é grande.
— E sabes nadar bem?
— Sei, sei. Vou até longe, até onde não tenho pé.

● *Com oito anos, Jorge Manuel Paulo Martins Ferreira também sabe nadar.*
— Aprendi há dois anos. Foi o meu pai que me ensinou, na praia.
— E nadas até longe?
— Sim, às vezes...

Director dos Diários Associados do Brasil

Teófilo Andrade Lyra, director dos Diários Associados do Brasil, convidado pelo movimento das Comunidades da Língua Portuguesa, chegou esta tarde a Lisboa, a fim de realizar uma conferência sobre «Comunidade», na próxima quarta-feira, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.

Sociedade de Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa realiza amanhã, ás 21 e 30, a sua sexta sessão do corrente ano académico, a qual é preenchida por uma mesa redonda sobre fotografia médica, na qual apresentam trabalhos os profs. Tomé Vilar e Cortez Pimentel e os drs. António Coito, J. Baptista Fernandes, J. Fontes e A. Machado.

No final, há discussão e apresentação de conclusões sobre a fotografia médica, encerrando-se a sessão com eleição de novos sócios.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O GENERAL LON NOL CONFIRMOU A CHACINA DE VIETNAMIANOS

Phnom Penh, 20 — (R.) — O primeiro-ministro cambojiano, general Lon Nol, declarou hoje lamentar que civis tenham sido mortos durante as lutas travadas entre forças do Camboja e do Vietcong.

Salientou no entanto que por vezes é difícil distinguir entre os residentes vietnamianos quais é que são membros do Vietcong e quais são os cidadãos pacíficos.

Entrevistado para a televisão francesa, o general disse que muitos cidadãos vietnamianos aqui residentes têm ajudado os guerrilheiros.

O general disse que a repatriação dos vietnamianos seria a melhor solução:

Noutro ponto da entrevista Lon Nol salientou que o Camboja precisa de auxílio militar estrangeiro pois caso contrário perderá a luta que está a travar contra o Vietcong.

PROTESTO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Depois de terem observado um minuto de silêncio em memória dos vietnamianos massacrados no Camboja, os deputados sul-vietnamianos, reunidos esta manhã em sessão plenária aprovaram uma resolução que critica em termos particularmente violentos o Governo cambojiano e pede ao Governo de Saigão que tome medidas drásticas para se pôr termo a este morticínio. A moção foi enviada á comissão dos negócios estrangeiros para redacção e transmissão ao Governo com os votos de 57 dos 75 deputados presentes.

Nos termos da resolução, o Governo é convidado a dirigir um ultimato às autoridades cambojianas, exigindo ao mesmo tempo a suspensão imediata de todas as perseguições contra os vietnamianos radicados no Camboja e indemnizações ás vítimas. É também proposta a formação de um corpo expedicionário para ir defender os residentes vietnamianos no Camboja, sugerindo-se o bloqueio do Mekong de forma a impedir a utilização do rio pelos cambojianos.

VASCO GARIN

Chamado a Lisboa para consultas, chegou esta tarde ao Aeroporto da Portela o embaixador Vasco Vieira Garin, vindo da O. N. U.

FUSÃO DE JORNAIS NA HOLANDA

HAIA, 20 — (R.) — anunciaram hoje a fusão de todo o pessoal da redacção dois importantes jornais liberais holandeses: «Nieuwe Rotterdamse Courant» de Roterdão e «Algemeen Handelsblad» de Amesterdão.

A União iniciar-se-á em 14 de Setembro próximo. Ambos os periódicos trabalhavam já sob a mesma orientação comercial desde 1964.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

PASTORAL DOS BISPOS DE MOÇAMBIQUE

O GOVERNO NÃO PODE SER ÁRBITRO DE CONSCIÊNCIAS

Os bispos de Moçambique, reunidos nestes tempos pós-conciliares em Conferência Episcopal própria, acabam de publicar a sua primeira Pastoral Colectiva, em que prometem dirigir-se aos seus diocesanos «com a periodicidade exigida ou consentida pelas circunstâncias, para tratar os problemas mais necessários e urgentes».

Neste seu primeiro depoimento colegial, os bispos portugueses na África Oriental protestam o seu desejo de mostrar que o respeito pelos direitos da pessoa humana é caminho para a paz, condição fundamental para um verdadeiro progresso e característica essencial a uma evangelização eficaz».

Preocupados com a honra e estabilidade da família, «célula primeira e vital da sociedade», apelam para os poderes públicos, a fim de que se legisle no sentido de regular — que não é o mesmo que suprimir — «as cerimónias de iniciação, os casamentos naturais, os costumes relativos á mulher nativa e as exigências fundamentais da honra e dignidade da família».

E ainda, referindo-se ás relações entre a Igreja e o Estado e lembrando «o facto de a Igreja missionária receber contribuição do Estado, ao abrigo do Acordo Missionário» os bispos moçambicanos reivindicam «a liberdade, dentro da qual, a Igreja se mantém vigilante sobre os problemas essenciais correspondentes á dignidade humana para sobre os mesmos se pronunciar com independência respeitosa».

E tendo exposto apoiados na doutrina do Vaticano II, os princípios em que se apoia e deve caminhar a cooperação da Igreja e do Estado, que «independentes e autónomos, ambos servem a vocação pessoal e social dos mesmos homens» os bispos chamam a atenção para o facto de que «o Governo terá de reconhecer que não pode ser o árbitro da consciência dos homens nem alcandorar-se em juiz soberano exigindo o abastardamento dos carácteres ou a destruição da personalidade».

«Por seu lado, a Igreja deve manter-se fiel ao seu campo de acção, anunciando a vida eterna, a justiça e o amor entre os homens e iluminando com o Evangelho as realidades temporais».

Necrologia

FUNERAIS

Denis Salgado

Foi esta tarde a enterrar, saindo o funeral, ás 16 horas, da igreja da Encarnação, ao Chiado para o cemitério dos Olivais, o nosso antigo companheiro de trabalho Denis Salgado, um dos mais notáveis repórteres fotográficos dos jornais portugueses. Falecido ontem á tarde, conforme noticiámos na edição da noite, Denis Salgado, que contava 75 anos e estava já afastado, por reforma, da actividade profissional, teve a acompanhá-lo numerosos amigos e companheiros de trabalho de uma longa e brilhante carreira iniciada no Porto, nos diários «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias» e que no «Diário de Lisboa» se processou de Junho de 1930 até Março de 1965.

Durante a noite passada e a manhã de hoje muitas pessoas de todas as camadas sociais estiveram naquele templo, velando o corpo de Denis Salgado sendo também grande o número das que se incorporaram depois no funeral. Registamos, entre outras, as presenças do dr. Alberto Represas, director dos Serviços de Informação da Direcção-Geral da Informação; a actriz Beatriz Costa, Jorge Manuel de Matos Silva, José de Matos Silva, Manuel Madureira, Isaura Gomes Moreira, Maria de Lourdes Lourenço e Valentim Lourenço, Malvin Garcez, Joaquim Garaz Rodrigues, Garcês, Ld.ª; António Colaço, José Neves Paula, Vítor da Silva Pereira, Maria Marcelino Lopes Marcelino da Costa Santos, Carlos Alberto Lopes dos Santos, Manuel Augusto Soares Nuno R. O Araujo e esposa; os jornalistas Manuel da Silva Costa, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Artur Alpedrinha, Vítor Manuel da Silva Lopes, padre Dinis da Luz, César dos Santos, dr. Raul Rego, Pedro Alvim e dr.ª Alice Alvim, João Ribeiro, Lobo Pimentel e Salvador Ribeiro.

PESTANA & BRITO, LIMITADA

Participa aos seus Clientes e Amigos que concluiu a montagem da sua SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR e que a sua SECÇÃO INDUSTRIAL continua a ser dirigida por JOSÉ MARQUES PESTANA E LUIS PESTANA.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 ÀS 24 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 15 ÀS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

3 sortes grandes numa só lotaria

A diferentes números — visto que foi emitida uma única série de bilhetes —, o sorteio da Lotaria Nacional que se efectua no próximo dia 2 de Maio (Sábado), atribuirá três primeiros prémios de 2.500 contos. Serão, ainda, atribuídos três segundos e três terceiros prémios — respectivamente de 500 e de 250 contos.

Cada bilhete (repartido em "quintos"), destina-se a ser vendido a 200$00 e oferece, portanto, três possibilidades de obter qualquer dos prémios maiores.

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

O QUEBEC VAI ÀS URNAS NO DIA 29

São remotas (mas existentes) as possibilidades de uma secessão

OTAWA. — No dia 29 deste mês será tomada uma decisão pelos eleitores do Quebec, quando a saber se haverá ou não lugar e motivos para fundar um novo país neste continente, situado a Norte do Rio Grande.

Os observadores predizem que haverá agitação, se a decisão for afirmativa.

Se for negativa, os mesmos observadores prevêem também agitação.

Eis a situação política na província do Quebec, nesta altura em que seis milhões de quebequianos sopesam o seu futuro e se preparam para a decisão de ficar ou abandonar a Federação.

O clima emocional é extremamente tenso.

«A nossa província encontra-se presentemente dividida, doente e á beira da **guerra civil», escreveu recentemente no «Toronto Daily Star», a sr.ª Solange Chaput-Rolland, franco-canadense, escritora e comentadora política**, «parecemos lobos a devorar-nos uns aos outros».

Estas eleições de novos membros da Assembleia Nacional de Quebec são as primeiras desde 1966, quando a Legislatura Provincial foi oficialmente reconhecida como Assembleia Legislativa. A nova designação importada de França, é um dos aspectos de um estatuto semi-autónomo reclamado pelo **Governo de Quebec, simultaneamente com o direito a uma «presença internacional» separada da do Canadá e o direito a instaurar uma «república» adentro da monarquia federal canadense.**

As eleições são também as primeiras em que intervelo o «Partido Quebequense», amálgama de vários movimentos separatistas dos anos 60. É chefiado pelo antigo ministro do gabinete liberal, **René Levesque. Levesque** afirma que, se o seu partido ganhar, o Quebec separar-se-á da Confederação Canadiana, que conta 102 anos.

— *Isso não há-de acontecer* — prometeu o primeiro-ministro canadense, Pierre Trudeau, em resposta á ameaça de Levesque.

Por agora, o partido quebequense parece pouco susceptível de conseguir um número de lugares suficiente para ficar em posição de declarar a independência do Quebec. Há mais quatro partidos a disputar as eleições e o inato conservadorismo da «maioria silenciosa» do Quebec não augura mudanças radicais

Por GERARD WASIELG

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

As eleições foram requeridas pelo primeiro-ministro, Jean-Jacques Bertrand, na esperança de que um novo mandato mais forte apinoaria as numerosas dificuldades da sua administração.

Sendo certo que o problema da independência é o mais espectacular destas eleições, aqueles que prevêem um esmagador repudio do separatismo declaram que os problemas realmente importantes são o de uma maioria governamental forte e estável e o do restabelecimento da confiança dos negócios, necessária para deter a marcha gradual do Quebec em direcção ao desastre económico.

O difícil é conseguir a eleição de uma maioria governamental. O Partido de União Nacional — actualmente no poder — teve na ultima Assembleia uma escassa maioria de 2 votos e os oposicionistas liberais só conseguiram menos 6 assentos que o Governo, nessa Câmara de 108 membros.

Nestas eleições, os quatro partidos andam a arranjar candidatos por toda a província. Em Montreal a situação é ainda mais complicada pois alguns membros do novo Partido Democrático poderão advogar a separação do Montreal que, fora do Quebec, poderia vir a formar uma nova província.

Espera-se que o partido separatista quebequense recolha votos de ambas as velhas organizações partidárias, mas mais dos liberais que da União Nacional, dada a mais forte feição nacionalista da segunda e a sua folha de serviços em prol de um estatuto semi-independente para o Quebec, adentro da Confederação.

Por outro lado, espera-se que a União Nacional perca apoio na sua base rural, pois esta transferir-se-á, em parte, para os *Creditistas*, a designação quebequiana do Crédito Social do Canadá Ocidental (WCSC). Apesar disso, os *Creditistas* não parecem ter grandes possibilidades de eleger um numero de membros suficientes para formarem um governo do seu partido. O *leader* dos *Creditistas* é um negociante de carros, sem projecção política, Camil Samson, escolhido no mês passado, contra a opinião de Real Caovette, o *leader creditiste* federal.

Os *creditistes* esperam conseguir a maioria dos 35 lugares provinciais dentro dos 14 distritos federais, como fizeram nas eleições de 1968.

Os observadores predisseram que os *creditistes* podem ganhar uns 20 lugares, o que lhes daria a balança do poder, na nova Assembleia. Nessa altura podiam procurar derrotar o governo e forçar a realização de novas eleições, com as quais poderiam melhorar a sua posição.

Os liberais elegeram um novo *leader*, em Janeiro — o economista Robert Bourassa (de 36 anos). Têm prestigio e fundos, mas não gozam de confiança pública

Se os separatistas conseguirem 20 por cento dos votos, sobretudo se os colherem nos baluartes urbanos dos liberais — e Levesque prediz a percentagem de 33 por cento — isso poderá acrumar as esperanças dos liberais e manter a União Nacional no governo.

Contudo é concebível que os votos separatistas sejam tão dispersos que o Partido Quebequense não consiga um único lugar na Assembleia

Em tal eventualidade, os observadores prevêem o perigo de os separatistas abandonarem o moderado Levesque e passarem a lançar mão da violência e da insurreição para atingirem o seu objectivo de independência.

Bertrand está já a descrever os seus adversários liberais como burros de carga da Administração liberal de Otawa. O partido do *premier* está a criar uma verdadeira confusão política devido a uma afirmação atribuída ao influente ministro federal, Jean Marchand — mas negada por este — segundo a qual Otawa utilizaria a força militar para impedir a secessão.

Contudo, Marchand declarou que Otawa não reconheceria a nenhum governo de Quebec, que não representasse a maioria dos eleitores, o direito de separar a província do Canadá.

E assim os observadores vêem poucas perspectivas de as eleições de 29 de Abril contribuirem para restaurar a estabilidade económica e política da província. E já estão a prever outras eleições para daqui a um ano, mais ou menos.

FNAT — EXCURSÕES

Os associados da FNAT, dos CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Sindicatos Nacionais e ainda os beneficiários da Previdência, podem fazer-se acompanhar dos seus familiares, nas excursões que se realizarão no próximo mês de Maio e nas quais ainda existem lugares disponíveis:

Dia 3 — FESTA DAS CHAGAS

Com visitas ao Cabo Espichel e Setúbal, e, assistência à tradicional festa dos pescadores, em Sesimbra.

Dia 10 — ÓBIDOS E PENICHE

Com visita a Óbidos, Peniche, Cabo Carvoeiro e Torres Vedras.

Dia 24 — PASSEIO NO BARRAGEM

Com visita a Santarém, Abrantes, Salvaterra e um interessante passeio de barco, com cerca de duas horas, pela albufeira da Barragem do Castelo de Bode até ao Penedo Furado, no Rio Codes, terminando com um almoço em Vila de Rei.

Reserva de lugares e informações na 2.ª Secção da FNAT, Calçada de Santana, 180 — Tel. 53 88 71.

popfado

Helder Martins (com x—77)

+Rueda e Ayres

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Se deseja comprar ou vender Prédios de Rendimento, Para Demolir, Moradias, Andares, Quintas, Herdades ou Terrenos em Lisboa ou qualquer parte do País, consulte a

A Alentejana

antes de Trasaccionar.

— Todas as transacções são acompanhadas de princípio ao fim pelo proprietário da «A Alentejana».

HONESTIDADE e SEGURANÇA — são o lema da «A Alentejana».

Escritório em Lisboa

na Praça da Alegria, n.º 6, 2.º, Esq.º

Telefs. 36 60 87 - 36 66 62 - 32 29 27

Nota do dia

O CARRINHO DE CADA UM

VAI LONGE O TEMPO em que um rei se lamentava de seu pai o ter deixado rei das estradas de Portugal. Queria dizer na sua o «Príncipe Perfeito», como ficou chamado D. João II, que o poder real estava tão reduzido, tão reduzido pelas prerrogativas que a si tinham chamado os grandes senhores do reino, repercussão entre nós do feudalismo instalado na Europa, tão reduzido que lhe ficavam as estradas e caminhos. As terras eram dos senhores. Hoje, as estradas são de tamanha importância, com o seu uso crescente e acelerado, que se tomam para exemplo, como o fez há dias o Presidente do Conselho, de quanto é preciso regular as liberdades, a começar pela do trânsito.

O automóvel é lugar-comum na vida do nosso tempo, talvez mais corrente que a mula dos almocreves no tempo em que os havia, pois nem todos eram almocreves e, hoje, bem se pode dizer que todos são automobilistas, até com carro parado, os sociólogos e os economistas um dia dirão como, à porta de barracas em bairros de lata. De modo que ninguém sabe, parece-nos, como virá dentro de pouco tempo a regular-se isto do trânsito, nas estradas e nas povoações, principalmente nos grandes aglomerados, com casas crescendo em altura sem que por isso lhes cresça a base em cuja volta desejariam os próprios ter onde arrumar o carrinho que afagam como a cavalo de concurso.

Citava-se um dia destes («Diário de Notícias», pg. «Ec. & Fin.») a expansão verificada no parque de automóveis ligeiros do País, três vezes mais em 1969 que os registados em 1961, anotação que o compilador, aliás justificadamente, fazia seguir de um ponto de admiração. Toda a gente se admira, claro. E acrescentava: «Se tomarmos o rendimento nacional para indicador da prosperidade do País a nível global, achamos sensivelmente que foi metade do verificado no número de automóveis ligeiros adquiridos». Isto tudo junto, pesado e medido, dava, em média, um carro ligeiro por cada grupo de 24 habitantes deste País, valores referidos ao ano passado.

No aspecto económico há muitas coisas a pensar e que estão ao alcance de toda a gente (queremos dizer os pensamentos, não os carros). Quanto custa um automóvel? Toda a gente sabe, mesmo com a grande variedade de tipos e de preços. Quanto é que isso pesa na nossa vida de todos, em pagamentos ao estrangeiro? Parece fácil replicar que já cá temos «fábricas». Não nos queiramos, porém, iludir com tão pouco, pois que as nossas «fábricas» de automóveis são apenas oficinas de montagem, onde o nosso trabalho português aí incorporado se representa pela magra percentagem de 28 por cento. Quer dizer, dos carros «feitos» em Portugal apenas pouco mais de um quarto é mão-de-obra da casa. O resto, os 72 por cento restantes, é de importação.

No aspecto sociológico talvez esteja por identificar muita coisa do que o automóvel representa na vida das pessoas ou nos costumes do tempo. Cardoso Pires, no seu «Delfim», dá-nos a imagem do donjuanismo «transferido» para a máquina. José Rodrigues Miguéis, por seu turno, no belo artigo que nos enviou dos Estados Unidos para o aniversário do «Diário de Lisboa», consagrado a «Sua Majestade, o Automóvel», dá-nos uma série de esbocetos sociopsicológicos relacionados com a vida e modos do automobilista, exemplar estatístico da nossa idade. E para resumir e concluir, parece-nos excelente a sentença do amigo a quem Miguéis se lembra de citar: «Queres conhecer o vilão? Mete-lhe o carro na mão!» Nem mais nem menos...

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório

Hoje, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, o duo luso-brasileiro constituído por Mário Camerini (violoncelo) e Lourenço Varela Cid (piano) dará um concerto comemorativo do 50.º aniversário da Sociedade Nacional de Musica de Camara.

Concertos espirituais na Sé enquadrados no Festival Gulbenkian

A prgoramação do Festival Gulbenkian de Musica inclui uma curta série de concertos espirituais na Sé Catedral de Lisboa os quais darão ensejo para que se ouça, entre outra, alguma da mais bela musica coral e instrumental dos séculos XVI a XVIII, interpretada por solistas e agrupamentos de reconhecido mérito.

Assim, o Coro de Cracóvia — um dos melhores conjuntos vocais da Europa Oriental — efectuará, no dia 13 de Maio, um concerto «a cappella», preenchido com obras de Sweelinck, Josquin des Près, Lopes Morago e diversos compositores polacos do Renascimento, assim como de Penderecki e Szymanowski.

O Coro de Camara Gulbenkian, recentemente criado sob a orientação do maestro Michel Corboz, fará a sua estreia publica no dia 29 de Maio, num concerto de excepcional interesse, em que serão apresentadas — em primeira audição moderna absoluta — obras dos compositores portugueses setecentistas Francisco Antóinio de Almeida, António Teixeira e Carlos Seixas, assim como outras de Domenico Scarlatti e Monteverdi.

Por outro lado, o Grupo de Musica Antiga de Viena far-se-á ouvir, no dia 26 de Maio, com um belíssimo programa de musica das catedrais europeias dos séculos XVI e XVII, interpretado em instrumentos que são cópia fiel dos usados naquela época.

Finalmente, em 6 e 7 de Junho, o organista Jean Guillou dará dois recitais (o segundo dos quais decorrerá no Grande Auditório da Fundação), com obras de J. S. Bach, Vivaldi, Mozart, César Frank e Liszt.

Os bilhetes de assinatura especial para esta série de cinco concertos espirituais encontram-se á venda na sede da Fundação, hoje e amanhã.

Concerto com obras de Mozart

Esta noite, com início ás 21 e 30, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, haverá um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional e pelo maestro e pianista Fritz Rieger (que interpretará obras de Mozart).

Carmen Sevilha em Portugal

Carmen Sevilha cantará no próximo dia 28 do corrente no palco do cinema São Luiz. No dia seguinte, acompanhada por uma orquestra dirigida por seu marido (o maestro Augusto Algueró) gravará um programa de canções na R. T. P.

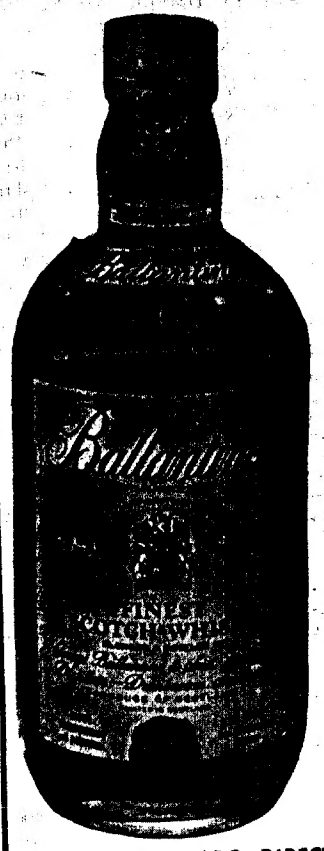
O director-geral da Reforma Administrativa vai ao «P.B.X.»

A partir da meia-noite de hoje, o dr. Campos Costa, director-geral da Reforma Administrativa, estará no programa «P. B. X.», para responder, pelo telefone, ás perguntas que os ouvintes queiram fazer sobre problemas relacionados com a Reforma Administrativa.

Para esse efeito, os interessados deverão utilizar o telefone 688333, da meia-noite á uma hora da manhã.

A Reforma Administrativa é o primeiro de uma série de debates de interesse geral, nos quais os ouvintes de «P. B. X.» poderão participar activamente, e a partir de agora, interrogando directamente personalidades ligadas á política, ao espectáculo, ás artes, ás letras e á religião.

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso



Depois ficam cativadas pelo seu paladar

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

SABRINA

É A SENSACIONAL ATRACÇÃO FRANCESA DA REVISTA

«O PRATO DO DIA!...»

— ADULTOS —

EM CENA NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecas, ou o transferir o/ alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt. — Telef 40049 - 563751 Aguardo sua visita e telefonema

A B C

T. 866745

JOSE MIGUEL

apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA

Óscar Acurcio, Linda Silva Clarisse Belo e Maria Eva.

à frente de um grande elenco

DOMINGO «MATINÉE»

CAPITÓLIO

Telef. 320379

Hoje, não há espectáculo AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

SÓ MAIS 6 DIAS

A CELESTINA

com

Amélia Rey Colaço

— Maiores de 17 anos —

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE

Descanso da Companhia

(A bilheteira hoje está aberta para a compra antecipada de bilhetes)

Amanhã, às 21.45 h.

11.ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

ECA DE QUEIRÓZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

DOMINGO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

6.º CONCERTO em DIALOGO J. M. P. (6 anos)

AMANHÃ ÀS 21.30 H.

RECITAL P. RAMON CUE

«MI CRISTO ROTO DE CASA EN CASA»

com a colaboração de D. Vicente da Câmara

a favor do CENTRO SOCIAL DA MUSGUEIRA

(6 ANOS

Teatro Maria Matos

No dia 21 de Abril às 21.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

A favor do Centro Social de Musgueira

«MI CRISTO ROTO DE CASA EM CASA» — 2.ª Parte

e fados por D. VICENTE DA CAMARA

Bilhetes á venda (Maiores 12 anos)

TEATRO TRINDADE HOJE ÀS 21.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

«Mi Cristo Roto de Casa em Casa» — 1.ª parte;

Fados por Vicente da Câmara

A favor do Centro Social da Musgueira

Bilhetes á venda (Maiores de 12 anos)

TAKE FIVE

CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

LIDIA RIBEIRO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

"SLOT MACHINES"

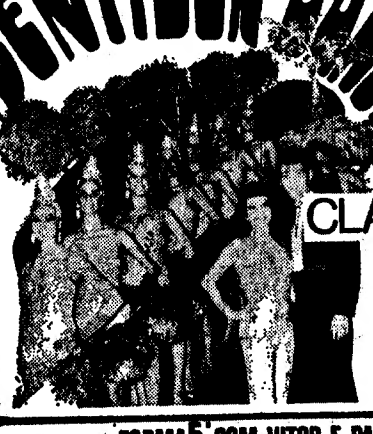
THE JOANIDES

originais acrobatas

BIJOU DE VIENNE

só no wonder bar

BENTYBER DANCERS



CLAUDETTE WALKER

LINDSAY DOLAN

FORMA 5 COM VITOR E PAUL

JIMMY'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, às 21.30 horas — A REBOLONA — (M. 17 anos)

DA FEIRA DE SEVILHA: MIURAS

SEVILHA, 20 — Uma dezena de corridas se deram na Feira de Sevilha neste ano do tricentenário da Maestranza e cinquentenário da morte de José Gomez Ortega, «Gallito». Muitas corridas, para os que preferimos a qualidade á quantidade

Na primeira tarde, foi o valente Oliva, que substituiu o exigente Cortes, quem cortou a única orelha concedida, porque Paquino e Barea, este colhido com certa gravidade, encontraram dificuldades nos gordos touros de Domecq, e o maior foi precisamente o do triunfador.

Do rojoneador San Remy não ficou mais recordação que a das vezes que deixou tocar a montada, e o seu novilho, de Fabrés, houve de ser morto pelo «sobresaliente».

Na segunda, com touros aborregados de Camacho, pouco fizeram Angel Teruel, Miguel Marques e Dâmaso Gonzalez, porque sem touros não pode haver emoção.

Na terceira, com touros de Nuñez, havia o costumado interesse por ver Curro Romero, que o indolente artista ainda tem partidários na Andaluzia, mas o «Faraó», como lhe chamam por aqui, apenas se deixou ver em bons lances de capa. Manuel Benitez, chamado de «El Cordobés», ainda que seja de Palma del Rio, a terra de que foram os valentes «Palmeños», diz Cañabate na crónica desta corrida, no diário «ABC»: «Com dois touros-novilhos, ainda não aprendeu a tourear. Claro que não lhe faz falta porque, faça o que fizer, o seu incondicional público o aclama enquanto se move E faz bem em não fazer nada que tenha relação com a arte de tourear e basta dar passes vulgares e soltos para que o ovacionem como se fosse um portento». Manuel Rodrigues agradou nos seus dois e deu volta á arena com aplausos.

Na quarta, com touros de Bohorquez, começou Curro a aquecer, mas sem chegar ao calor desejado. Paquirri foi aplaudido e bandarilhou como em Portugal o temos visto; e Dâmaso Gonzalez teve alguns daqueles adornos tão do mau gosto actual.

Na quinta, com touros de Arranz, cortou «Limeño» mais uma orelha das muitas que tem cortado em Sevilha, pouco Fez Teruel, mas agradou muito José Luís Parada.

Na sexta, com touros de Urquijo, nem Puerta nem «El Cordobés» convenceram, mas sim o referido José Luís Parada.

E na sétima, com touros de Nuñez, nem Paquirri, nem Miguel Marquez, nem Torres.

Na oitava, subiu Palomo Liñares que não Vitoriano Valencia e Puerta.

Na nona, com touros de Guardiola, foram aplaudidos o rojoneador Fermin Bohorquez e José Fontes, que matou bem um touro, mas não Beca Belmonte nem Ruiz Miguel.

A última corrida da Feira foi a dos Miura, e a da costumada enchente pela recordação de tantas tardes como aquela em que colheram «Pepete», «Moreno de Alcalá» e Curro Martin Vazquez, que também ingressou na enfermaria, após bom «volapié» ao quinto, que o sexto houve de recolher vivo, por falta de matadores. Em 1906, foi, por Ricardo «Bombita» e «Machaquito», com o apoio de numerosos toureiros, posto veto aos Miura, que então se lidavam em todas as Feiras, não se recusando a matá-los, mas pedindo mais dinheiro, porque representavam maior perigo, o que não impediu de os voltarem a aceitar. «Joselito» e Belmonte mataram, com êxito, muitas corridas de Miura, mas Juan também teve com a ganaderia um pleito, que o primeiro depois resolveu. Dos touros de Miura disse Belmonte e Enrique Vila, no seu belo livro «Miuras, cem anos de glória e de tragédia»: «O touro de Miura do meu tempo tinha o sentido e poder necessário para não se deixar dominar antes de ter dado luta forte, mas eram os do êxito, porque com ele tinha a faena mais cotação». Muitos outros toureiros obtiveram êxitos com os Miura, como Vicente Pastor, que com um cortou a terceira orelha dada na Maestranza, que as primeiras foram para Joselito e Belmonte, Pepe Luís e «Manolete», a quem com Miuras teve grandes êxitos e a quem um havia de matar, e o nosso José Júlio, que, numa tarde sevilhana, cortou a orelha de um e foi colhido por outro. E mantêm-se, ainda que as dificuldades tenham diminuido, o interesse por ver lidar Miuras, como este ano bem se provou na maior enchente da Feira.

Cortaram orelhas os três matadores, «Limeño», este quatro com saída em ombros, Palomos Liñares e o cordovês «Hencho», porque todos estiveram valentes, mas o primeiro mais toureiro sabedor, e triunfador da Feira de 1970, tal como no ano anterior. Para todos soou a música, e a tarde foi de música celestial, após uma novilhada matinal, em que vimos um toureiro que promete: Arroio. E maluquinhos de Arroios ficámos todos com a corrida dos Miura, que não D. Eduardo Miura, que deu ordem ao seu vaqueiro para não aceder aos pedidos dos toureiros, e do público, para dar volta á arena, que bem aplaudidos foram os touros nos arrastes. Miuras, os touros dos êxitos grandes, como dizia «El Gallo».

«EL T. PEREZ»

MARIA VITÓRIA ADULTOS

● HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, ÀS 20,45 E 23 HORAS PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA GRANDE REVISTA

• O Prato do Dia!... •

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR»

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
SERVIÇO TELEX INTERCONTINENTAL

Comunica-se aos Senhores Assinantes que a partir das 00,00 horas do dia 20 do corrente devem passar a marcar o número

099

para obterem chamadas destinadas aos países da

AMÉRICA DO NORTE — AMÉRICA CENTRAL — AMERICA DO SUL

Custará cerca de 6 mil contos o pavilhão gimnodesportivo do Clube Desportivo de Paço de Arcos

O chefe do distrito presidiu ao lançamento da primeira pedra

Importará em cerca de eis mil contos o pavilhão imnodesportivo do Clube esportivo de Paço de Arcos cuja primeira pedra foi ançada ontem ao fim da tarde, em cerimónia a que preiu o governador civil do istrito, dr Afonso Marchue-a.

A população da vila assistiu em peso ás cerimónias, que tiveram proporções de grande acontecimento. Duas bandas de musica, a dos bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e a de Barcarena, percorreram as ruas da vila, dando ao acto um cunho de festa.

O dr. Afonso Marchueta foi recebido, cerca das 19 horas, na praceta fronteira á sede do clube, pelos srs. presidente da Camara Municipal de Oeiras, dr. Mena Matos; director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha; 2.º comandante de Escola Prática de Electromecanicos, tenente-coronel Luís Morazo e por outras individualidades.

Formou-se, então, um cortejo que, a pé, percorreu as principais ruas de Paço de Arcos até ao local onde se vai erguer o pavilhão gimnodesportivo. Aí já se encontravam os directores do Clube de Paço de Arcos e muitas outras pessoas, entre as quais o sr. comendador Joaquim Matias e o sr. Joaquim Tito Moreira Rato, dois dos principais impulsionadores da vida daquela vila. Depois de receber cumprimentos, o sr. dr. Afonso Marchueta esteve a apreciar o projecto da obra que será construída a expensas do industrial de construção civil sr. João Pimenta.

Os presentes assinaram, logo em seguida, o pergaminho que foi encerrado na pedra fundamental.

Usou então da palavra o sr. Emídio Pinto, presidente da comissão de construção do pavilhão que agradeceu a presença das pessoas que se quiseram associar ao lançamento da primeira pedra, tendo enaltecido, também, a acção levada a cabo naquela vila pelo sr. João Pimenta e para a concretização daquela obra.

Falou, depois, o industrial sr. João Pimenta que referiu alguns aspectos da sua acção e algumas das aspirações de Paço de Arcos, como seja, mais uma ligação com a Avenida Marginal. Anunciou, então, que a sua empresa construiria, ainda, uma clínica desportiva e ofereceria o mobiliário destinado á nova sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

«Estamos na era do ressurgimento nacional» — disse o dr. Afonso Marchueta

Por último, usou da palavra o dr. Afonso Marchueta que começou por dizer:

«O lançamento da primeira pedra do futuro pavilhão gimnodesportivo do Clube Desportivo de Paço de Arcos representa o primeiro passo para a concretização de um grande e belo sonho. O Clube celebrará, no próximo ano, o seu cinquentenário e estou certo de que não poderia receber um presente melhor, um presente que, para os desportistas, vale mais do que ouro, porque um sonho realizado não tem preço nem moeda que o pague. Os dirigentes e o povo de Paço de Arcos merecem a alegria desta hora.

«O governador civil do distrito, que tanto deseja o progresso dos concelhos que lhe estão confiados, regozija-se convosco e com todo o coração vos felicita por ser aumentado e enriquecido o património de Paço de Arcos.

«Estamos na era da acção e do ressurgimento nacional, na era do progresso e da unificação que é, numa palavra, a era de Marcello Caetano.

«Muitos momentos como este se repetem, diàriamente, no Portugal de aquém e de além-mar. A Nação está, em todas as suas parcelas, lançada no caminho que serve os seus reais interesses. Dêmo-nos, pois, as mãos, e unidos no mesmo ideal, saibamos ser os fiéis intérpretes da política construtiva de Marcello Caetano, saibamos ser os defensores e servidores da Pátria. Paço de Arcos será cada vez maior, como cada vez maior será o nosso glorioso Portugal.

«A primeira pedra do pavilhão gimnodesportivo vai ser lançada e abençoada. Que Deus abençoe toda a obra e, também, todo o bom povo de Paço de Arcos.»

O rev. Luís Neri benzeu, então a pedra que em seguida foi colocada a um dos cantos do futuro pavilhão e que o governador civil cimentou.

Jantar comemorativo

Realizou-se, depois, um jantar comemorativo a que presidiu o governador civil do distrito. Na mesa de honra, encontravam-se os srs. presidente da Camara Municipal de Oeiras, presidente da assembleia geral do clube, sr. Joaquim Tito Moreira Rato; dr. Orlando Azinheiro, inspector-geral dos Desportos e esposa; dr. Daniel Brás, padre Luís Neri, general Homem de Figueiredo, Manuel Pereira Berjeno, presidente da direcção do clube; e o industrial João Pimenta e esposa. Aos brindes usou da palavra o sr. Joaquim Tito Moreira Rato, que sobre a construção do pavilhão gimnosdesportivo, disse a determinada altura, ser ele um imperativo de consciência, um dever a cumprir, que «começou a viver, cada vez com mais entusiasmo, tornando-se uma realidade, que todos passamos a considerar ter de existir.»

«Vale a pena sempre acreditar no que teve forma no nosso espírito, alimentando-o com as raízes do que o nosso entendimento julga possível e razoável.»

E, mais adiante, afirmou: «Foram 23 anos de espera. Nesses 23 anos todos nós soubemos esperar com dignidade que fosse conhecida a nossa razão. Valeu a pena saber esperar. Certos estamos que em breve o nosso pavilhão vai ser uma realidade, pois, com a perseverança que todos lhe conhecemos, com a sua extraordinária actividade, o nosso querido consócio João Pimenta será garantia plena de que assim irá suceder.»

Lembrou, depois, alguns momentos altos da vida do clube, como a visita do sr. Presidente da Republica, e prestou publica homenagem ao comendador Joaquim Matias.

Por fim recordou o importante papel desempenhado pelos órgãos de informação na concretização daquela obra.

Falou, depois, o dr. Mena de Matos e, por ultimo, o sr. governador civil.

«Cada um no seu posto»

Começou o dr. Afonso Marchueta por agradecer o convite que lhe foi dirigido para presidir ás cerimónias e afirmou:

«É, pois, com a mais viva alegria e emoção que de novo me encontro convosco, homens do desporto, homens bons do distrito que me honro de chefiar, homens física e moralmente sãos. De vós, da vossa dedicação, da vossa boa vontade, do vosso espírito construtivo, empreendedor, dinâmico e entusiástico, muito a vila de Paço de Arcos tem beneficiado e beneficiará. É por conseguinte justíssimo que sejais compensados pela vossa devoção e recompensados pelo vosso esforço desinteressado e profícuo em prol do desporto e em prol da vossa terra. Em 1921 foi fundado, nesta vila, o Futebol Clube de Paço de Arcos. De então até hoje, sempre o nome de Paço de Arcos tem andado associado ao desporto, ao qual tem dado o mais valioso contributo».

E mais adiante afirmou: «O pavilhão gimnodesportivo muito virá contribuir para o engrandecimento do clube, que, necessàriamente, ficará com muito melhores condições, não só para a prática do desporto, em várias modalidades, como para o aperfeiçoamento técnico dos seus atletas, que, dispondo de um recinto fechado, já não estarão sujeitos ás contingências do bom ou de mau tempo, para poderem dedicar-se ao indispensável treino. E o pavilhão, virá, ainda, proporcionar a prática da ginástica educativa, que tão imprescindível é para o desenvolvimento harmonioso das crianças e para o equilíbrio físico e psíquico dos adultos».

O dr. Afonso Marchueta noutro passo do seu discurso afirmou:

«Este jantar de confraternização, oferecido pelos distintos dirigentes do Clube Desportivo de Paço de Arcos, ficará na minha memória — e no meu coração — como um inolvidável encontro de almas e de ideais.

«Cada um no seu posto, todos estamos a servir o País. E todos temos o desejo, veemente e sincero, de sermos úteis á comunidade, de colaborarmos a bem de Portugal, na extraordinária obra do sr. Presidente do Conselho.

«Devemos, pois, como Marcello Caetano nos pede, colaborar nas tarefas comuns, mas colaborarmos sem nos esquecermos das palavras do Chefe do Governo na sua última comunicação ao País: «Participar é tomar conhecimento dos problemas e das dificuldades das suas soluções e ajudar, conscientemente que tenha de resolver.

«Vale a pena, amigos, colaborar com Marcello Caetano, porque colaborar com ele significa ajudar a construir o futuro da nossa Pátria, contribuindo, assim, para que os nossos filhos tenham uma vida melhor.

«Marcello Caetano há-de ficar na História como um estadista íntegro, consciente e esclarecido; como um estadista amante e defensor do povo, a que também pertence; como um estadista de raro prestígio internacional; como um estadista que arrostando com marés de desagregação e ventos de loucura, soube preservar a Nação de perigosos contágios mantendo-a coesa e indivisível para a entregar intacta às gerações vindouras.

«Grande honra é para nós, meus senhores, podermos colaborar com um homem de tão grande envergadura intelectual e moral!

«Vou terminar mas, antes, quero agradecer-vos o carinho e apreço que sempre me tendes demonstrado, e dizer-vos que tereis a maior satisfação em estar junto de vós quando se inaugurar o vosso pavilhão gimnodesportivo, que constitui um merecidíssimo prémio para tão incansáveis e devotados dirigentes.

«E peço-vos, ainda, que nesta hora alta de só alegria, evoquemos juntos as nobres figuras de Américo Thomaz e de Marcello Caetano, que tanto têm dignificado a Pátria e tão exemplarmente têm servido o nosso venerado e grande Portugal.

O chefe do distrito no acto do lançamento da primeira pedra do novo pavilhão gimnodesportivo

Rally Londres-México 1970

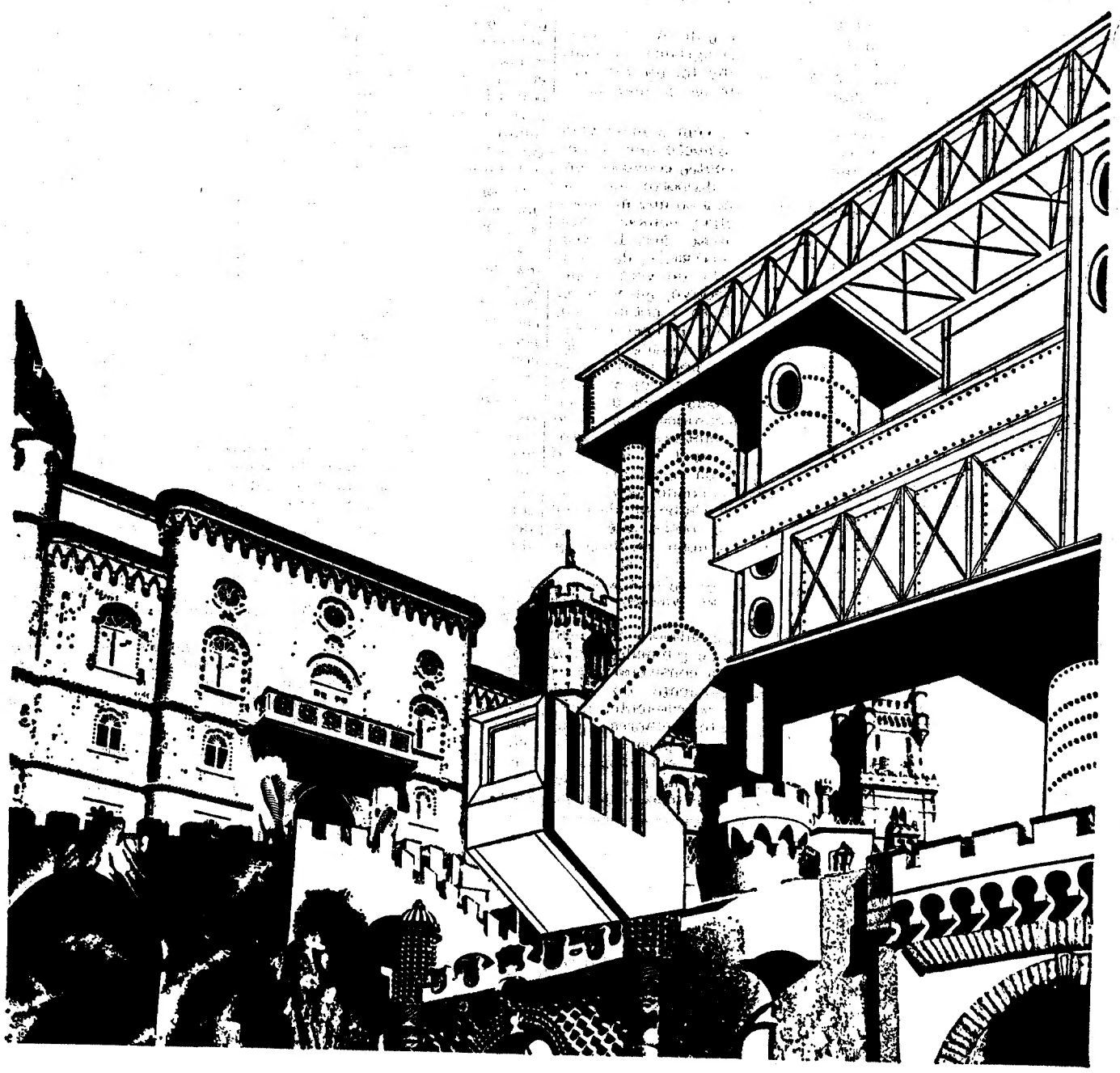
MAIS DE METADE

Apesar das numerosas possibilidades de escolha, oferecidas pelo mercado, mais de 50 por cento dos participantes na exaustiva «maratona» Londres — México, adoptaram para os seus carros, os amortecedores reguláveis KONI Special D.
Com KONI, também o seu carro será melhor, com certeza.

KONI

Joma adp.

TURISMO: INDÚSTRIA ABERTA AO FUTURO



TORRALTA, integrando-se no empreendedor espírito moderno, organizou-se como empresa promotora de indústria turística, num esforço que se enraiza na confiança, na valorização do país e nas suas potencialidades naturais a explorar pelo Turismo.

Se acredita no futuro da indústria turística e na valorização desse sector, no contexto económico nacional, aplique capital nessa indústria.

Conheça TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

ECOS

EM sugestão dirigida ao Express, **François Nnecht, propõe, entre outras medidas, com certo interesse, para uma reorganização urbana de Paris, a construção de comboios aéreos (ou seja, passando sobre altas pontes) nas zonas de menor movimento e de minimetropolitanos nos pontos fortemente urbanizados; um programa de parques públicos de estacionamento e pequenos parques junto das grandes estações de «metro», das portas de Paris e o centro; construção de mini-subterrâneos nos locais de afogamento do trânsito.** O financiamento destes empreendimentos poderia ser menos elevado do que o dos trabalhos clássicos equivalentes Não valerá a pena pensar, em relação a Lisboa, em soluções desta natureza. Mesmo no que respeita ao metropolitano, será bom planificar a longo prazo, em vez de se andar depois a aumentar e a reparar erros. Lembremo-nos do que se passou com a Cidade Universitaria, que, em menos de dois anos, se revelou incapaz de aguentar o crescimento da clientela estudantil, de onde situações de aglomeração desastrosas para

NUMA apaixonante entrevista dada ao Nouvel Observateur, **Simone de Beauvoir defende-se das criticas que lhe têm sido feitas a propósito do seu livro «La Vieillesse».** Afirma nada dever aos escritores do passado (apenas um pouco a Schopenhauer) no que toca à sua reflexão sobre a velhice e o tempo. Porque passa o tempo mais depressa quando se é idoso do que quando se é jovem? E em que medida passa realmente mais depressa. «Reflecti igualmente na maneira como um velho **sente** a sua idade ou se recusa a **senti-la** — e isso a partir de dados filosóficos, como a noção dos **irrealizáveis** de que fala Sartre.»

*

NORBERT BENSAID, analisando os títulos de algumas das obras de Ernest Hemingway como «Ter ou não ter» e «Também o sol se levanta», e a proclamação de virilidade do escritor norte-americano na vida pública, divisa em tudo isso fantasmas de castração.

Nova unidade industrial inaugurada em Braga pelo eng. Rogério Martins

BRAGA, 20 — O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, inaugurou, hoje, uma unidade industrial da Companhia de Cartões do Cávado, situada em Ruães, na freguesia de Mire de Tibães.

As cerimónias começaram ao fim da manhã, com a bênção das instalações, a que procedeu o arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Seguiu-se uma sessão, durante a qual usou da palavra o eng.º Rogério Martins, depois de o presidente do conselho de administração da empresa, sr. Hans Schuster ter saudado os convidados, entre os quais se encontravam o governador civil de Braga, comandante do R. I. 8, comandante da G. N. R. e outras individualidades do distrito.

Seguiu-se uma visita ás instalações e um almoço-volante, que se prolongou durante a tarde.

A nova unidade industrial, situada pero da Companhia Fabril do Cávado, destina-se a produzir fibretes para malas e marmorizados e cartões para registadoras, sapataria, carroçarias de automóveis, cartões betuminosos, cartões para a indústria eléctrica e para a indústria do amianto, assim como cartões de resíduos de couro. A sua produção inicial é de 15 toneladas diárias, mas está previsto um aumento para 20 a 25 toneladas Destes totais, cerca de 50 a 60 por cento destinar-se-ão a mercados internacionais, nomeadamente de Espanha, Inglaterra, Austrália e Hong-Kong, estando em negociações a exportação para os E U. A.

A fábrica, de que é director o sr. Otto Hoschle, conta, nesta fase inicial, com 80 operários

O conselho de administração da Companhia de Cartões do Cávado é constituído pelos srs. Hans Schuster e engs. António Fernando Lopes Junior, Carlos Lima Fernandes, Riethard Schuster e José Manuel de Amorim Ferreira.

«Alfama vista pelas crianças»

Por iniciativa da Sociedade de Boa União, até ao dia 28 estará patente na sua sede uma exposição composta de livros e trabalhos de desenho e pintura efectuadas pelas crianças do ensino primário das escolas do bairro. O tema é «Alfama vista pelas crianças».

TRÊS GRANADAS

Três granadas por deflagrar foram e por uma equipa da Direcção do Servi explosivos provocaram a curiosidade d granadas foram recolhidas, se manteve Polícia Militar. Foi o próprio tenente para o armazém de armas. Ignora-se po segundo declararam militares que s

DISCUSSÃO SOBRE A «LEI DO TEATRO»

O SINDICATO DOS ACTORES TEATRAIS NÃO CONCORDA COM DIVERSOS ASPECTOS DO PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA

A Camara Corporativa já emitiu o seu parecer referente á proposta de lei sobre a actividade teatral que dentro de dias será apresentada na Assembleia Nacional.

A direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais (Virgílio Macieira, Alexandre Vieira, Canto e Castro, Álvaro Benamor e Alberto Vilar), no entanto, fez seguir ontem, para a Secretaria de Estado da Informação e Turismo uma exposição que inclui diversos considerandos a refutarem certos aspectos daquele parecer.

Assim, o Sindicato discorda dos termos da Base III da proposta de lei, que diz (segundo o parecer da Câmara Corporativa):

«O disposto nesta Lei é aplicável a todas as modalidades da actividade teatral, incluindo a ópera, o bailado e os espectáculos de circo, de marionetas e de fantoches:

Dizem os do Sindicato:

— Não poderão, nem deverão, ser considerados o Teatro de S. Carlos (que é apoiado pelo Ministério da Educação Nacional) e a Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (directamente dependente da F. N. A. T.)

Mais adiante, afirma a direcção sindical:

— Não nos parece certa a entrega da presidência do Conselho de Teatro a uma entidade (Presidente da Corporação de Espectáculos) que normal e lógicamente terá que apoiar as empresas que recorram ao seu auxílio. Portanto, a presidência deverá ser entregue a quem, nem de longe nem de perto, possa vir a depender das resoluções desse Conselho.

Depois:

— Parece-nos que só por lapso foi incluído como membro do Conselho o director do Conservatório Nacional. A ter que se considerar um representante deste estabelecimento de ensino, lógicamente a escolha deveria recair sobre o director da secção de Teatro.

«Também nos parece descabida a presença, nesse Conselho, do director do Teatro Nacional D. Maria II, porquanto este se encontra directamente dependente do Ministério da Educação Nacional. Aliás, este teatro deveria estar, á face da lei, excluído de ligações com o Fundo de Teatro.

PROBLEMAS AOS PUNHADOS

Mais adiante, diz ainda a direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais:

— Apenas podemos conceber a inclusão dum representante da F. N. A. T. no Conselho desde que ele o seja, simultâneamente, do Teatro Amador em geral. Nem se justifica que do Conselho de Teatro façam parte representantes de duas modalidades de Teatro Amador, quando o Teatro Profissional (razão principal da criação do Conselho) terá apenas dois legítimos representantes da classe.

Quanto á Base VII da Proposta de Lei (receitas do Fundo de Teatro), o Sindicato expõe o seu ponto de vista:

— Parece-nos que só o facto do parecer da Câmara Corporativa ser subscrito por diversas entidades directamente interessadas na exploração cinematográfica (em contraste com um único representante dos profissionais de Teatro) poderá ter conduzido á supressão de duas alíneas importantes. A saber: «Constituem receitas do Fundo as taxas a cobrar de empresas que explorem Cineteatros e, ainda, uma percentagem das receitas do Instituto Português de Cinema». A verificar-se esta supressão, virão a defraudar-se substancialmente as receitas do Fundo de Teatro que, óbviamente, se pretenderiam ver aumentadas e de forma alguma reduzidas.

Ainda sobre este tema:

— Substituir aquelas receitas por «uma percentagem que for estabelecida, das taxas cobradas pela exibição pública dos programas de televisão», merece a maior «gratidão» dos representantes dos profissionais de Teatro, que devolvem a «gentileza» sugerindo que aquela «vultosa» verba seja incluída nas receitas do Instituto Português de Cinema...

Outro motivo de não concordância com o parecer da Câmara Corporativa reside na anulação de uma alínea da Base XV, que diz: *«Das cláusulas dos contratos de assistência financeira constará a faculdade de a Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos fazer cessar os espectáculos cuja média semanal de frequência seja inferior á fixada em regulamento.»* Segundo o parecer da Câmara, esta cláusula deverá ser anulada por permitir uma «ingerência abusiva no negócio privado».

Ora o Sindicato tem outro ponto de vista:

— Não nos parece que a anulação seja aconselhável. Julgamos que a sua redacção deverá ser alterada de forma á que a faculdade de fazer cessar os espectáculos só seja utilizada quando a ausência de público resulte da falta de nível do espectáculo. Em caso contrário, deverá registar-se um maior apoio para que o espectáculo seja levado ao conhecimento daqueles a quem mais directamente possa interessar.

TEATROS FECHADOS

Em contrapartida, o Sindicato apoia decisivamente a Base XIX, que diz: *«Em cada ano teatral nenhum recinto de teatro pode deixar de ser explorado por período superior a 120 dias, salvo motivo devidamente justificado.»*

— Juntamos os nossos votos no sentido de que, numa melhor planificação futura da actividade teatral, possa ser substancialmente reduzi-

(Continua na 14.ª página)

ENCERRADO O I. S. C. E. F.

Da Reitoria da Universidade Técnica recebemos a seguinte informação:

«Por decisão do Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras foram suspensas todas as actividades escolares e encerradas todas as instalações do Instituto, até que se torne possível restabelecer o normal funcionamento da vida escolar. O Conselho Escolar reune novamente segunda-feira, para apreciar a situação.

A fim de estudar e propor superiormente, em cumprimento do recente despacho ministerial, os problemas mais urgentes do Instituto, é criado um Conselho Geral com a participação de professores catedráticos, extraordinários, agregados e auxiliares, assistentes e alunos.»

O País os acid

Cerca de 500 pessoas participam na I Semana Luso Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, que esta manhã principiou, com uma sessão inaugural na Sociedade de Geografia, e que se prolonga até sexta-feira. No decorrer da Semana serão debatidos importantes problemas de prevenção e segurança, sendo apresentadas comunicações por especialistas de diversos países.

Presidiu á sessão desta manhã o secretário de Estado do Tesouro, dr. Costa André, encontrando-se ainda na mesa, além de outras individualidades, o encarregado de negócios do Brasil. Falou em primeiro lugar o dr. Henrique Salgado, presidente do conselho directivo do Centro de Prevenção e Segurança, a quem se deve esta iniciativa de grande interesse e oportunidade. Depois de saudar os representantes do Brasil e da Espanha, o orador salientou que entre os objectivos da semana conta-se o de criar «no nosso País um melhor ambiente social em que os homens trabalhem com alegria e não estejam sujeitos a riscos e perigos evitáveis».

Referiu-se em seguida á obra realizada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais durante os seus treze anos de existência, até dar lugar ao novo organismo, dando números e elementos sobre as suas diversas actividades.

Em outro passo o presidente do C. P. e S. afirmou que «o trabalho deve ser feito com alegria», «com um mínimo de riscos», «com um mínimo de esforço e tanto quanto

cial
CENTRO DE LINGUAS

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DAS ENCONTRADAS NO CAIS DAS COLUNAS

foram encontradas esta manhã na zona de lodo do Cais das Colunas. Antes de serem recolhidos do Serviço de Armas Navais, do Ministério da Marinha, chefiada pelo tenente Marques Pinto, os idade de muita gente, que durante as oito horas da manhã até cerca das 10 e 30, hora a que as manteve aglomerada no local. Além de dois agentes da P. S. P. compareceram também elementos da o tenente Marques Pinto que reco lheu as granadas, que foram, depois, transportadas numa carrinha ira-se por enquanto qual tenha sido o motivo do aparecimento dos explosivos naquele sítio. Trata-se, o que se encontravam presentes, de granadas de mão, do tipo das utilizadas pelo Exército

s paga muito caro dentes de trabalho

quanto possível sem nenhum sacrifício» — fazendo considerações sobre o conceito económico da prevenção. E depois de lembrar, citando o eng.º Canto Moniz, que «os gastos com os danos corporais e materiais em Portugal, como consequência dos acidentes de viação, andam já por cerca de um milhão de contos anuais», afirmou mais á frente, antes de terminar:

«Pois, em relação ao ano de 1967 — ultimo de que temos estatísticas mais ou menos válidas — sómente os acidentes de trabalho custaram ao País 4 062 000 contos, ou seja, cerca de 42 por cento das receitas das nossas quatro principais fontes de exportação — têxteis e cortiças relativos, cortiça e correlativos, vinhos e conservas de peixe — e cerca de 56,5 por cento das receitas obtidas com o turismo. Se aos prejuízos resultantes de acidentes de trabalho acrescentarmos os prejuízos de todas as outras origens, rodoviários, marítimos, de incêndios, etc. — mas nestes considerando sómente os prejuízos directos — chegamos ás aterradoras percentagens de 62 por cento e 71 por cento, respectivamente.

● Palavras de um representante de Espanha e do secretário de Estado do Tesouro

Usou, depois, da palavra o presidente da Associação para a Prevenção de Acidentes, de Espanha, sr. José Manuel Elosegui, que se referiu á importância desta I Semana e proferiu longas considerações sobre a prevensão e segurança.

Encerrou a sessão o secretário de Estado do Tesouro, que pôs em destaque realizar-se esta Semana, como se impõe, sob o signo da cooperação internacional.

A tarde, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, começaram os trabalhos da Semana.

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

LARGO MOVIMENTO DE APOIO DOS CAIXEIROS DE LISBOA À IDEIA DA SEMANA-INGLESA

Centenas de empregados de balcão da zona de Lisboa, e também alguns patrões, têm vindo a dirigir-se, individual ou colectivamente, ao nosso jornal, com palavras de apoio à semana de 44 horas — vulgo semana-inglesa — aspiração expressa no diálogo publicado no nosso suplemento «Mesa-Redonda» entre caixeiros e comerciantes sobre problemas da classe.

Trata-se de uma aspiração justíssima que corresponde a um benefício que nem sequer é inédito no nosso País: em alguns centros — nomeadamente em Aveiro — a semana-inglesa já é praticada por todo o comércio, sem que tenham surgido problemas. De resto, o benefício em causa não concerne ùnicamente à numerosíssima classe dos caixeiros, mas também à dos comerciantes. Pois aqui registamos antes de todas, a posição da gerência da «Discoteca do Carmo, Lda.», que veio «associar-se de alma e coração» ao movimento de apoio.

A seguir damos nota dos telegramas que nos foram dirigidos:

«Caixeiros Balcão apoiam semana 44 horas» — Ivo Augusto Fernandes, Antonieta de Sousa Rodrigues, José Nunes Jerónimo Pires, Manuel Augusto das Neves, Fernando António Oliveira da Cunha, Eduardo Vilar Afonso.

«Vibrantes aplausos campanha semana 44 horas incitamentos calorosos prossequimento da mesma» — empregados da Casa Galeão e comissão de empregados de sapataria

«Um grupo de empregados no comércio vem manifestar a sua gratidão, à maneira como o vosso jornal tem acompanhado e apoiado as nossas pretensões, em especial a semana das 44 horas, bem assim como a publicação da primeira parte do colóquio de mesa-redonda realizada em Fevereiro no vosso jornal e sob o vosso patrocínio» — Luís Filipe Alves Carvalho, Daniel F. Santos, Artur Carlos Gonçalves Moreira, Jorge Oliveira Guerreiro, Luís Filipe Ferrinho Gregório, José Manuel da Silva, Bernardino João Lopes, Maria da Conceição Correia, Humberto Rodrigues, Agostinho João Mata Gondim Alves, Maria de Lurdes Marques, Eduardo António da Costa, Herculano Nunes Frazão

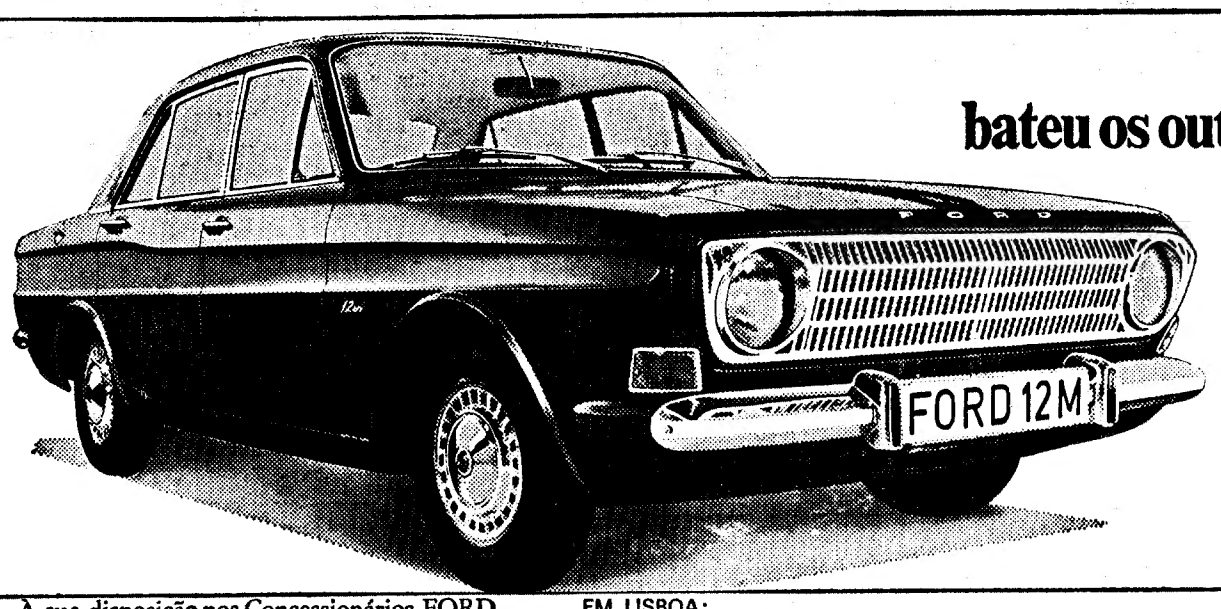
Caixeiros da Praça da Figueira

«Este grupo de empregados de balcão abaixo assinados, da zona da Praça da Figueira, vem por este meio agradecer todas as atenções que têm dedicado às eleições do nosso Sindicato e principalmente na publicação da «Mesa-Redonda» na passada 6.ª feira, dia 10, dado que só com este entusiasmo é que poderemos conseguir a tão desejada semana-inglesa» — Fernando Joaquim da Silva, Luís C. Lopes Higino Esteves David, José Marques Pernero, Augusto Robalo da Cunha, Severino António Paulo, José Augusto Bento, Vítor Manuel Cordeiro, (ilegível), Francisco da Palma Cerqueira, Eduardo da Silva, Sousa Lopes, Fernando Mendes, Orlando Rocha, Albino José dos Santos Sousa, João Ferreira Guerra, Natália Domingues Simão, Manuel Botelho, Domingos Mendes Simão.

Apoio dos caixeiros das ruas do Carmo, do Ouro e Augusta

«Os caixeiros de balcão, abaixo assinados, da Rua do Carmo, Rua do Ouro e Rua Augusta, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a V. e a todos quantos trabalham no seu jornal a divulgação e o apoio que têm dedicado à campanha da semana de 44 horas» — Jorge de F. F. Pimenta, António Martins, Olga Maria Graça de Figueiredo Costa, Justo Oliveira, António Jorge dos Santos, Mário Ferreira, António Machado, Maria Emília Ferreira Vieira, Fernando Adrião Lopes, Eduardo Sousa da Silva, Óscar Manuel Mota, António de Oliveira Dias, Domitília Henriques Machado de Lima, Maria Aurora Machado da Silva, Belmira Anjos Ramilo, Maria Judite de Jesus, Miquelina Castilho Costa, Ana Paula Fernandes de Oliveira, Joaquim Caeiro Gaudêncio, Jorge Manuel Baltasar, Maria José Fernandes, Gomes Coelho, Carlos Carvalho Azevedo, Luísa da Conceição dos Santos, Fernando Coelho, Alda Moreira da Fonseca, Iolanda Andreetta Cardoso, Celeste Cardoso Tavares Guedes, Belvina Graveto, Luísa de Sousa, Maria Idalina Farinha Senhorinho, Odete Ferreira Cravo Guedes, Maria Fernanda da Silva Fialho, Odete da Costa Pais, Miguel Trigo José Joaquim Pereira Lúcio, Maria Aurélia Almagro, António José Barreiros, Henrique da Silva, Manuel Pinto Gonçalves, João Manuel de Oliveira Gonçalves, Dália Costa Santos, Ana Maria Tiago e Melo, Matilde Afonso Dias Grilo, Maria do Rosário Dias da Silva, Discoteca do Carmo, Lda. — pelos empregados: José Manuel da Cruz; Discoteca do Carmo Lda — pela gerência: Manuel Simões; Maria do Carmo Castro Rodrigues, Maria Julieta Rosa Menem, Armanda Maria Cordeiro Cardoso, Fernando Torres de Faria, Rui Vasco de Almeida Fernando do Nascimento, Francisco Santana Oliveira, Maria de Lurdes Lino de Sousa da Silva, Cesaltina Diogo da Silva, (ilegível), Fernando Melo, Carlos F. Santos, Henrique dos Santos Afonso, Manuel Leal Dias, (ilegível), José Santos, Maria Orlanda Ferreira Silva, Mirita Disete Rodrigues de Aguiar, Benvinda de Jesus Freire Cavaca, Herculana do Paço de Campos, Vítor Coutinho da Costa, Joaquim Vicente Poeira, Vasco Cândido da Silva Fortes, José Manuel Peres dos Reis, Maria Teresa Cruz Oliveira, José Aleixo Amaral, José do Espírito Santo Bandeira, Manuel Gonçalves Pires, Arnaldo Madureira, Acácio Francisco Pires, Francisco Antunes, Pedro Fernandes Paulo, Maria Cabrita Couto, Ana Pavia Barbosa Ferreira, Maria Amália Martins, Isa Mota Fernandes Henriques, Alice Barbosa Ferreira, Maria Hermínia Cordeiro Martins, Carlos Alberto Alves Moreira, Onilda Bento Caixinha Duarte, Darvim Barata dos Santos, António Ramos Mendanha, José Joaquim Rosa Neves, Lúcio Cardoso Santiago, Henrique Duarte, Eduardo Pinto Bernardes, Fernando Teixeira de Sousa, António Coelho Mendes, Joaquim Manuel Gonçalves, José Manuel Veloso Fernandes, Júlio Alves Nogueira, Manuel José Ramos, José Abelino Botelho Costa, Joaquim

(Continua na 14.ª página)



Quando era só 12M bateu os outros todos em resistência.

Com motor de alta compressão ultrapassa-se a si próprio!

2 e 4 portas. Station Wagon

Ford à frente

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 71 1066/9

Oswald esteve implicado no caso do U-2

— afirma Gary Powers

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Lee Harvey Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy, teria sido quem forneceu informações que permitiram aos russos abater o avião-espião U-2, cuja destruição sobre território soviético, em Ma o de 1960, provocou o malogro da conferência dos «quatro grandes» em Paris. É o que no seu livro «Operação Overflight», a sair em 1 de Maio, diz Francis Gary Powers, o piloto do avião-espião U-2.

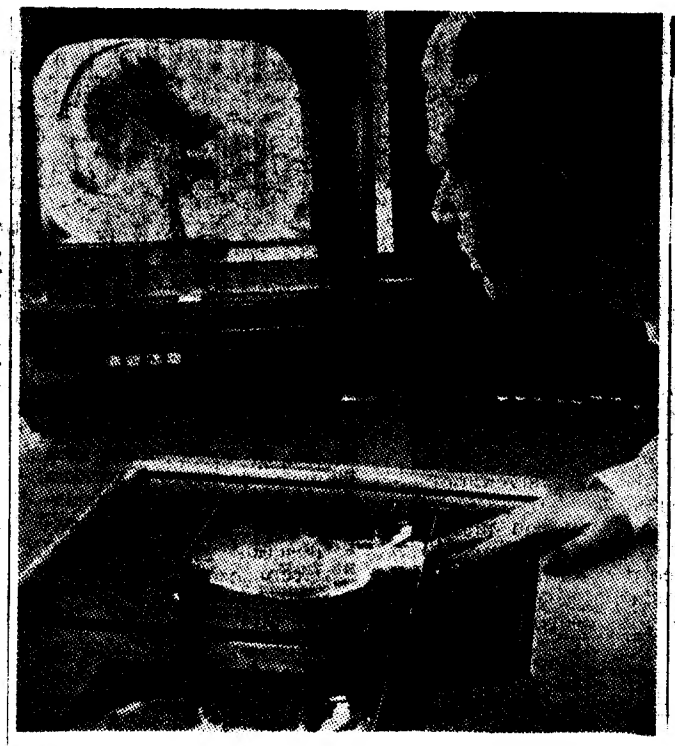
Gary Powers, aprisionado na altura, acabou por ser trocado pelo espião soviético Rudolf Abel.

O livro só deve sair em 1 de Maio próximo, mas algumas passagens já foram publicadas pelo «Philadelphia Bulletin» e pelo «Chicago Today».

Lee Harvey Oswald, diz Gary Powers, tinha uma formação de técnico de rádio e conhecia, além disso, o funcionamento dos radares, tendo aprendido quando serviu nos «marines» os códigos de rádio utilizados pelos aviões-espiões. Também teve conhecimento dos voos dos aviões U-2 quando esteve numa base de «marines» no Japão.

Quando Lee Oswald foi á U.R.S.S., é provável que tenha transmitido as suas informações ás autoridades soviéticas. De resto disse-o aos funcionários norte-americanos em Moscovo, quando lhes comunicou que tencionava renegar a sua nacionalidade.

Segundo Powers, certos documentos respeitantes ás informações de que Lee Oswald teve conhecimento a propósito dos U-2 e que figuravam nos processos da comissão Warren, não foram publicados.



RADIOGRAFIAS NA TV — A electrónica e as técnicas da televisão prestam excelentes serviços á Medicina, como o prova esta aparelhagem alemã que permite aos médicos realçar na radiografia os pormenores que mais interessam. Deste modo, a fractura de um osso é visível, mesmo aos olhos de um simples leigo

Um general de 70 anos provável vencedor das eleições colombianas

BOGOTÁ, 20 — (R.) — O Governo proibiu hoje postos comerciais de Rádio de fornecerem resultados não oficiais das eleições de ontem.

Rádio Caracol, cujas notícias são fidedignas, informara antes que o antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla estava á frente do candidato governamental Misael Pastrana Borrero na eleição para a presidência.

A ultima contagem feita por essa Rádio, baseada em computadores muito mais rápidos do que os funcionários oficiais encarregados da contagem dos sufrágios, revelava que Pinilla tinha 1 216 000 votos e Pastrana Borrero 1 168 000.

Os ultimos resultados oficiais davam, também, ao antigo general, de 70 anos, que governou o país de 1953 a 1957, uma ligeira vantagem.

Rádio Caracol disse ainda que os dois membros dissidentes da Frente Nacional, Belisario Betancour e Evaristo Sourdis, também candidatos á eleição, estavam muito atrás de Rojas Pinilla e de Pastrana Borrero. Ambos tinham afastado votos do candidato governamental.

NIXON DISCURSA ESTA NOITE PELA TELEVISÃO

SAN CLEMENTE (Califórnia), 20 — (R.) — O presidente Nixon revela esta noite quais são os seus planos para a próxima retirada de tropas americanas do Vietnam, a qual deverá totalizar 50 000 homens.

O presidente chegou a San Clemente vindo de Honolulu onde foi receber os astronautas da Apolo 13 e começou logo a trabalhar no discurso sobre o Vietnam que vai proferir pela Televisão, esta noite (3 horas, de amanhã, em Lisboa).

Desde que começou o programa de vietnamização, em Julho, o presidente já ordenou a retirada de 115 000 homens em três vagas, passando os efectivos americanos estacionados no Vietnam para 429 000.

A última retirada foi concluida no dia 15, registando-se uma média mensal de 11 000 homens retirados, nos últimos dez meses.

O presidente aproveitou a ida a Honolulu a fim de receber os astronautas para se avistar com os chefes das forças americanas do Pacífico e discutir com eles a situação.

SERVAN-SCHREIBER NO CONSELHO DA EUROPA

ESTRASBURGO, 20 — (R.) — O político francês Jean Jacques Servan-Schreiber, o homem que ajudou a libertar o compositor Mikis Theodorakis, chegou a noite passada a esta cidade, vindo de Atenas, para comparecer hoje perante a comissão política da assembleia do Conselho da Europa.

O seu avião fretado chegou mais cedo do que era esperado e Servan-Schreiber seguiu de automóvel para a cidade, sem falar com jornalistas.

Fontes do aeroporto disseram que vinham três outros passageiros a bordo do avião, mas apenas Servan-Schreiber e um colaborador desembarcaram em Estrasburgo.

As identidades e o destino dos outros passageiros não foram conhecidos imediatamente.

Servan-Schreiber avistou-se na segunda-feira passada com o primeiro-ministro grego, George Papadopoulos, e obteve a libertação de Theodorakis.

Desde que voltou a Atenas na quinta-feira, Servan-Schreiber tentou obter autorização para levar consigo de regresso a França o jornalista franco-grego preso Ioannis Starakis ou a família de Theodorakis.

Retirada americana da Europa?

LONDRES, 20 — (F. P.) — O correspondente em Washington do «Times» afirma na edição desta manhã que o Pentágono encara a retirada de 25 000 soldados americanos da Europa nos próximos doze meses. A primeira partida estaria prevista para antes do Natal e abrangeria as forças mericanas estacionadas na Alemanha.

Dez condenações à morte

FREETOWN, 20. — (F. P.) — O Supremo Tribunal condenou á morte, no sábado, dez pessoas acusadas de haverem derrubado em 1967 o Governo do primeiro-ministro Siaka Steves. Outras cinco foram condenadas a penas de prisão.

Conheça a Inglaterra e dê nova vida à sua vida, aperfeiçoando o seu inglês num curso de 3 semanas em Oxford ou em Londres, ou na Costa Sul, em Brighton ou Bournemouth. Um curso de 3 semanas pode ficar apenas por 9.050$00 não pagando o prazer de passar umas encantadoras férias na Inglaterra.

Sendo o inglês uma língua internacional, o seu domínio pode tornar-se uma fonte de sucesso pessoal e profissional. Não perca esta oportunidade de melhorar o seu inglês. Inscreva-se num curso de férias, de 3 ou 4 semanas, em Inglaterra. Há cursos em Oxford, Londres, Brighton, Bournemouth e outras cidades inglesas.

Se escolher Oxford poderá visitar os colégios, a famosa Biblioteca Bodleian, o calmo e belo rio Cherwell. Mas, durante a sua visita, não deixe de dar um salto a Stratford-on-Avon, terra natal de Shakespeare, e ao Palácio de Blenheim onde nasceu Churchill, locais que ficam a pouca distância de Oxford.

Aprenda Inglês através dos Windsor Tours da BEA

Windsor Tours são viagens, com todas as despesas pagas, à Grã-Bretanha, que lhe dão a possibilidade de tirar o melhor partido das suas férias. Há uma grande diversidade de visitas, pràticamente para todos os gostos, estudadas de modo a manter as despesas no mínimo.

Há um Windsor Tour inteiramente dedicado a umas férias de estudo. Nela você poderá estudar inglês a todos os níveis. Pode escolher entre o Fawcett College ou o Chelsea College, em Londres. Além dos cursos práticos de inglês, há ainda cursos de: Correspondência Comercial, Comércio, Indústria e Economia; Literaturas Inglesa e Americana; Costumes e Instituições Inglesas; Inglês Coloquial; e outros assuntos. E, claro, terá ainda tempo livre para conhecer a trepidante vida londrina. O voo de ida e volta num jacto Trident da BEA, meia pensão durante 3 semanas e aulas estão incluídos no custo: 9.050$00.

Mas talvez você prefira passar as suas férias a ver e a conhecer a Inglaterra. Nesse caso tem a estadia de 7 dias em Londres; ou a visita de 11 dias à Escócia; ou à terra do rei Artur. A BEA tem um Windsor Tour de acordo com o seu interesse. Envie este cupão abaixo e receberá *grátis*, um folheto com informações detalhadas acerca de todos os Windsor Tours. Ou então, peça um exemplar na sua Agência de Viagens.

Para as suas férias na Grã-Bretanha voe BEA — a linha aérea que melhor conhece a Inglaterra

BEA No.1 na Europa

INGLATERRA
ESCÓCIA • PAÍS DE GALES • IRLANDA DO NORTE

Turismo Britânico
Apartado 1275 — Lisboa 1

Para a aquisição do seu bilhete, contacte a sua Agência de Viagens.

Gostaria de receber mais informações sobre Windsor Tours, cursos de inglês e actividades juvenis.

Nome .....
Morada .....
.....
Localidade .....

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY

P/DL

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

RECEPÇÃO FESTIVA EM HOUSTON AOS ASTRONAUTAS DA APOLO-13

HOUSTON, 20 — (R.) — Os astronautas Jim Lovell, Fred Haise e Jack Swigert foram aclamados por cinco mil pessoas entusiasmadas ao regressarem aqui, oito dias depois da partida para a sua malograda viagem á Lua.

A festiva recepção aos três homens, que tinham acabado de ser condecorados pelo presidente Nixon em Honolulu, verificou-se ontem á noite na base aérea de Ellington, perto desta cidade.

Hoje, no centro espacial de Houston, passada a euforia do regresso a salvo dos astronautas, os técnicos vão começar a trabalhar a sério para tentar descobrir o motivo da explosão a bordo da Apolo-13 na passada segunda-feira.

Mal tinham acabado as aclamações, á chegada, quando o dr. Thomas Paine, chefe da N.A.S.A., anunciou que antes de terminado o inquérito não será marcada data para a nova missão lunar. No entanto, salientou que o presidente Nixon está disposto a prosseguir com o programa espacial americano.

MAR DE GENTE

Entre as pessoas que aguardavam os astronautas sm Ellington encontravam-se os técnicos de terra que no centro espacial ajudaram a regressar a salvo os três homens.

Os astronautas vieram de Honolulu num avião especial da Força Aérea que depois de aterrar em Houston parou em frente de uma tribuna brilhantemente iluminada por holofotes.

As mulheres de Lovell e Haise e os pais de Swigert, que é solteiro, vinham a bordo do avião com eles, mas os filhos dos dois astronautas e outros parentes chegados estavam á sua espera á saída do avião.

Em seguida os três «náufragos do espaço» desapareceram no meio de um mar de gente e durante vários minutos não conseguiram alcançar a tribuna ornamentada com as bandeiras dos Estados Unidos, da Força Aérea e o escudo da Apolo-13.

LOVELL AGRADECE

O comandante Lovell, falando em seu nome e no dos dois companheiros, manifestou a satisfação por estar de regresso e agradeceu ao pessoal da estação de «contrôle» que dia e noite se manteve vigilante, dando instruções vitais para bordo.

«Se não tivessem sido vocês, o pessoal de terra, não estaríamos hoje aqui. Os meus sinceros agradecimentos» — acrescentou Lovell.

Em seguida falou Swigert, com voz tão baixa que mal se fazia ouvir e que disse sensivelmente o mesmo.

Haise declarou que quando se encontravam no espaço depois do malogro da missão chegaram a recear ser mal recebidos no regresso, mas afinal a sua situação é comparável á de quaisquer náufragos que procuram antes de mais nada sobreviver.

Depois da cerimónia os três seguiram para suas casas de automóvel a fim de descansarem antes de iniciarem os trabalhos de relato pormenorizado de tudo o que se passou.

Contactos israelo-árabes

TEL-AVIV, 20. — (R.) — O primeiro-ministro de Israel, sr.ª Golda Meir, revelou hoje, durante uma entrevista, que tinham sido estabelecidos contactos com individualidades árabes nos últimos três anos, numa série de tentativas para solucionar a crise do Médio Oriente.

Quando lhe perguntaram porque teriam falhado todas essas tentativas a sr.ª Golda Meir afirmou que, na sua opinião, as entidades árabes com quem contactara não estavam em posição de obter a paz. Mas, o mais importante, foi terem sido feitos os contactos, que continuam ainda.

O primeiro-ministro declarou ainda que as notícias segundo as quais o Egipto teria recebido caças a jacto «Mig-23», o mais recente modelo russo, não eram verdadeiras

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 29 — Fornecimento de LEITOS ARTICULADOS

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 18 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, das 9 ás 11.30 horas e das 14 ás 16 e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Abril de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Radiola
alegra a vida

RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES Radiola EM TODO O PAÍS

Morreu o inspector que descobriu a quadrilha do comboio-correio

LONDRES, 20 — (R.) — Faleceu hoje num hospital desta cidade o inspector-chefe Tommy Butler, que localizou a quadrilha do roubo do comboio-correio. Butler tinha 57 anos.

O superintendente Butler reformou-se em 31 de Dezembro de 1968, depois de ter capturado Bruce Reynolds o ultimo dos 15 individuos implicados no roubo do comboio-correio Glasgow-Londres, em 1963, no montante de 2 500 000 libras.

Butler tinha sido internado no mês passado, no Westminster Hospital, com uma doença toráxica.

O inspector iniciou as investigações cinco dias depois do assalto e adiou por duas vezes a reforma para continuar a trabalhar no caso.

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A j. pimenta, SARL

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

Mais de 50 partidos comunistas representados no centenário de Lénine

MOSCOVO, 20 — (A. N. I.) — Os dirigentes do mundo comunista são aguardados hoje em Moscovo, para se juntarem aos dirigentes russos nos dois dias de comemorações do centenário do nascimento de Vladimir I. Lenine, no dia 22 de Abril.

Na maior parte, os onze países que aceitaram os convites da União Soviética enviam os seus chefes de Governo e de Partido.

Mais de cinquenta partidos de diversos países já enviaram as suas delegações, com os «leaders» mais proeminentes do movimento comunista internacional que segue a linha russa da interpretação da teoria marxista-leninista.

A CHINA E A ALBÂNIA NÃO FORAM CONVIDADOS

Apenas a China e a Albânia, entre os países de Governo comunista, não foram convidados, mas a Coreia do Norte e o Vietnam do Norte terão como representantes elementos de comissão central (principal órgão de Governo).

Fidel Castro, que enviou uma pequena delegação ás celebrações do quinquagésimo aniversário da revolução bolchevista por estar irritado com o Kremlin — estará representado desta vez pelo presidente Osvaldo Dórticos Torrado e pelo ministro da Defesa, Raul Castro.

Entre os que hoje são esperados em Moscovo figuram Nicolau Ceausescu, presidente da Roménia, Janos Kadar, chefe do Partido da Hungria, Vladislaw Gomulka, primeiro-secretário do Partido polaco, Todor Zhikov, presidente da Bulgária, e Gustav Husak, chefe do Partido checoslovaco.

ARTIGO DE TITO

O presidente da Jugoslávia, Josep Broz Tito, enviará uma delegação de alto nível, em honra de Lenine, dirigida por Vladimir Bakaric, vogal do Politburo e anterior primeiro-secretário do Partido Comunista da Croácia. Tito, num artigo especial escrito para a «Pravda», reafirmou a sua adesão aos ensinamentos de Lenine.

Primeiro governante «herético» a ter sido expulso do bloco comunista, Tito acentua no seu artigo que Lenine não ordenou linhas mestras rígidas para todos os comunistas de todas as épocas e que a Jugoslávia, como todos os outros países «socialistas», se reserva o direito de seguir o seu próprio caminho para o socialismo.

Manifestações em Itália

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Roma e Milão viveram, ontem e anteontem, o mais grave surto de violência nas ruas verificado desde a greve geral de Novembro do ano passado.

Grupos esquerdistas organizaram várias manifestações de protesto contra a política americana no Vietnam, e a lentidão com que as autoridades italianas têm promovido as reformas do ensino.

Um informador da Polícia revelou que o numero de feridos se eleva a 40, incluindo 16 elementos das forças da ordem, e que foram efectuadas 170 prisões, relacionadas com as manifestações de Roma e Milão e com outros incidentes de menor gravidade registados em Nápoles e Génova.

FRENTE DE LIBERTAÇÃO NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 20 — (F. P.) — Uma «Frente Nacional de Libertação do Kamputchi» (Camboja) acaba de ser criada em território cambojano, souberam no passado sábado quatro jornalistas franceses que visitaram uma «zona libertada» na província de Kompong Cham, próximo da fronteira sul-vietnamita.

Estes jornalistas receberam após se terem escondido durante as hostilidades.

A F.N.L.K., que é uma organização política, juntou-se o «Exército Libertador Khmer» cujos efectivos não são conhecidos mas que dispõe de veículos e de autometralhadoras recuperados ao Exército cambojano. Esses veículos foram vistos pelos jornalistas durante a sua visita de dia e meio á «zona libertada».

O novo «Exército Libertador Khmer» é constituído por guerrilheiros cambojanos favoráveis a Sihanouk.

«DESAPARECERAM» 800 VIETNAMITAS

PHNOM PENH, 20 — (F. P.) — Continua-se a não saber o que é feito dos oitocentos rapazes e homens, dos 15 aos 60 anos, levados por uma rusga da «aldeia vietnamita» existente na margem esquerda do Mekong em frente de Phnom Penh.

ULTIMATO?

SAIGÃO, 20 — (R.) — Um grupo de deputados sul-vietnamitas pediu hoje ao Governo que envie um ultimato ao Camboja para que o regime de Phnom Penh suspenda os alegados massacres de vietnamitas residentes naquele país.

Escondera-se há 34 anos

SEGÓVIA, 20 — (R.) — Um antigo presidente de município de uma pequena vila perto desta cidade apareceu, após estar escondido desde a guerra civil espanhola, há 34 anos.

Saturnino de Lucas Gilsanz de 59 anos, da vila de Mudrian, viveu durante dois anos na casa de um padre até o sacerdote falecer. Desde então, tem vivido no sótão da residência do irmão.

Gilsanz saiu do seu esconderijo porque sofre de bronquite e necessita de cuidados médicos.

O Governo anunciou recentemente amnistias para pessoas envolvidas na guerra civil. Têm-se registado vários casos de espanhóis que apareceram após se terem escondido durante as hostilidades.

CUBA: Os invasores procuram refugiar-se na Sierra Maestra

(Continuação da 1.ª página)

rios desembarcou perto de Baracoa, equipado com armas automáticas modernas do Exército americano.

O comunicado não revela o total dos efectivos dos invasores, os quais estão a procurar refugiar-se na Sierra Maestra, onde o próprio Fidel Castro lutou durante dois anos, antes de conseguir derrubar o regime de Fulgêncio Baptista, em 1959.

O facto de Fidel Castro ter anunciado este desembarque antes dos invasores serem capturados surpreendeu os observadores, pois, geralmente, as tentativas feitas contra o Governo são mantidas em sigilo e apenas anunciadas depois de terem sido liquidadas.

As forças castristas travaram já dois combates com os invasores: um na madrugada de sexta-feira, logo após o desembarque, e outro na noite seguinte. Os sobreviventes, que fugiram para as montanhas, abandonaram armas, munições e explosivos.

Fidel Castro disse que estas incursões fazem parte de um plano imperialista destinado a sabotar a colheita de açúcar em Cuba, mas preveniu de que a caça aos invasores continuará sem descanso.

Mais de 100 000 homens e mulheres das Forças Armadas e das milícias populares cubanas encontram-se actualmente a trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, ajudando na colheita, e o primeiro-ministro tinha prevenido já que existia a possibilidade de um golpe contra-revolucionário aproveitando a ocupação dos soldados nos trabalhos agrícolas.

NOVIDADES LITERÁRIAS
EDIÇÕES DA 1ª QUINZENA

AJUSTAMENTO CONJUGAL
por João Mohana
o célebre autor de «A Vida Sexual dos Solteiros e Casados»
uma obra objectiva, concisa e de grande utilidade prática
Esc. — 40$00

ULTIMATO À TERRA
por Frederik Pohl e Jack Williamson
um novo romance de ficção científica, da famosa Colecção «Argonauta»
Esc. — 15$00
reedição:

PERDIDOS NO ESPAÇO
por Martin Caidin
— 2 vols. —
uma antecipação científica que relata com impressionante exactidão o drama da Apolo 13
Esc. — 15$00
cada volume

Pedidos contra reembolso a
EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
rua dos Caetanos, 22 LISBOA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DINHEIRO
SOBRE AUTOMOVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

ENGENHEIRO AGRÓNOMO
ÁLVARO TRIGO DE ABREU
MISSA DO 7.º DIA
Sua família participa que amanhã, dia 21, pelas 11.30 horas, na Igreja dos Mártires (ao Chiado), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

EXERCÍCIO DE 1969

Extracto do Relatório do Governo do Banco, Balanço e Conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1969 e Parecer do Conselho Fiscal

A FUNÇÃO EMISSORA

O montante correspondente às notas emitidas pelo Banco de Angola ascendia, em 31 de Dezembro de 1969, a 3 644 973 500$00.

Tendo-se procedido durante o ano à inutilização de notas no valor de 444 289 566$00 e detendo o Banco de Angola nas suas caixas a importância de 973 390 780$00, infere-se que, naquela data, o total das notas em circulação na Província atingia 2 227 293 155$00.

Como, em 31 de Dezembro de 1968, o montante da circulação fiduciária era de 2 124 566 835$00, verifica-se que, entre as datas em referência, ocorreu um acréscimo de 102 726 320$00, o qual corresponde a uma taxa de variação moderada — 4,8% — e inferior à que caracterizou a evolução de 1967 para 1968 (8 por cento).

Determinando, no entanto, a variação média no exercício de 1969 relativamente ao anterior, com base nas taxas apuradas para os montantes das notas em circulação no final de cada mês, conclui-se que a progressão da circulação fiduciária ao longo do ano foi um pouco superior à que é traduzida apenas pela análise dos valores referentes ao final dos exercícios (6,2%, contra 4,8 por cento).

VARIAÇÃO DA CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Especificação		Valor (Milhões de escudos)
Notas em circulação em 31/12/68		2 125
Excesso de saídas		
Empréstimos e c/correntes caucionados	+ 598	
Tesouro da Província — c/ corrente	+ 448	
Devedores diversos	+ 107	
Carteira comercial	+ 79	
Operações ao abrigo dos decretos n.os 38 379 e 45 651	+ 40	
Moeda divisionária	+ 21	
Diversos	+ 488	+ 1 781
Excesso de entradas		
Fundo Cambial da Província de Angola	— 1 026	
Depósitos	— 414	
Cheques e ordens a pagar	— 137	
Disponibilidades em moeda estrangeira	— 53	
Carteira de títulos	— 49	— 1 679
Notas em circulação em 31/12/69		2 227

À semelhança do que já sucedera no ano precedente, os níveis máximo e mínimo da circulação fiduciária da Província foram atingidos, em 1969, nos meses de Agosto e Janeiro, respectivamente 2 298 939 425$00 e 1 989 651 480$00.

O alargamento da outorga de crédito por parte do banco emissor sob a forma de empréstimos e contas correntes caucionados e a elevação do limite do empréstimo n.º 1, de 13 de Janeiro de 1969, representaram factores de acentuado peso na expansão da circulação fiduciária. Por outro lado, o factor de contracção mais relevante foi constituído pelas operações que impliçam a realização de transferências para o exterior, havendo ainda a asisnalar, no entanto, a influência exercida pelo aumento dos depósitos.

Segundo o disposto na cláusula VI do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola, em conformidade com as bases anexas ao Decreto-Lei n.º 44 892, de 20 de Fevereiro de 1963, o valor nominal totalizado das notas em circulação, deduzido o saldo que apresentar, simultâneamente, a conta de «Fundo Cambial da província de Angola-C/ emissão monetária», não poderá exceder o triplo da reserva monetária, a qual deverá ser constituída por valores mencionados na cláusula VII do mesmo contrato.

CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA E RESERVA MONETÁRIA EM 31/12/69

Especificação	Milhões de Escudos e %
Notas em circulação, de responsabilidade do Banco	1 872,733
Reserva monetária	
Disponibilidades em moeda estrangeira	341,469
Obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo	108,000
Obrigações do Empréstimo Interno Amortizável — 2,5 % — 1962 — Província de Angola	910,000
Obrigações do Banco de Fomento Nacional	239,354
	1 598,823
Proporção da reserva monetária para as notas em circulação	85,4%

Ora, em 31 de Dezembro de 1969, a reserva monetária do Banco afecta à cobertura da circulação fiduciária da Província correspondia a 1 598 822 859$10. Por seu lado, o montante das notas em circulação de responsabilidade do Banco ascendia a 1 872 732 769$04 (2 227 293 155$00 — 354 560 385$96). Desta forma, a relação entre a reserva monetária e a circulação fiduciária, em conformidade com as disposições do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola, era, na data em referência, de 85,4 %, nível largamente superior, portanto, ao mínimo estabelecido (33,3 por cento).

Estabelece ainda a cláusula VIII do contrato referido que a soma da reserva monetária, dos créditos realizáveis dentro de seis meses, do valor da carteira comercial e de títulos e do saldo que apresentar simultâneamente a contar de «Fundo Cambial da província de Angola-C/ meios de pagamento sobre o exterior» será sempre igual, pelo menos, ao total das notas em circulação, depósitos à ordem e mais créditos exigíveis à vista.

No final de 1969, a importância referente à reserva monetária e garantias complementares atingia 8 902 568 607$16, enquanto o valor da circulação fiduciária e demais responsabilidades à vista representava apenas 6 490 138 801$91. O signif.cativo excedente do primeiro sobre o segundo montante — 2 412 429 805$25 — traduz, mais uma vez, a sólida posição do Banco de Angola como instituto emissor da Província.

A FUNÇÃO BANCÁRIA

O volume de meios financeiros proporcionados pelo Banco de Angola às actividades económicas da Província atingiu no exercício de 1969 o mais elevado nível de sempre.

Com efeito, o montante do crédito distribuído pelo Banco, em Angola, ascendeu a 19 197 110 229$55, a que corresponde um aumento de 3 283 202 781$49 sobre o quantitativo referente ao ano anterior.

O financiamento da economia de Angola foi, assim, caracterizado, no tocante à actuação do banco emissor, por uma vigorosa taxa de expansão — 20.6 % — largamente superior à verificada em 1968 (12 por cento).

Uma parcela importante do apoio financeiro prestado pelo Banco de Angola — 803 747 750$00 — consubstanciou-se na realização de empréstimos ao Governo da Província e para melhoramentos locais, destinando-se os respectivos montantes, em grande parte, à cobertura de encargos resultantes da criação ou melhoria de infra-estruturas.

Satisfazendo as necessidades correntes de financiamento dos vários sectores produtivos, o Banco de Angola, à semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, não deixou de atender à aplicação dos capitais mutuados, por forma a que esta actuação se integrasse o mais possível nos objectivos de crescimento económico da Província.

Embora se tivesse continuado a utilizar um critério preferencial em relação às solicitações de crédito das actividades exportadoras, não se descurou de nenhum modo o fomento da produção interna, uma vez que se procurou facilitar tanto a importação de bens de equipamento como a satisfação das necessidades de tesouraria dos vários sectores de actividade.

O Banco de Angola procurou ainda estimular as relações económicas entre os vários territórios nacionais, o que é evidenciado pelo nível do desconto de títulos de crédito sobre a metrópole e outras províncias ultramarinas: 377 061 734$36, em 1969, ou seja, um acréscimo de 17 % sobre o montante relativo ao exercício precedente.

No tocante às restantes operações de crédito, praticadas pelo Banco em Angola, anotam-se as seguintes variações: incremento de 24 % no desconto de letras sobre a Província e de livranças; progressão de 15 % nas operações referentes a empréstimos e contas correntes caucionados e diminuição de cerca de 18 % no desconto de letras sobre o estrangeiro.

Quanto às operações de crédito realizadas na metrópole, mantiveram-se praticamente ao nível dos anos anteriores, não tendo decorrido ainda o tempo suficiente para se notarem os efeitos devidos à expansão geográfica dos serviços do Banco. Deve assinalar-se, no entanto, que continuou a ser prestado em 1969 um importante apoio às actividades metropolitanas que efectuaram exportações para Angola. O volume global das operações de crédito realizadas com tal objectivo — 445 milhões de escudos — traduz bem a importância do contributo do Banco de Angola para minorar, na metrópole, os efeitos decorrentes do actual desequilíbrio da balança de pagamentos da Província.

Dentro desta mesma preocupação, o Banco de Angola autorizou em 1969 a antecipação na metrópole de transferências oriundas de Angola, cujo montante — 315 milhões de escudos — comportou um acréscimo de 27 % sobre o valor respectivo do exercício transacto.

Entrando em consideração com as operações de crédito realizadas pelo Banco, tanto em Angola como na metrópole, verifica-se que o respectivo quantitativo — 21 272 051 683$44 — traduz um acréscimo de 3 225 681 795$66 sobre o montante referente a 1968, correspondendo a uma taxa de expansão de cerca de 18 por cento.

À semelhança dos anos anteriores, indicam-se seguidamente as principais operações de crédito concedidas pelo Banco de Angola ao abrigo dos Decretos-Leis n.os 38 379 e 45 651, de 7/8/1951 e 9/4/1964 respectivamente (empréstimos para melhoramentos locais, construções e obras de reconhecida necessidade): empréstimo de 22 milhões de escudos à Câmara Municipal do Lobito destinado à remodelação da rede de abastecimento de água à cidade, implantação do sistema de esgotos no bairro do Compão e construção da segunda fase do mercado municipal; empréstimo de cerca de 19 milhões de escudos para a construção em Luanda de uma zona residencial, com casas de renda económica em regime de propriedade resolúvel; empréstimo de 10 milhões de escudos à Câmara Municipal de Sá da Bandeira para fazer face a encargos com melhoramentos na rede de distribuição de água, implantação da rede subterrânea de energia eléctrica, obras diversas de urbanização e aquisição de autocarros para os transportes colectivos; empréstimo de 5 milhões de escudos para a construção e apetrechamento de um complexo industrial.

EVOLUÇÃO DO BANCO DE ANGOLA 1960-1969

Durante o exercício de 1969 voltaram a registar-se acentuados sintomas de progresso na actividade e posição do Banco de Angola, para o que contribuiu, sem dúvida, a intensificação das relações económicas internas da Província e o maior intercâmbio desta com a metrópole.

Para bem se avaliar o ritmo de crescimento do Banco nos últimos anos, apresentam-se seguidamente as variações ocorridas no período 1960-69 em algumas rubricas do balanço: acréscimo de 187% no total do activo (excluindo as contas de ordem); incremento de 193% no saldo das operações realizadas (desconto de letras e livranças e concessão de empréstimos e contas correntes caucionados); aumento de 81% no quantitativo dos depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo; progressão de 152% no valor da carteira de títulos e das participações financeiras; subida de 137% no total das receitas e lucros arrecadados; elevação de 72% no valor dos dividendos pagos.

O montante dos fundos próprios do Banco — capital social, reservas legal, complementar, especial e de reavaliação — virá a atingir cerca de 788 milhões de escudos, desde que seja aprovada a proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas referente ao exercício de 1969. Assim, em comparação com os valores respectivos de 1960, o reforço dos fundos próprios representará 380 milhões de escudos dos quais 75 milhões correspondem ao aumento do capital social do Banco.

Tal como acontecera já em relação aos três exercícios anteriores, propõe-se que seja de 10% a taxa referente aos dividendos a pagar aos Senhores Accionistas do Banco por força dos lucros de 1969. Esta taxa, que fora de 8% de 1960 a 1962, subiu para 9% de 1963 a 1965, e para 10% nos anos seguintes.

EVOLUÇÃO DO BANCO NOS ÚLTIMOS ANOS

(Milhares de escudos)

Anos	Activo	Operações de Crédito		Depósitos	Receitas e Lucros	Dividendos Pagos	Capital e Reservas
		Carteira Comercial	Empréstimos				
1960	6 204 072	2 339 365	4 100 122	2 600 177	221 851	16 000	404 090
1961	6 468 679	2 354 303	4 850 475	2 661 451	236 861	16 000	422 668
1962	7 793 797	2 476 255	4 795 670	2 721 472	250 942	16 000	441 505
1963	9 138 571	3 073 685	4 263 768	2 762 672	284 196	18 000	450 802
1964	11 096 197	4 447 363	4 007 151	3 163 979	315 735	22 500	665 976 (*)
1965	11 857 753	5 301 575	4 685 345	3 547 637	340 468	22 500	720 755 (*)
1966	13 177 637	6 389 149	5 443 784	3 636 399	384 570	25 000	733 419 (*)
1967	14 219 747	8 652 756	5 215 596	3 668 837	409 786	27 500	748 376 (*)
1968	15 245 547	9 992 200	6 049 865	4 389 744	464 815	27 500	767 182 (*)
1969	17 812 695	12 209 078	6 671 705	4 700 639	525 791	27 500	784 454 (*)

(*) Incluindo a reserva de reavaliação e, no referente a 1969, as dotações constantes da proposta da distribuição dos lucros relativos a este exercício.

(Continua na 28.ª página)

O CONCÍLIO PASTORAL HOLANDÊS

ESTRUTURAS DE AUTORIDADE

O Concílio Pastoral da Igreja Holandesa foi dado finalmente por encerrado na sua sexta e última sessão. A quinta, em Janeiro deste ano, tornou-se famosa pelo modo tempestuoso como decorreram os seus trabalhos e pela declaração que ali foi feita sobre a lei do celibato clerical. Até por contraste, esta sexta sessão passou-se sob o signo da concórdia e da calma. As intervenções, conservadoras ou progressistas, foram desprovidas de agressividade. Ambiente calmo e de bom humor: notou-se a preocupação de não comprometer o episcopado na difícil problemática da intercomunhão. A coesão da comunidade católica holandesa nunca apareceu com tanta força.

No seu conjunto, porém, o Concílio Pastoral foi um êxito e os seus objectivos vieram a ser largamente alcançados. Se a sua oportunidade pode ser discutida no estrangeiro, parece claro na Holanda que uma grande caminhada foi percorrida ao longo das seis sessões e á custa dos quinze relatórios das comissões Padres e leigos, convidados a dar o seu parecer, adquiriram um profundo sentido de responsabilidade. Para lá do aspecto consultivo único que o Concílio Pastoral podia ter, ressaltou o problema fundamental para a Igreja de hoje: a necessidade de realizar uma evolução profunda nas estruturas tradicionais da autoridade. Como o disse claramente o Cardeal Alfrink na sessão de encerramento, *«O leigo torna-se cada vez mais um co-participante do padre e do bispo nas questões respeitantes á Igreja. Nós, bispos, aprendemos que o exercício da autoridade se faz em diálogo, e por isso temo-nos recusado a manter as práticas autoritárias de outrora*

OS CASAMENTOS MISTOS

Também revelador do espírito de irenismo que dominou esta última sessão foi: o tratamento dado á questão dos casamentos entre católicos e protestantes. Na Holanda, 25% dos casamentos são celebrados entre fiéis de confissões diferentes, considerando-se por isso normal que a sensibilidade holandesa seja diversa a este respeito da dos países católicos, entre os quais está a Itália com a inserção de Roma e do Vaticano.

A comissão que tratou deste problema — tal como a comissão para os problemas de intercomunhão e da validade do ministério sacerdotal entre os não-católicos — teve que atenuar as suas conclusões a conselho dos bispos, que pediram para não serem propostas conclusões para problemas cujo estudo está em curso. Com efeito, Paulo VI prepara um *Motu Proprio*, anunciado para 20 de Março passado, mas cuja publicação está atrasada para dar lugar a correcções que são fruto de observações feitas a pedido de Roma por Igrejas Protestantes.

CONVERSAÇÕES HOLANDA-ROMA

Nos dia 7 e 8 de Março encontraram-se secretamente na Nunciatura de Paris os cardeais Villot, secretário de Estado do Vaticano, e Alfrink, arcebispo de Utreque e presidente da Conferência Episcopal Holandesa. Foi um repórter do jornal holandês *«De Volkskrant»* quem conseguiu detectar a reunião, o que obrigou o Cardeal Alfrink a dar um esclarecimento, durante a sexta sessão do Concílio Pastoral: *«Não há razão para negar o facto. Depois da carta do Papa ao cardeal Villot, procurei fixar uma entrevista com este último. Dado o carácter confidencial do encontro, lamento profundamente a publicação prematura da notícia. Além disso há certos pontos indicados pelo jornal que não são exactos»*. Alfrink não disse quais eram os pontos não exactos, mas talvez um deles seja o local do encontro, que o jornal indicava como sendo o arcebispo de Paris e, efectivamente, foi a Nunciatura apostólica da mesma cidade.

A entrevista revestiu-se de características estritamente informativas explicando o cardeal Alfrink o significado da comunicação de 19 de Janeiro e limitando-se o cardeal Villot a desempenhar a missão de contacto delimitada por Paulo VI na sua carta de 2 de Fevereiro.

«Para se não colocar numa posição de isolamento, o episcopado holandês teve contactos com certos bispos estrangeiros». Trata-se de encontros de diversa natureza havidos com bispos brasileiros, belgas, austríacos, alemães, ingleses, dinamarqueses e indonésios.

Também nas suas declarações o presidente da Conferência Episcopal Holandesa teve ocasião de desmentir o boato de que Roma estaria a deixar de conceder dispensas da lei do celibato aos padres holandeses que a pedem. A verdade dos factos é que existe uma «maior demora, ùnicamente devida à multiplicação dos pedidos recebidos em Roma a partir de Setembro de 1969».

«Nos nossos contactos com a Igreja Universal, a solidariedade manifestada entre os padres, leigos e bispos holandeses — antes, durante e depois da sessão conciliar de Janeiro de 1970 — tem sido reconhecida por todos». *«Por outro lado»*, acrescentou o cardeal Alfrinka, *«os bispos holandeses esperam a compreensão de todos para a não divulgação do teor das conversações enquanto estas durarem»*.

Pillement: um certo Portugal

«Portugal Desconhecido» oferecido aos estrangeiros

George Pillement, autor teatral de vanguarda («á maneira de Ionesco, de Beckett, etc.»), está em Portugal. A estas horas — esteve. Esteve porque partiu anteontem para Paris ao princípio da tarde. Que veio cá fazer George Pillement? Uma conferência sobre aspectos desconhecidos da França. A propósito...

«A propósito — diz-nos George Pillement — *escrevi um livro sobre Portugal. Título? «Portugal desconhecido», já traduzido em inglês.»*

O livro escrito por George Pillement insere-se numa série, da sua autoria, que apresentou já as belezas desconhecidas da Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Grécia, Turquia, etc.

«Portugal — continua George Pillement — *há um muito que me chamava. O meu avô, que também se chamava George Pillement e foi um grande pintor, participou na restauração pictórica de muitas igrejas de Lisboa e de Sintra. Escrevendo «Le Portugal inconnu» não só prestei homenagem a meu avô, como também dei os parabéns a Portugal... É um país muito belo»*.

Tradutor de escritores espanhóis e sul-americanos (Asturias, por exemplo), George Pillement não conhece, no entanto, nenhum escritor português. E não nos prometeu que tencionasse traduzir qualquer escritor nacional — e nós, muito orgulhosos, também não lhe pedimos tal coisa...

A LEI DO TEATRO EM DISCUSSÃO

(Continuação da pág. central)

do (e até anulado) o período de encerramento autorizado dos teatros.

PROTEGER O TEATRO OU AUXILIAR O CINEMA?

Mas a controvérsia volta a estar presente na proposta de lei referente á Base XXII, que diz:

«Em Lisboa e Porto, todas as empresas que explorem cineteatros ficam obrigadas ao pagamento de uma taxa anual para o Fundo de Teatro, se não apresentarem espectáculos teatrais no mínimo de 120 dias por ano. A taxa referida consistirá em dois por cento da receita bruta apurada em cada sessão nocturna de cinema, no decurso de todo o ano, deduzidos os impostos e taxas.» Todavia, segundo o parecer da Câmara Corporativa, esta Base deverá ser eliminada, o que (para qualquer pessoa menos bem informada) poderá parecer protecção ás empresas exploradoras de Cinema e não uma lei tendente a proteger o Teatro.

OS CINE TEATROS

Também na Base XXIII a proposta de lei indicava: *«Fora de Lisboa e Porto, os cineteatros e as restantes casas de espectáculos com palco são obrigadas a ceder o respectivo recinto para espectáculos de teatro (numa medida do interesse das populações) ás companhias itinerantes e a outros agrupamentos teatrais, profissionais ou de amadores.» Mas, segundo o parecer da Câmara Corporativa, a redacção desta Base passaria a ser: «Fora de Lisboa e Porto, as empresas exploradoras de cineteatros e de outras casas de espectáculos com palco são obrigadas a ceder, sem prejuízo da sua actividade normal, o respectivo recinto para espectáculos de teatro ás companhias itinerantes e a outros agrupamentos teatrais, profissionais ou amadores.»*

Comentário do Sindicato:

— Esperamos que não se verifique a aprovação do parecer da Câmara. Será fundamental que se esclareça o que se entende por «sem prejuízo da sua actividade normal», na medida em que esta frase nos parece susceptível das mais diversas interpretações. Mais: no nosso ponto de vista, a utilização de um cineteatro para espectáculos de Teatro terá de ser considerada uma actividade normal.

GINÁSIO, APOLO, D. MARIA, AVENIDA, TRINDADE...

A Base XXIV, da proposta de Lei, especifica:

«Os recintos de teatro e de cineteatro não poderão ser demolidos nem desafectados do fim a que se destinam sem prévia autorização do Secretário de Estado da Informação e Turismo, que a poderá recusar nos casos em que assim o imponha o interesse da actividade teatral. Durante os dez anos seguintes á construção ou remodelação total dos referidos recintos, a sua demolição ou utilização para fins diversos só será permitida desde que, na mesma localidade, seja construído ou adaptado outro recinto nas condições aprovadas pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos e que satisfaça ás necessidades do tempo e do lugar.

«Estando em causa recintos cuja construção ou remodelação total se tenha feito com a assistência financeira do Fundo do Teatro, a sua demolição ou desafectação não poderá ser permitida antes de decorrido o prazo previsto no número anterior e, além disso, enquanto se não mostrarem cumpridas as obrigações emergentes do contrato com o Fundo.»

Em reforço disto, acrescenta o Sindicato:

— Permitimo-nos lembrar situações existentes, casos concretos. O Teatro Ginásio está esventrado. O Teatro Apolo foi demolido com a promessa (não cumprida) da sua substituição. A reconstrução do Teatro D. Maria II dura há cinco anos e a do Teatro Avenida ainda nem sequer começou. Também o Teatro da Trindade tem as portas fechadas ao Teatro durante toda a época...

CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Prossegue a direcção sindical:

— Independentemente da apreciação que fizemos á proposta de Lei e respectivo parecer corporativo, parecem-nos pertinentes outras observações, nomeadamente sobre escalões de idades, teatro infantil e juvenil e, ainda, continuidade de trabalho para os profissionais de Teatro.

«A actual classificação dos espectáculos teatrais deverá ser rápidamente revista, de molde a que esteja em concordância com a lei que regula a assistência aos espectáculos. Também o critério que preside á classificação e aprovação de espectáculos teatrais deverá aumentar a dimensão, para que se não repitam situações anómalas: proibição de peças teatrais ao mesmo tempo que era autorizada a exibição dos filmes de onde essas peças eram adaptadas.

TEATRO INFANTIL E FÉRIAS PAGAS AOS ACTORES TEATRAIS

«O teatro infantil e juvenil tem de ser encarado com verbas muito superiores, de forma a permitir a montagem de espectáculos que aliciem os espectadores a que se destinam, a reduzir os preços dos bilhetes e a realizar espectáculos gratuitos para as crianças sem possibilidades materiais, devendo este género teatral beneficiar de total isenção de impostos. Mais: é ainda de considerar a possibilidade dos direitos autorais serem de conta do Fundo de Teatro, independentemente de subsídios que beneficiem as companhias.

Acrescenta a direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais:

— É indispensável considerar, como ponto de partida nas companhias subsidiadas, a realização de temporadas de 12 meses e não de oito (como se tem processado). E, consequentemente, na possibilidade de concessão de férias pagas aos actores, a exemplo do que acontece em quase todas as actividades.

Conclui a direcção sindical:

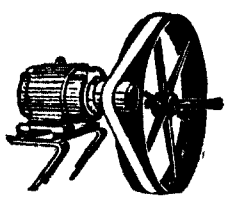
— Vale a pena dizer o seguinte: dificilmente o Cinema português existiria sem actores de Teatro, e um actor poderá tornar-se um bom empresário, mas muito improvávelmente se verificará a situação inversa. E a lei parece proteger o Cinema e os empresários...

TEM PROBLEMAS COM TRANSMISSÕES?

Dirija-se á n/ Secção Técnica e os seus problemas serão com certeza resolvidos.

● CORREIAS PLANAS DE COURO E PLÁSTICO
RANILON

● CORREIAS TRAPEZOIDAIS
● CORREIAS TRANSPORTADORAS
RANILON



ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
Trav. Marquês Sá da Bandeira, 19-A-C
LISBOA — Telef. 76 21 38

Distribuidor exclusivo das correias RANILON para o Sul do País

Semana inglesa dos caixeiros

(Continuação da pág. central)

Lima das Dores, Júlio Amaral Penedo, António Matoso Palma, Henrique Alves, Odete Espírito Santo Silva, Capitolina Reis Fradinho, José Joaquim Gomes Rebelo, Maria da Silva Fernandes Forte, Célia de Jesus Fialho, Eufélia Gonçalves de Sousa, Guilhermina da Natividade Figueiredo, Maria Rosa Machado de Oliveira, (ilegível), Elisiário Fernandes da Silva, Luís Ferreira, Joaquim Pereira Lourenço, Rodolfo Neves Bernardo, Herculano Costa, Carlos José da Costa, José Augusto Reis Ascensão, Augusto Rodrigues, Purificação Franco, Elisabete Bernardo Cabeça, Maria Emília Gaspar das Neves, J. A. Jacinto, Adão Cardoso Teixeira, Vítor Manuel da Cunha Costa, José Carlos Cardoso, Maria Odete Alves Filipe Martins, António da Conceição, João Fernando Barata Veloso, Joaquim Rodrigues Simões, Lda. (Luvaria Ulisses) José Santos, Jorge Custódio Fernandes, José Maia Barata, Hélio Pereira e Corália Pereira Ribeiro Franco.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13

«Isto não é um asilo!»

— disse (à doente cheia de dores) um servente do Hospital de S. José

Acometida de uma violenta dor ciática, foi transportada numa ambulância ao Hospital de S. José, fez ontem oito dias, a sr.ª Maria Inácia Castanheira, de 59 anos residente na Rua Fernandes Tomás, 8, 4.º, desta cidade.

O médico de serviço, atenciosamente, apaziguou-lhe as dores e aconselhou-a a que ficasse naquele estabelecimento hospitalar (era lá noite) para que na manhã seguinte fosse devidamente observada.

Até aqui — tudo muito bem. Mas eis que entra em cena um servente bastante grosseiro e destituído de quaisquer sentimentos humanos, que resolveu «arrumar» a doente num canto desprovido de toda a comodidade, dizendo-lhe que aquilo não era um asilo.

A doente, cheia de dores (que, entretanto, haviam voltado) pediu a certa altura, um pouco de água, pois tinha muita sede.

De novo o servente voltou a mostrar a sua má vontade:

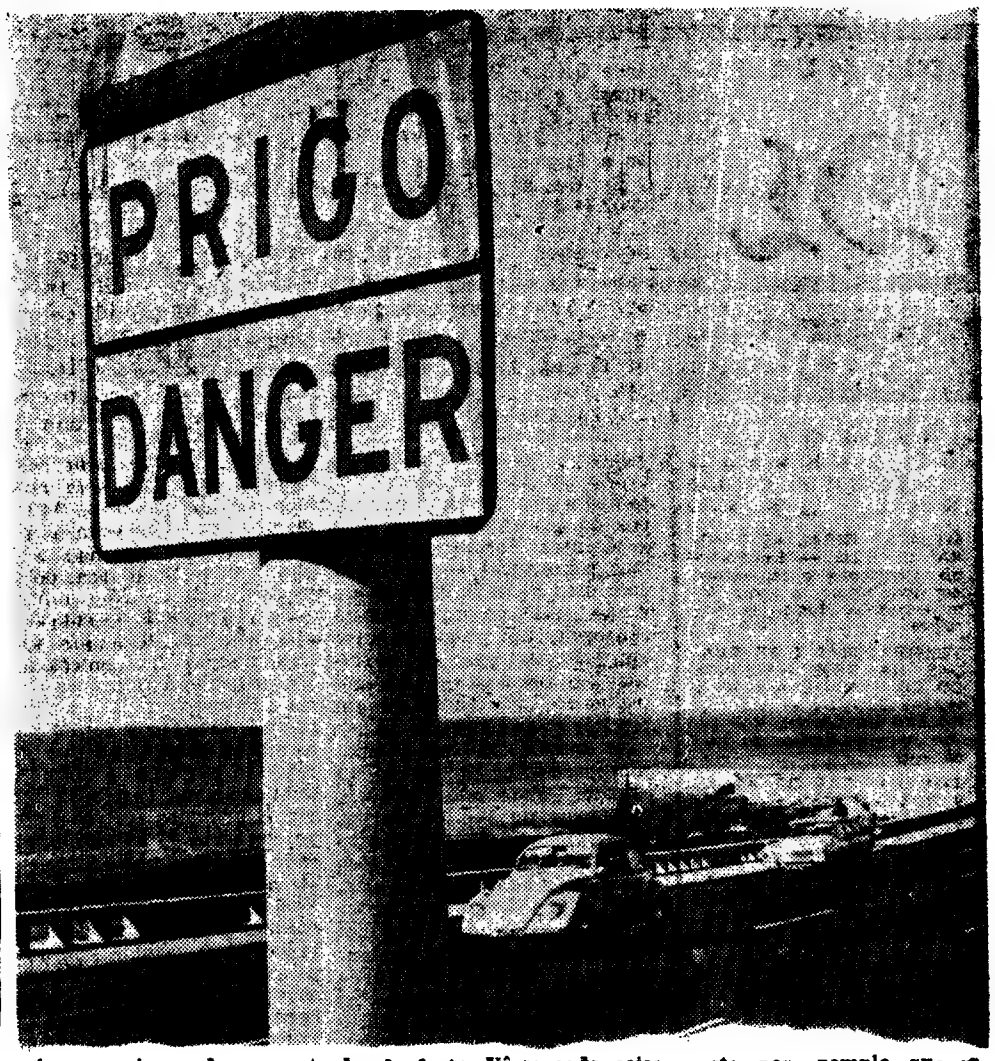
— *Isto aqui não é nenhum asilo. Só há vaga para as pessoas que pagam.*

Valeu à doente uma enfermeira que embebendo algodão em água, lhe humedeceu os lábios febris.

No dia seguinte, já quase no fim da manhã, a sr.ª Maria Castanheira foi observada (também atenciosamente) por outro médico. Acabada a consulta voltou a doente para as mãos do servente que, entretanto, se recusara a aceitar roupas trazidas pelos familiares da pobre mulher. E, de novo, veio o estribilho:

— *Alar daqui, que isto não é nenhum asilo!*

Os familiares da doente, postas as coisas assim, chamaram uma ambulância para a transportar para casa — onde as dores continuam por falta de assistência adequada...



É um perigo andar na estrada, de facto. Vê-se cada coisa... esta, por exemplo, que os nossos repórteres obtiveram hoje na Estrada Marginal, junto a curva do «Mónaco», em Caxias. Um erro ortográfico deste tamanho e, infelizmente, um mau cartaz na zona mais turística da Lisboa. Há sempre um «poster» desconhecido a nossa espera. Isto de escrever, efectivamente, é um «prigo».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	620$	—	620$
Centenários 4%	—	480$	—
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	000$	—
Externo 3.ª Série	640$	640$	—
Externo 3.ª Série 6	700$	700$	705$
Externo 3.ª Série	—	780$	810$
Externo 3.ª Série 6	—	800$	820$
Caminhos de Ferro 3.ª Série	—	70$	—
OBRIGAÇÕES			
Água Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	1.010$	—	1.015$
C. U. F. 6%	998$	998$	—
C. U. F. 6% 68	1.005$	—	—
Gás Elect. 4% 48	—	825$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect. 5% 52	—	890$	—
Gás Elect. 5% 58	—	890$	—
Gás Elect. 5% 59	—	890$	—
Gás Elect. 5% 62	—	940$	—
Gás Elect. 5% 63	—	940$	—
Gás Elect. 5% 65	—	940$	—
Gás Elect. 6% 67	—	010$	1.020$
H. E. Alentejo 5%	815$	810$	820$
H. E. Cávado 5%	—	815$	820$
H. E. Cávado 6%	—	—	1.020$
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	—	—	1.015$
H. E. Norte Port. 5%	—	850$	—
H. E. Estrela 6%	1.008$	000$	1.003$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.002$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	810$	—
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	880$	890$
Pertoquímico 5%	—	950$	—
Port. Celu. 5%	930$	925$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	800$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	810$	—
Siderurgia 5% 4.ª	825$	820$	830$
Sonefe 5%	—	950$	—
T. A. P. 4%	—	—	810$
Telmoelect. Port. 5%	—	84$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	86$
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	810$	830$
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	810$	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.390$	2.390$	2.400$
Alentejo	1.190$	1.180$	1.195$
Angola	—	3.700$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.700$	5.700$	5.720$
E. Santo	22.750$	22.750$	22.850$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.650$	2.610$	2.680$
L. & Açores p.	7.250$	7.200$	7.300$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.835$	5.835$	5.840$
Portugal n.	—	3.100$	3.150$
Portugal p.	—	4.250$	4.300$
Totta Aliança	—	—	6.420$
Ultramarino n.	—	3.650$	3.700$
Ultramarino p.	3.980$	3.970$	3.990$
Seguros			
Alentejo	136$	136$	138$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	880$	875$	—
Sagres	—	1.500$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	870$	860$	875$
Ag. Cassequel	745$	740$	750$
Ag. Incamati	—	—	—
Ag. Neves	—	420$	500$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	325$
Borar	—	—	200$
Buz	—	885$	890$
Cabinda	—	228$	230$
Diamantes Angola	2.890$	2.880$	2.900$
H. E. Revué	795$	790$	800$

Ultramarinas	Ofer.	Compra	Venda
Pr. do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	2120$	2111$5	2125
Vonete n.	—	—	—
Vonete p.	480$	478$	482$
Zambézia	—	86$5	87$
Diversas			
Adic	—	7.450$	7.500$
Cim. Leste	—	4.900$	5.000$
Cim. Tejo	—	7.00$	7.400$
Cia. Navegação	1.490$	1.485$	—
J. U. P.	1.500$	1.490$	1.570$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	4.650$	4.700$
Petroquímico	1.830$	1.820$	1.850$
Port. e Colónias	1.530$	1.520$	1.540$
Port. Celulose	—	—	4.500$
Port. Pesca	—	1.100$	1.105$
Port. Tabacos	—	752$	758$
Sacor	4.850$	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac.	—	2.780$	—
Vaco	3.420$	3.410$	3.435$
Tabacos de Portugal	—	1.850$	1.950$
Tabaqueiro	7.300$	7.250$	7.350$
J. F. Azeite	—	890$	850$
Água Elect. e Gás			
Água Lisboa p.	—	415$	440$
Água Lisboa 34	—	415$	—
Água Lisboa 36	—	400$	415$
E. P. Electricidade	1.310$	1.308$	1.310$
Elect. Beira	1.750$	1.740$	1.760$
Sdo. Electr.	426$	425$5	426$5
H. E. Alto Alentejo	204$5	204$	205$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Portugal	310$	305$	315$
H. E. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U. E. P.	1198$	1195$	1202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	211$2	217$5
F. D. E. S.	—	180$	193$9

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 = 100)

	13/4/970	17/4/970	20/4/970
GERAL	160,9	160,6	161,0
METROPOL.	150,7	150,5	150,5
ULTRAM.	235,3	234,4	238,0

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	37$00	39$00
América:		
— Dólares de 1 e 2	28$15	28$65
— Dólares de 5 e 1000	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 e 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,3	$4,8
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$40
Itália — Liro	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$84
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Inaugurado em Santa Maria o Sector de Hospitalização da Clínica Psiquiátrica

As ideias absolutamente erradas, durante muito tempo vigentes, inclusive no campo médico, segregando a Psiquiatria das ligações, sobremaneira necessárias, com a Neurologia, foram hoje, ao começo da tarde, referidas pelo prof. Barahona Fernandes, durante a inauguração, no Hospital de Santa Maria, da Secção de Hospitalização da Clínica Psiquiátrica e de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, da qual é catedrático.

A inauguração desta tarde refere-se, concretamente, á secção feminina, e conta com 12 camas. Juntamente com o *Hospital de Dia* e as consultas, constitui importante unidade de assistência psiquiátrica, e é ainda importante elo de continuidade da preparação ministrada aos futuros médicos, através da cadeira de Psiquiatria.

Trata-se, aliás, do primeiro serviço do género, no País, a funcionar num hospital geral, obedecendo ás modernas tendências de fazer a assistência psiquiátrica juntamente com a assistência médica.

A cerimónia foi simples e breve, incluindo uma visita ás instalações. Entre as personalidades presentes contavam-se o dr. Lopo Cancela de Abreu, antigo ministro da Saude e que, nessa qualidade, possibilitou a criação do departamento inaugurado, os directores do Instituto de Saude Mental, da Faculdade de Medicina, dos hospitais de Santa Maria, Julio de Matos e Miguel Bombarda, os administradores daqueles hospitais, professores, médicos, alunos e pessoal de enfermagem.

Medalhas brasileiras para portugueses

O encarregado de negócios do Brasil, ministro Cláudio Garcia de Sousa, entregou hoje a diversas individualidades portuguesas a medalha Lauro Muller, em reconhecimento «por serviços prestados á consecução dos ideais da Comunidade Luso-Brasileira». A entrega das medalhas coincidiu com o *Dia do Diplomata Brasileiro*, que a partir deste ano é por determinação do presidente Medici se comemora em todas as representações brasileiras.

As individualidades que receberam as medalhas foram: o importador Vergílio Carreira Marques; o almirante Ramos Pereira, director do Museu da Marinha; o general Pereira de Castro, comandante-geral da G.N.R.; o capitão Silva Dionísio, director da Banda da G.N.R.; o dr. João Simões Muller, da Feira Internacional de Lisboa; o funcionário público Nuno Miranda e o arquitecto Mário de Oliveira e o jornalista Morais Cabral.

O encarregado de negócios explicou o significado da homenagem e alguns dos agraciados agradeceram. O dr. Lemonde Macedo, chefe do Protocolo das Necessidades, encontrava-se presente.

O Chefe do Estado inaugurou em Torres Vedras uma escola industrial e comercial

TORRES VEDRAS, 20 — O novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras foi hoje inaugurado oficialmente pelo sr. Presidente da República que se deslocou a esta vila acompanhado pelo ministro das Obras Públicas, subsecretário de Estado da Administração Escolar e governador civil de Lisboa.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido, ás 15 horas, no limite do concelho (Freixofeira) pelas autoridades administrativas militares e religiosas do concelho, seguindo-se a formação de um cortejo automóvel para esta vila.

Após a sessão solene de boas-vindas, no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a visita ás novas instalações da Escola Industrial e Comercial onde foi servido um lanche.

O sr. almirante Américo Thomaz deixou o edifício ao fim da tarde, dirigindo-se, depois, á Serra de Vila onde visitou as novas instalações de abastecimento de água aos concelhos de Torres Vedras e Mafra.

O sr. Presidente da República regressa a Lisboa ao princípio da noite.

Diário de Lisboa
Redacção Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Cecílio, 185-1.º
Telef. 86 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa - Portugal

Flores e sorrisos nas ruas de Lisboa para assinalar o «Dia do Turista»

o tempo

INFORMAÇÕES DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral limpo, o vento era moderado ou forte, de Noroeste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo 26°; mínima: Penhas da Saúde —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Porto 0°; Coimbra, 0°; Portalegre, 8°; Lisboa, 2°; Faro, 4°; e Funchal 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 2°; na água do mar, 3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos de muito nublado nas regiões do Norte; vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas; possibilidade de aguaceiros fracos nas terras altas do Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 54
Ocaso ás 20 e 19

Amanhã Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 3 e 22 (3,8 m), 15 e 45 (3,8 m). **Dia 21:** 3 e 56 (3,9 m), 16 e 5 (3,9 m). **Dia 22:** 4 e 28 (3,9 m), 16 e 45 (4,0 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 9 e 10 (1,0 m); 21 e 28 (1,0 m). **Dia 21:** 9 e 44 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m). **Dia 22:** 0 e 15. (0,8 m); 22 e 34 (0,8m).

Organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo comemorou-se hoje o Dia do Turista. Este ano, também nos postos fronteiriços do Ultramar e nas ilhas adjacentes foram distribuídas lembranças — um saco com uma pequena garrafa de vinho do Porto, uma lata de conserva, um saco de café em grão, um galo de Barcelos e folhetos — aos estrangeiros que entraram em território nacional).

De manhã, já na Baixa, com particular incidência no Chiado, onde não faltavam bandeiras de muitos países, raparigas envergando trajos regionais apresentavam com rosas os visitantes deste «jardim à beira-mar plantado».

Eram cerca de vinte jovens na maior parte pertencentes ao Instituto de Novas Profissões, que abordavam os estrangeiros com uma gentileza nem sempre correspondida (alguns julgavam ter de pagar pelas flores...).

Remodelada a Agência dos Restauradores

A Agência de Informações dos Restauradores surgiu, hoje, remodelada. Mais bonita, mais «funcional» (as decorações são do artista Tom). Os turistas podem ali informar-se, das 9 ás 14 e 30 e das 14 e 30 ás 20, nos (dias úteis), e das 10 ás 19, aos domingos.

Além de circuitos turísticos especialmente preparados, os turistas, neste dia que é deles, beneficiam de descontos em teatros e recintos de diversão e entrada gratuita em museus e monumentos. Os hoteis e restaurantes apresentaram ementas com pratos regionais.

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se um espectáculo de folclore e há concertos ao ar livre, no Parque Eduardo VII e nos jardins do Estrela, 9 de Abril e José Fontana. A meia-noite — fogo de artifício no Tejo.

Distribuição dos prémios

No restaurante Folclore, houve um almoço, presidido pelo director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquette. A ementa era constituída por pratos premiados no concurso «A melhor refeição ao melhor preço». Presentes representantes dos órgãos da informação e os membros dos júris dos concursos «Há sempre um Portugal Desconhecido que espera por si» e os participantes do concurso «A melhor refeição ao melhor preço» cujos prémios foram distribuídos quando o repasto terminou.

Os vencedores do concurso «Há sempre um Portugal Desconhecido que espera por si», dedicado á Imprensa Diária e Desportiva, Rádio e Imprensa Não-Diária foram proclamados. Assim, no que diz respeito a artigos e crónicas, publicados na Imprensa Diária, o primeiro prémio coube ao conjunto de artigos publicado no nosso prezado colega «O Século», da autoria de Vasco Calisto Silva Tavares ganhou o primeiro prémio de reportagem com o conjunto de reportagens «Zêzere: no princípio era a serra» publicado em «O Comércio do Porto». O primeiro prémio para programas de composição radiofónica não foi atribuído.

Os primeiros prémios para a Imprensa Não — Diária foram assim distribuídos:

Reportagem — «Trudavala —uma maravilha nos horizontes turísticos de Angola», da autoria de Antero Simões e publicada no jornal «A Huíla»; Artigos monográficos — «Carta dos Açores» do dr. Carreiro da Costa, publicado no «Açoriano Oriental»; Fotografia — série de fotos publicada no suplemento do «Reconquista» subordinada ao tema «Uma Beira Baixa ignorada no Portugal desconhecido».

Palavras do director-geral do Turismo

Depois da distribuição dos prémios «A melhor refeição ao melhor preço», o director-geral do Turismo proferiu algumas palavras, lembrando, nomeadamente a criação do Dia do Turista, em 1963, «ideia posteriormente adoptada por outros países».

O eng.º Álvaro Roquette, a terminar, disse:

«Os apuramentos estatísticos concluídos ontem pelos nossos serviços, relativos ao movimento de entradas no mês de Março, fornecem-nos as seguintes indicações: Total de turistas entrados em Março, 232 600; aumento relativo a igual mês do ano passado mais 42 % (para mais); variações relativamente aos principais mercados:

Alemanha 25 %; Benelux, 6 %; EUA 23 %; Nórdicos, 107 %; Espanha 59 %; França 16 %; Reino Unido 21 %.

O aumento de Janeiro a Março relativamente a igual período do ano passado é de 25 %.»

Restaurantes premiados, ementas e preços

1.ª CLASSE

A Central da Baixa — 1.º Prémio (Creme Cartaxense, Bacalhau no Forno á Central, Torta á Central, Queijo da Serra e Vinho Branco Arruda — Preço 65$00).

Galeto — 2.º Prémio — (Caldo Verde, Arroz de Pato, Queijo da Serra, Leite Creme e Vinho da Bairrada — Preço 60$00).

2.ª CLASSE

Quinta de S. Vicente — 1.º Prémio (Caldo Verde, Bacalhau no forno á Minhota (extra-concurso), Cabrito de Churrasco á Pastor, Queijo da Serra, Morangos e Vinho Tinto Nossa Reserva 1965 — Preço 50$00).

Polícia — 2.º Prémio (Puré de grão, Chispalhada á Portuguesa, Queijo da Serra, Arroz-doce e Vinho Tinto de Torres Vedras 1967 — Preço 47$).

O Manel — 3.º Prémio (Caldo Verde, Lampreia á Minhota, Queijo da Serra, Maçã Assada e Vinho Tinto da Adega Cooperativa da Chamusca — Preço 49$00).

3.ª CLASSE

Pinta dos mariscos — Ericeira — 2.º Prémio (Sopa de peixe, lagosta sobre ovos ou tomate, queijo da Serra, doce e vinho da região — Preço 28$00.

2.ª CLASSE

Pedro dos Leitões — Mealhada — 1.º Prémio (Sopa á portuguesa, leitão assado á Bairrada com salada mista, queijo da Serra, fruta e vinho Mealhada 1968 — Preço 47$00).

Texas Parque — Coimbra — 2.º Prémio (Sopa á camponesa, açorda de marisco, chanfana á Texas (extra), queijo da Serra, doce e vinho tinto especial Texas — Preço 50$00).

Império — Coimbra — 3.º Prémio (Caldo verde, chanfana á Quinta de São Bento de Semide, pastéis de Santa Clara e vinho da Adega Cooperativa de Vouzela) — Preço 45$00).

3.ª CLASSE

Rainha Santa (Coimbra) — 2.º Prémio (Caldo Verde, Bife á Portuguesa, Queijo da Serra, Arroz doce e Vinho da região — Preço 30$00).

De vez em quando

Se quem espera desespera, também é certo que quem espera sempre alcança. A prova aí está. Vamos ter 480 quilómetros de auto-estradas, a somar às escassas três dezenas já existentes. Vamos ter, mas daqui a doze anos, o que teòricamente equivale a dizer: neste sector, avançaremos a velocidade de 40 quilómetros por ano. Mas avançaremos, é o que interessa. O caracol também chega onde quer, desde que não apareça alguém que se alarme com a sua marcha e resolva barrar-lhe o caminho, às vezes com a simples justificação de ter ele posto os corninhos ao sol. Quero eu dizer na minha: sempre é melhor ir devagar, mas ir, do que impedir o progresso, com pretextos tolos e receios infundados. Vamos. Para a frente — se não puder ser com prego a fundo, pelo menos com velocidade superior à dos hipomóveis.

V. D.

ENG.º CUNHA LEAL

Continua em estado grave o eng.º Cunha Leal, antigo Presidente do Ministério da República.

Aquele homem público e nosso amigo que chegou a estar em coma, registou nas últimas horas algumas melhoras. Fazemos votos pelo prosseguimento das melhoras do ilustre enfermo.

Deputados ultramarinos no distrito de Aveiro

AVEIRO, 20 — Os deputados dos círculos do Ultramar visitaram hoje as instalações portuárias e unidades industriais em São João da Madeira e em Espinho. Para terminar a visita a este distrito, feita a convite do governador civil, dr. Vale Guimarães, aqueles deputados deram ainda um passeio pela ria.

EXPO 70

A AGÊNCIA DE TURISMO

Wagons-Lits // Cook

ESPECIALIZADA EM VIAGENS AO ORIENTE

informa de que dispõe de poucos lugares para as partidas suplementares a realizar em:

25 de Abril — 9 e 15 de Maio — 3 de Junho — 10 e 21 de Julho — 8 de Agosto

MAIS VIAGENS EM PREPARAÇÃO PARA AGOSTO E SETEMBRO

Programas, informações e inscrições

Wagons-Lits // Cook

LISBOA—AV. DA LIBERDADE, 103—Telfs. 361521 - 361541
HOTEL RITZ—Rua Rodrigo da Fonseca, 86—Telef. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

TOTOBOLA:

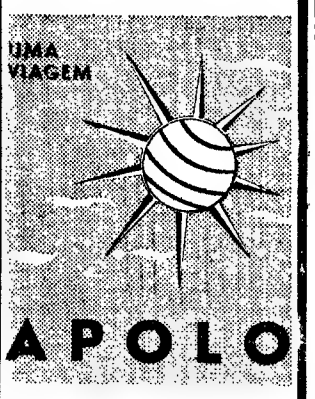
«BODO AOS POBRES»

Os resultados do futebol de ontem, sem surpresas, tiveram a esperada consequência no Totobola, que pode sintetizar-se com a conhecida expressão popular: «foi um bodo aos pobres», que é como quem diz houve prémios em abundância.

Ainda não se sabem, neste momento, os resultados do Totobola da província de Angola, mas é de prever que haja alguns treze, pois, com os resultados todos certos, a Metrópole registou 552 matrizes, enquanto, em Moçambique houve 20 totalistas.

Com 12 resultados acertaram, na Metrópole, 8486 apostadores; e, em Moçambique, 530.

MARQUE AS SUAS FÉRAS NA PRAIA



8 OU 15 DIAS EM TORREMOLINOS

Desde 1715$00 incluindo pensão completa em hotel de 1.ª Ordem e transporte de ida e volta em autocarro especial

15 DIAS EM PALMA DE MAIORCA

Desde 3400$00 incluindo a viagem, de avião de Lisboa a Palma e volta, a pensão completa no hotel e outros serviços.

Partidas de Junho a Setembro

Inscreva-se enquanto houver lugares

PAGAMENTOS EM 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Artico Ltda — Ar Condicionado

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Westinghouse — Thermo King

Ao festejar-se o **Dia do Turista**, desejamos a todas as Firmas de Transportes Turísticos as maiores prosperidades e, em especial, ás **Empresas abaixo** que, para maior conforto e categoria do Turismo Nacional, equiparam os seus luxuosos Autocarros com AR CONDICIONADO, dando-nos a sua preferência:

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.
OLIVEIRAS — Transportes e Turismo, S. A. R. L.
BOA VIAGEM — Transportes, S. A. R. L.
EVA — Empresa de Viação Algarve, Lda.
HOTELCAR — Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, S. A. R. L.
Empresa de Transportes OLIVEIRAS, LDA.
Empresa BARRAQUEIRO, de Joaquim Jerónimo, Lda.
Agência CETOBRIGA de Turismo, Lda.
A. Nogueira da Costa, Lda.

PEÇAS E ACESSÓRIOS:
Largo de Santos, 4-A

OFICINAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
Jardim 9 de Abril, 18-20

Telefones: 661044 - 665117 - 662334
LISBOA

A ELEIÇÃO ESTÁ À PORTA

O PROGRAMA EM ESPANHA DA «MAJA DE PORTUGAL-1970»

Está já elaborado o programa da viagem da «Maja de Portugal» a terras de Espanha, que vai decorrer entre os dias 2 e 11 do próximo mês de Maio. Eis o roteiro do magnífico passeio:

SÁBADO, DIA 2 — Viagem Lisboa-Madrid em avião da Ibéria. Conferência de Imprensa e apresentação comum das 30 «majas» dos diferentes países. Alojamento no «Hotel Barajas» (Madrid).

DOMINGO, 3 — Passeio turístico pela cidade de Madrid. Visita ao monumento a Goya, nos jardins do Museu do Prado. Viagem Madrid-Sevilha em avião da Ibéria. Passeio por Sevilha. Viagem (de autocarro) para Jerez de la Frontera. Alojamento no «Hotel Jerez» (Jerez de la Frontera).

SEGUNDA-FEIRA, 4 — Apresentação ás autoridades de Jerez. Visita a importantes unidade comerciais e industriais. Almoço numa cave regional. Jantar de gala e apresentação oficial das «Majas»

TERÇA-FEIRA, 5 — Viagem de autocarro entre Jerez e Sevilha. Viagem em avião da Ibéria entre Sevilha e Madrid. Almoço em Madrid. Viagem Madrid-Saragoça (avião). Apresentação á Imprensa local e alojamento no «Hotel Corona de Aragón».

QUARTA-FEIRA, 6 — Apresentação das «Majas» ás autoridades de Saragoça. Cerimónia de plantação de uma árvore do seu país natal no «Bosque da Amizade». Lanche regional. Ensaio para a festa de gala no Palácio de La Lonja.

QUINTA-FEIRA, 7 — Batalha de flores no «Coso Blanco» com desfile das «Majas» em carros engalanados. Corrida de touros de morte com a actuação dos três «matadores» espanhóis que mais triunfos tenham obtido na temporada tauromáquica. Novo ensaio (especialmente destinado á TV e Cinema) para a festa de coroação no Palácio de La Lonja e apresentação individual das «Majas» ao juri internacional

SEXTA-FEIRA, 8 — Excursão a Fuendetodos (terra natal de Goya) e almoço na casa onde nasceu o famoso pintor. Visita á fábrica de cerâmica de Muel. Regresso a Saragoça e lanche no parque local. À noite, ultimo ensaio para a festa de coroação.

SÁBADO, 9 — Manhã livre para compras e visitas locais. À noite, festa para eleição da «Maja Internacional 1970», com actuação de um grande elenco artístico internacional. Baile de gala em honra das «Majas» de 30 países, durante o qual serão entregues os prémios do concurso.

DOMINGO, 10 — Viagem para Madrid (autocarro), com lanche no «Parador de Santa Maria de Huerta». Alojamento no «Hotel Barajas» e noite livre para assistir a espectáculos em Madrid

SEGUNDA-FEIRA, 11 — Regresso das «Majas» aos seus países em aviões da Ibéria (Líneas Aéreas de España).

Em toda a viagem, a «Maja de Portugal» será acompanhada pelo nosso camarada de redacção Neves de Sousa que, tal como o ano transacto, faz parte do juri de 10 membros de diversos países que vai atribuir o titulo de «Maja Internacional».

A «Maja Internacional» ficará em Madrid mais quatro dias para assinar contratos como artista de cinema e modelo de publicidade. Depois, irá ao seu país por uma semana, após o que volta a Madrid para iniciar, na capital espanhola, uma visita a 11 países: Canadá, Estados Unidos da América do Norte, Venezuela, Argentina, Japão, Líbano, Itália, Suiça, Alemanha Federal, França e Inglaterra. Mais tarde, em Setembro, a «Maja Internacional» rodará um filme produzido por Augusto Algeró nos estudios de Madrid

«A MAJA DE PORTUGAL»

Entretanto, prosseguem os preparativos para a eleição da «Maja de Portugal» que, como temos noticiado, se realiza na próxima sexta-feira, na «Galeria Real», em Sintra. As 20 concorrentes finalistas reunem-se nesse mesmo dia num almoço no Hotel Príncipe, onde ficam alojadas as jovens que se deslocam da Província.

À noite, no decorrer de um jantar na «Varanda do Chanceler», serão homenageadas a «Maja de Portugal» e as suas «damas de honor».

O «Diário de Lisboa» e a Ibéria (Líneas Aéreas de España) receberam valiosa colaboração de diversas entidades que é de inteira justiça referenciar, com especial destaque para os srs. Manolo López Sousa, João Regaleira, Luís Dias e Francisco Correia (da «Galeria Real») que estão a envidar os melhores esforços no sentido de que a reunião em Sintra tenha alto cunho social e decorra em ambiente de excepcional beleza.

As 20 jovens finalistas viajarão para Sintra num autocarro de «Claras Turismo» e serão distinguidas com flores pela «Rometra-Roma» (da Avenida de Roma, 50-C, em Lisboa).

As condições principais para ser eleita «Maja Internacional-1970»:

1 — As concorrentes serão avaliadas pelo seu encanto pessoal, pose, beleza de cara e figura, além do donaire com que desfilarem com mantilha e «peineta».

2 — As participantes devem ter mais de 18 anos e não devem ultrapassar os 29, no dia da eleição.

3 — As candidatas devem ser solteiras e representar a sua própria nacionalidade.

4 — Todas as concorrentes devem ter uma conduta moral inatacável e concordar inteiramente com as normas do certame.

5 — A decisão do juri internacional é definitiva.

6 — Em Saragoça, nos desfiles qualificativos para o título internacional, as concorrentes apresentam-se em quatro trajes: com um fato regional do seu país, com vestido de passeio (mini-saia), em traje de «cocktail» e como «Majas», de «peineta» e mantilha.

7 — A jovem que obtiver o título de «Maja Internacional-1970» obriga-se ás viagens a que o seu prémio der direito.

8 — A eleita não deverá casar dentro do ano do seu «reinado».

No baile de gala, no Palácio de La Lonja (Saragoça), serão também atribuídos belos e valiosos presentes ás «Majas» que obtenham o «prémio da distinção», o «prémio da popularidade», o «prémio da fotogenia» e, ainda, á que se apresentar com o mais vistoso traje típico.

QUEM CONHECE ESTE HOMEM?

Encontra-se internado no Albergue da Mitra um deficiente mental que diz chamar-se Joaquim Leite da Silva (por alcunha o «Prior»), ser filho de Jerónimo Leite da Silva e de D. Maria de Jesus Areira, ter 69 anos e ser natural de Santiago de Riba Ul, concelho de Oliveira de Azeméis.

Quem porventura o conheça (ou á família) deverá dar informações para aquela instituição.

2.º caderno

Dezoito bispos aprendem técnicas de gestão

FÁTIMA, 20 — A U.S.I.D.T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) patrocinou o primeiro curso de gestão para bispos e dirigentes religiosos. Os bispos de Telepte e Tigilava, pelo Secretariado Nacional de Pastoral, organizaram o encontro em que participaram 18 bispos e numerosos padres responsáveis pela administração eclesiástica.

No esforço de modernização das estruturas e actividades da Igreja Católica está-se a aproveitar os conhecimentos métodos adquiridos pela técnica moderna de gestão empresarial, para assim garantir uma maior eficácia na acção eclesiástica.

TRANSPORTES E TURISMO

Na sua ultima reunião, sob a presidência do sr. Luís Gregório (vice-presidente), a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo tomou conhecimento do capítulo do decreto que trata «da região de turismo do Algarve», de problemas do ambito do Grémio Nacional dos Industriais de Reconstrução de Pneus, tendo deliberado acerca das providências a tomar quanto ao problema do seguro obrigatório.

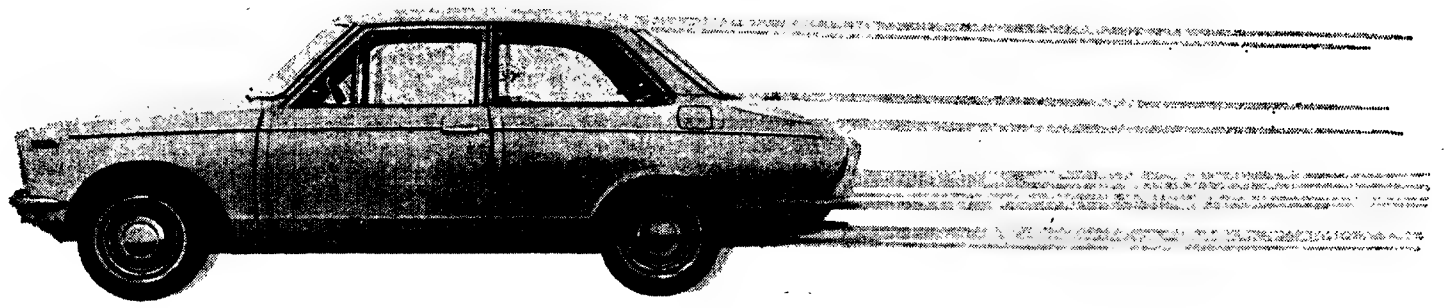
Aprovou a resposta sobre alteração dos estatutos do Grémio das Empresas Teatrais e Similares, tendo igualmente deliberado acerca da substituição do sr. dr. Alexandre Vaz Pinto no Conselho Nacional de Estatística. Aprovou o esquema de trabalhos sobre o II Colóquio Nacional de Transportes e tomou decisões acerca da representação da Corporação no Conselho Consultivo que funciona junto da direcção do Fundo e Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

koko

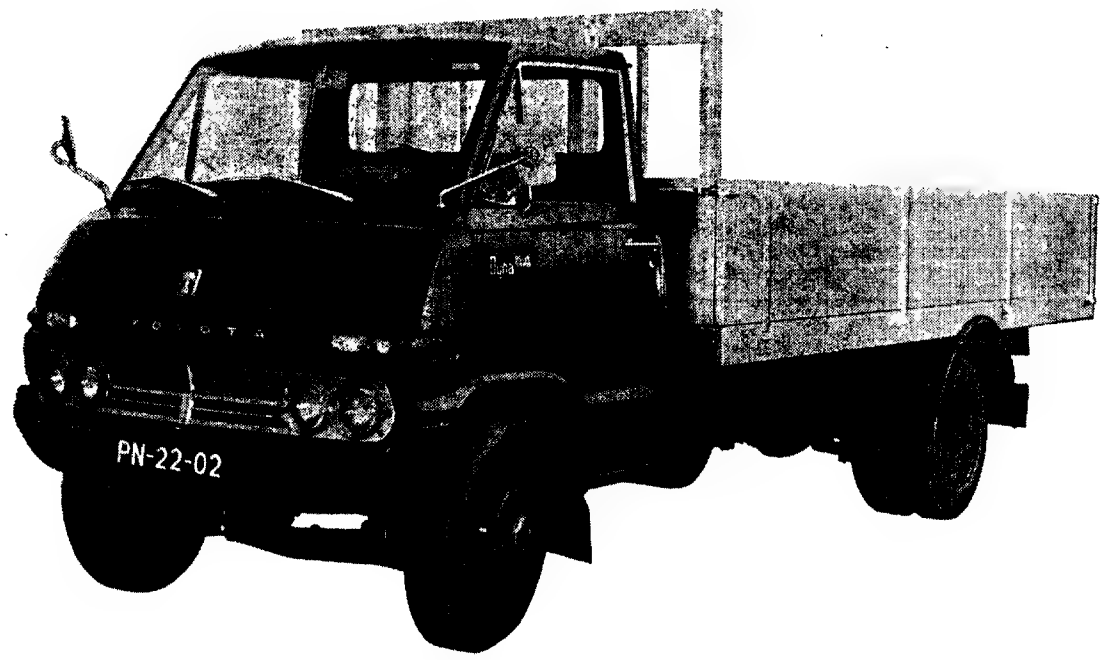
O MAIOR FABRICANTE E O MAIOR EXPORTADOR DO JAPÃO

TOYOTA

não pára de crescer



em 1969
cerca de 1,5 milhões de unidades produzidas e vendidas nos 5 continentes



garantia indiscutível de qualidade

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.

garantem a continuação dessa qualidade com uma perfeita rede de assistência e stock de peças genuínas em todo o país, através dos concessionários:

AÇORES
NUNO EUSÉBIO DO QUENTAL
Rua da Fonte, 2 — Ponta Delgada
Telef. 22647

AVEIRO
TOMOTOR — SOC. REP., LDA.
Rua Clube dos Galitos, 3
Telef. 23047

ALMADA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Dr. Oliveira Salazar, 37-A
Cova da Piedade

BEJA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Terreiro dos Valentes, 3
Telef. 208

BRAGA
ARTUR SÁ (FILIAL)
Av. Eng.º Arantes de Oliveira
Telef. 25851

CALDAS DA RAINHA
ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
Telef. 22856

CASTELO BRANCO
METALÚRGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Largo Santo António
Fundão
Telef. 52217

COIMBRA
AUTO BRASIL DE COIMBRA, LDA.
Rua do Brasil, 222-D
Telef. 28504

ESPINHO
TOYAUTO
Rua 23, n.º 324
Telef. 920062

FAMALICÃO
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Conselheiro S. Viegas, 20
Telef. 22539

FARO
TOIFARO
Rua Aboim Ascensão, 64
Telef. 23111

GUARDA
QUINAZ & FERREIRA, LDA.
Rua Mousinho de Albuquerque, 41
Telef. 94

GUIMARÃES
TOVITE
Av. Conde de Margaride
Telef. 42303

LEIRIA
AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola
Telef. 23476

MADEIRA
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
Rua Visconde de Anadia, 3
Telef. 21191

MARCO DE CANAVESES
MARCAUTO
Apartado 4
Telef. 52356

MARINHA GRANDE
AUTOJAPA
Telef. 52926

MOGADOURO
OLIVEIRA PIRES & IRMÃOS
Telef. 16

MONTIJO
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua José Joaquim Marques, 200
Telef. 231301

PORTALEGRE
A. SAJARA, LDA.
Rua do Comércio, 91
Telef. 22

PÓVOA DE VARZIM
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Cidade do Porto, 58
Telef. 62393

SANTARÉM
BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos, lote B
Telef. 1611

SETÚBAL
AUTO BRASIL
Av. Combatentes da Grande Guerra, 44-B
Telef. 25313

S. PEDRO DO SUL
TOYCARRO
Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
Telef. 72291

VIANA DO CASTELO
ARTUR SÁ
Av. Rocha Páris, 75
Telef. 22749

VILA REAL
TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena
Telef. 22944

VISEU
TOYCARRO
Rua Major Leopoldo da Silva, 8
Telef. 2 34 22

TRANSMOTOR, SARL.

LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
Telef. 5 23 47

PORTO
Rua do Campo Alegre, 690
Telef. 6 70 21

COMO EM TODO O MUNDO, TOYOTA VEIO PARA FICAR!

sonarte 181 35

BANCO DE ANGOLA

(Continuação da 13.ª página)

NOVAS DEPENDÊNCIAS

Continuou a executar-se no exercício de 1969 a política de expansão dos serviços do Banco, tanto em Angola como na metrópole. Para além dos imperativos derivados da maior projecção económica do Banco de Angola no espaço nacional, tem sido preocupação constante da sua Administração o estreitamento das relações bancárias com a numerosa clientela, facultando-lhe de forma eficiente e oportuna toda a sua vasta gama de serviços.

Em 1969, teve lugar a inauguração na Província de uma agência em Quiculungo, elevando-se, portanto, a 25 o número total das dependências do Banco em Angola.

Na metrópole, procedeu-se também durante o ano á abertura de duas agências — no Barreiro e em Coimbra — e de uma dependência urbana, localizada em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila.

VARIAÇÃO DAS CONTAS DO BALANÇO

Efectuando a comparação entre os balanços do Banco reportados a 31 de Dezembro de 1968 e de 1969, observa-se, em primeiro lugar, que os totais do activo e passivo (com exclusão das contas de ordem) aumentaram de 2 567 148 702$35, ou seja, de cerca de 17 por cento.

O activo disponível e realizável cresceu de 1 321 847 258$86, por força das variações ocorridas essencialmente nas rubricas referentes a devedores e credores (460 666 437$05), empréstimos e contas correntes caucionados (273 112 821$57), correspondentes no estrangeiro (200 441 566$98), carteira de títulos e cupões (194 596 204$20) e carteira comercial (178 841 175$90).

O acréscimo registado em devedores e credores foi devido na sua quase totalidade á elevação, em 500 milhões de escudos, do limite do empréstimo concedido pelo Banco de Angola ao Governo-Geral da Província, nos termos do Dipl. Leg. Ministerial n.º 7, de 1-4-61. A carteira de títulos e cupões teve um aumento substancial, devido á tomada pelo Banco de obrigações do Tesouro de Angola como forma de regularização de créditos concedidos em moeda da metrópole a firmas da Província.

O activo imobilizado subiu de 83 138 158$93, tendo influído significativamente nesta variação a transferência para participações financeiras de valores que estavam contabilizados na carteira de títulos.

As outras contas do activo registaram um incremento de 1 156 381 569$98, devido a variações ocorridas em contas transitórias e de regularização. Dada a natureza destas, os valores inscritos nas mesmas têm a correspondente contrapartida no passivo. No entanto, pode referir-se que o elevado acréscimo resultou principalmente da intensificação do movimento operacional entre dependências, da elevação do montante das transferências oriundas de Angola antecipadas pelo Banco na metrópole e do valor das que aguardam a correspondente cobertura.

No lado do passivo, ocorreram variações importantes em relação ao total dos depósitos (+ 310 894 738$46), cheques e ordens a pagar (+ 123 863 236$56), notas em circulação (+ 102 726 320$00) e rubricas incluídas no não exigível (+ 963 385 718$72), estas últimas pelas razões atrás enunciadas a propósito das contas transitórias e de regularização do activo.

O aumento dos fundos próprios do Banco (capital e reservas) — 18 805 854$90 — resultou da aplicação dos resultados referentes ao exercício de 1968, de acordo com a proposta de distribuição aprovada na Assembleia Geral Ordinária que teve lugar em Março de 1969.

VARIAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADOS

O total das receitas e lucros arrecadados pelo Banco de Angola no decurso de 1969 — 525 791 475$11 — registou, em relação ao ano anterior, um incremento de 60 976 562$24, a que corresponde uma taxa de variação de 13 por cento.

Para esta melhoria das receitas contribuiu decisivamente a expansão das operações de crédito praticadas pelo Banco. Os resultados em operações cambiais e sobre títulos e os outros rendimentos, receitas e lucros registaram ligeiros acréscimos. A diminuição verificada em relação ao rendimento de títulos de crédito foi devida ao facto de, no exercício de 1968, terem sido recebidos juros referentes a obrigações do extinto Departamento de Fomento, o que não se verificou em 1969.

No tocante aos encargos, que atingiram 435 854 225$62 neste último ano, foram caractorizados por uma subida de 46 180 657$65, ou seja, de cerca de 12 por cento.

Os juros e comissões e os encargos diversos, que englobam as despesas com imóveis e os resultados negativos em diversas contas, mantiveram-se pràticamente ao nível do exercício precedente. As despesas com o pessoal progrediram de 4,6 %, uma vez que a expansão geográfica do Banco implicou o alargamento do quadro de pessoal. Quanto à subida das despesas gerais, foi a mesma devida, na sua quase totalidade, à contribuição do Banco para a Fundação Salazar, no valor de 10 milhões de escudos, em seguimento da resolução aprovada na Assembleia Geral Ordinária realizada em Março de 1969.

Como tem sido habitual em anos anteriores, foram concedidos em 1969 diversos donativos a instituições ligadas ao ensino e a associações de caridade e beneficência. Dada a natureza de tais donativos, continuará a Administração do Banco a ponderar devidamente os pedidos que lhe sejam dirigidos, dentro de prudentes critérios de apreciação e atendendo rigorosamente às finalidades de ordem social a que os mesmos se destinam.

EFECTIVOS DE PESSOAL E OBRAS SOCIAIS

No termo do exercício de 1969, os efectivos de pessoal do Banco de Angola eram constituídos por 1731 empregados, ou seja, mais 120 que em igual data do ano precedente.

À Direcção-Geral e dependências em Angola estavam afectos 1159 empregados (mais 30 que em 1968) e na Sede e dependências da metrópole prestavam serviço 572 empregados (mais 90 que no ano anterior).

A classe do pessoal maior era constituída por 1314 empregados, enquanto à do pessoal menor pertenciam 417 empregados.

Em relação às obras sociais apoiadas pelo Banco, continuou, como habitualmente, a ser prestada assistência médica, medicamentosa e cirúrgica, de que foram beneficiários não só os empregados mas também os seus familiares.

Além dos subsídios concedidos para o funcionamento do refeitório e fins culturais e recreativos, prosseguiu o auxílio escolar aos filhos dos empregados e a atribuição de bolsas de estudo para a frequência de cursos secundários, médios, superiores, de línguas e profissionais. A fim de contribuir para resolver o problema da habitação, foram concedidos empréstimos a empregados do Banco que lhes permitiram adquirir casas próprias.

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com a lei e os estatutos, vimos submeter à vossa apreciação e deliberação o Relatório e Contas respeitantes ao exercício findo.

Pelos elementos constantes de um e outro documentos, poder-se-á avaliar os termos em que se processa a evolução do vosso Banco.

O seu actual governo está naturalmente empenhado em dar plena continuidade ao esforço de expansão desenvolvido, sem prejuízo de uma gestão prudente. E esta há-de manifestar-se na cuidada selecção das operações activas e no modo como se amplia o movimento de crédito, em consonância com o incremento da expansão das actividades económicas.

A agenda da Assembleia Geral a que este Relatório se destina abrange proposta de aumento do capital social. Pensa-se que esta proposta envolve matéria de relevante interesse para a actividade do vosso Banco, designadamente no que toca ao reforço das suas disponibilidades próprias em moeda metropolitana, caminho que se considera adequado para intensificar o movimento de expansão da actividade bancária.

O Conselho de Administração do Banco acompanhou atentamente a intensa actividade do Governo da Nação, na sua firme determinação de proceder às necessárias reformas de estrutura do sistema bancário, com vista a melhorar o comportamento dos mercados do dinheiro e a tornar mais eficientes os seus dispositivos operacionais.

É justo dizer que, neste campo, o Governo teve uma acção altamente meritória. Por outro lado, mostrou, ainda, através de medidas concretas, o seu vivo empenho em aperfeiçoar as estruturas da Administração Pública com vista a obter mais adequada coordenação dos problemas afins.

Durante o exercício findo, o Sr. Dr. Carlos Moreira Rato deixou, a seu pedido, as funções de Governador do Banco de Angola, que tão dedicada e eficientemente exerceu ao longo de mais de sete anos. São-lhe devidas palavras de muito reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Instituição.

Para preencher a vaga aberta pela saída do Sr. Dr. Moreira Rato, foi nomeado pelo Conselho de Ministros o Sr. Dr. Mário Morais de Oliveira, que assumiu o exercício do seu cargo em 21 de Maio de 1969.

É costume realçar neste documento as deslocações a Angola dos membros do Governo da Nação e dos administradores do Banco.

Mercê das progressivas facilidades de transporte aéreo, essas deslocações tornaram-se, felizmente, tão frequentes que podem considerar-se acontecimentos de mera rotina administrativa.

A visita que o Sr. Presidente do Conselho, acompanhado do Sr. Ministro do Ultramar, realizou às províncias da Guiné, Angola e Moçambique, constituiu, porém, um tão transcendente acontecimento que não podemos deixar de a assinalar aqui, com o maior júbilo e aplauso. O País ficou a dever por este motivo ao Sr. Presidente do Conselho mais um inestimável serviço, que muito poderá contribuir para o entendimento internacional da nossa efectiva projecção africana e da nossa estrutura geo-política.

A afirmação de portuguesismo das populações ultramarinas de todas as etnias, a exprimir-se na verdadeira apoteose que dispensaram ao Chefe do Governo, traduziu-se, para além do apreço e confiança em que têm a pessoa do Prof. Doutor Marcello Caetano, num verdadeiro plebiscito de consagração da política de defesa da integridade nacional, a que tão abnegada e corajosamente se entregam as Forças Armadas.

Como acontecimento originado no ano em curso é de assinalar, com particular evidência, a recente nomeação para os Subsecretariados de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino dos Srs. Comandante Sacramento Monteiro e Dr. Rui Martins dos Santos, respectivamente. A um e outro endereça a Administração as suas saudações com os melhores votos de felicidades no exercício dos seus altos cargos.

Ao Prof. Doutor Joaquim da Silva Cunha, que continua a gerir a pasta do Ultramar com a proficiência e a devoção que lhe são peculiares, apresenta a Administração a expressão do seu grato reconhecimento por todas as atenções que sempre lhe tem dispensado.

Aos Srs. Drs. José de Almeida Cotta e Rui Patrício que, com tanto brilho e dedicação, exerceram as funções agora providas pelos Srs. Comandante Sacramento Monteiro e Dr. Rui Martins dos Santos, são devidas palavras de muito reconhecimento pelo apoio que prestaram ao governo do Banco, durante o exercício dos seus mandatos. Designados para outros cargos de alto relevo político, desejamos-lhes as maiores felicidades no exercício das suas novas funções.

Ao Governo da Nação bem como ao Governo-Geral de Angola deseja a Administração exprimir o seu grato reconhecimento pelo elevado apoio e confiança que sempre lhe têm dispensado.

Já no decurso do actual exercício, e enquanto estava a ser elaborado o presente relatório, foi, por deliberação do Conselho de Ministros, nomeado Vice-Governador do Banco de Angola o Sr Dr. Nuno Morgado. O Conselho de Administração do Banco congratula-se com a feliz escolha do Governo da Nação, e saúda o novo Vice-Governador.

A sua reconhecida preparação técnica no domínio da economia e do planeamento económico e a forma tão distinta como tem exercido altos cargos públicos no ultramar e na metrópole constituem factores que muito poderão contribuir para enriquecer os quadros administrativos da Instituição.

Ao Ex.mo Conselho Fiscal é-lhe devida igualmente uma palavra de muito reconhecimento pela activa e presente cooperação que, mais uma vez, dispensou ao governo do Banco no exercício das atribuições que lhe estão cometidas.

É particularmente grato à Administração dirigir uma palavra de louvor a todo o pessoal do Banco, que, pela sua competência, devoção e lealdade, muito contribuiu para alcançar os resultados ora apurados.

Terminam este ano os seus mandatos os membros da Mesa da Assembleia Geral e o Administrador Sr. Eng.º António Teixeira de Sousa. Lembramos que, nos termos estatutários, podem ser reeleitos.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Administração do Banco tem a honra de submeter à apreciação da Assembleia Geral a seguinte proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas:

Saldo da Conta de Lucros e Perdas		90 147 109$75
5 % para Fundo de Reserva Legal (n.º 1.º do § 1.º do art.º 30.º dos Estatutos)	4 507 355$50	
10 % para Fundo de Reserva Complementar n.º 2.º do mesmo parágrafo)	9 014 710$90	
Dividendo de 8 % (n.º 3.º do mesmo parágrafo)	22 000 000$00	35 522 066$40
		54 625 043$35
Provisões Diversas		32 500 000$00
		22 125 043$35
Dividendo Complementar de 2 %		5 500 000$00
		16 625 043$35
10 % em conformidade com o n.º 1.º do § 2.º do art.º 30.º dos Estatutos	1 662 504$30	
Para o Pessoal	11 000 000$00	12 662 504$30
		3 962 539$05
Reserva Especial		3 750 000$00
Para Conta Nova		212 539$05

Lisboa, 5 de Março de 1970.

OS ADMINISTRADORES

Henrique Beldorf Corrêa da Silva
António Camacho Teixeira de Sousa
Ruy de Lima Pereira de Mello

O GOVERNADOR

Mário Ângelo Morais de Oliveira

(Continua na página seguinte)

DOCUMENTALISTA - CHEFE

IMPORTANTE EMPRESA PRETENDE ADMITIR DOCUMENTALISTA COM EXPERIÊNCIA PARA DESENVOLVER O SEU NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICO-ECONÓMICA.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 485.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALFAIATE

Contramestre de bom nível profissional, tendo estado numa das melhores casas da Baixa, aceita lugar em boa casa em Lisboa ou mesmo Porto. Dão-se referências. Resposta a este jornal ao n.º 486.

BANCO DE ANGOLA

(Con[illegible]rior)

Balanço em 31 de Dezembro de 1969

ACTIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Emissão Monetária		354 560 385$96	
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em s/ livros)		176 477 573$99	
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em s/ livros)		11 830 229$39	542 868 189$34
DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	347 641 667$49		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	239 625 171$46		
Promissórias de Fomento Nacional	50 000 000$00	637 266 838$95	
Correspondentes no Estrangeiro	851 580 318$63		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	8 454 615$87		
Carteira de Títulos	2 054 972 437$25		
Carteira Comercial	2 690 569 566$42		
Letras sobre o Estrangeiro	122 872 071$90		
Correspondentes no País	15 261 124$05		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 913 059 801$78		
Débito Caucionado pelo F. Gar. e Amortização	17 255 712$13		
Devedores e Credores	2 747 068 098$71		
Cupões	247$50	11 421 093 994$24	12 058 360 833$19
Operações ao Ab.' Dec. n.os 38 379 e 45 651			685 671 012$04
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		230 141 878$67	
Imóveis	293 902 280$62		
Amortização (a deduzir)	59 111 474$94	234 790 805$68	
Imobilizações Diversas		49 233 353$57	514 166 037$92
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			4 011 629 152$63
			17 812 695 225$12
CONTAS DE ORDEM			8 781 884 116$71
			26 594 579 341$83

PASSIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Meios de Pagamento s/ o Exterior		370 119 062$36	
Fundo Monetário da Zona do Escudo — C/ Emp. Concedidos ao Fundo Camb. da Prov. de Angola		850 000 000$00	
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em n/ livros)		3 100 653 789$41	
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em n/ livros)		87 906 402$98	4 408 679 254$75
Notas em Circulação			2 227 286 155$00
EXIGIVEL			
Depósitos a Ordem — Moeda Nacional	4 530 542 388$58		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	6 035 911$40		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	19 673 521$70		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	144 387 143$68	4 700 638 965$36	
Cheques e Ordens a Pagar	319 772 448$07		
Exigibilidades Diversas	557 812$36		
Correspondentes no País	124 962$59		
Correspondentes no Estrangeiro	46 424 324$20		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	11 678 618$51		
Devedores e Credores	576 898 563$60	955 456 729$33	5 656 095 694$69
NÃO EXIGIVEL			
Contas Diversas e Provisões			4 663 298 148$62
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		275 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		56 054 566$89	
Reserva de Reavaliação		205 587 535$51	
Outros Fundos de Reserva		230 539 759$91	767 181 862$31
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior		209 860$26	
Resultados do Exercício		89 937 249$49	90 147 109$75
			17 812 695 225$12
CONTAS DE ORDEM			8 781 884 116$71
			26 594 579 341$83

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1969

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ Cargo	19 040 884$56	
Contribuições e Impostos	51 850 009$54	
Despesas com o Pessoal	191 387 200$22	
Despesas Gerais	50 537 708$69	
Encargos Diversos	22 456 384$01	
Provisões e Amortizações	100 582 038$60	435 854 225$62
Saldo		90 147 109$75
		526 001 335$37

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		209 860$26
Juros e Comissões a n/ Favor	436 954 440$10	
Resultados em Operações Cambiais e s/ Títulos	24 655 967$29	
Rendimento de Títulos de Crédito	41 333 463$86	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	22 847 603$86	525 791 475$11
		526 001 335$37

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento dos seus deveres legais, o Conselho Fiscal procedeu, no decorrer do exercício de 1969, a uma verificação muito cuidadosa da contabilidade, dos valores existentes e de toda a actividade do Banco, seguindo também, com todo o interesse, a acção esforçada, esclarecida, zelosa e prudente do Conselho de Administração do Banco, no cumprimento da elevada missão que a este incumbe. Julga, por isso, ser dever seu destacar a satisfação e confiança de que se encontra possuído em face dos seguintes elementos de apreciação:

— A perfeita exactidão que encontrou em todos os elementos verificados.
— A manifesta competência e dedicação de todo o pessoal com quem contactou no cumprimento das suas missões de serviço.
— A boa vontade, zelo e interesse por todos manifestados, nos bons resultados a alcançar pela actividade do Banco.

Outro factor que ao Conselho Fiscal suscita a maior confiança e, por isso, deseja citar em lugar de destaque, é a brilhante personalidade do novo Governador do Banco, Ex.mo Sr. Dr. Mário Ângelo Morais de Oliveira, cuja acção pela sua elevada competência, acerto e grande firmeza, não poderá deixar de ser eficiente e de que muito há, portanto, a esperar.

A esta feliz nomeação veio, ùltimamente, juntar-se a do novo Vice-Governador, Ex.mo Sr. Dr Nuno Alves Morgado. Embora muito recente, esta nomeação é também altamente prometedora, pela reputação de inteligência, experiência adquirida e muito vincadas qualidades de trabalho de que vem precedido.

As Suas Excelências, o Conselho Fiscal apresenta as suas homenagens e os votos de sucesso que é lícito formular a um Governo do Banco de tal projecção e relevo, apoiado pelos restantes membros do Conselho de Administração, cujas valiosas provas de competência, zelo ponderação e dedicação pelo Banco foram já prestadas; aproveita também a oportunidade para saudar o Governador cessante, Sr. Dr. Carlos Moreira Rato que, tendo sido alvo de uma afectuosa despedida, deixou nesta casa, além dos distintos serviços prestados, a recordação perdurável de uma simpatia irradiante.

Senhores Accionistas: O optimismo que os factos apontados nos permitem adoptar, é apoiado também, lògicamente, nos expressivos resultados citados no Relatório, Balanço e Contas, cujos números verificámos e que correspondem à evolução sempre crescente do Banco. Esta evolução tão favorável será ainda reforçada, certamente, pelos factores seguintes:

— Sólida posição que se tem mantido, do Banco de Angola como Banco Emissor.
— Maiores disponibilidades em moeda da metrópole, pelo aumento de capital proposto, o que é da maior importância para a intensificação da expansão bancária na metrópole, permitindo salvaguardar, assim, um aumento da taxa, já animadora, da expansão conjunta das actividades da metrópole e de Angola, já que nesta última, continua a manifestar-se um ritmo crescente e prometedor.
— O interesse que a Reforma das estruturas bancárias tem merecido à brilhante acção do Ministério das Finanças e Economia e as medidas que daí derivam e de que muito há a esperar para uma mais dinâmica e eficiente Administração Pública.
— A confiança que continua a inspirar a activa e patriótica acção governativa de S. Ex.a o Ministro do Ultramar, acção que para mais, levada por S. Ex.a com as vantagens implícitas, ao próprio Ultramar, pelas suas frequentes viagens, representa um labor do qual só podem resultar mais esclarecidas medidas de governo e melhor fiscalização, numa palavra, Progresso, o qual há-de, fatalmente, reflectir-se no Bom Futuro de Angola e de quantos, como o Banco, estão ligados a esse Progresso.

Tão auspiciosa acção governativa teve a sua expressão mais eloquente na afirmação da intransigente defesa do ultramar que Sua Ex.a o Presidente do Conselho salientou na sua apoteótica viagem à África Portuguesa, realizada logo no início do seu Governo.

— Na benéfica acção que resulta, no âmbito da administração do Banco, das periódicas visitas a Angola do Ex.mo Governador e dos Ex.mos Administradores.

Eis, Senhores Accionistas, as razões principais que inspiram o nosso optimismo, apesar das grandes dificuldades e incertezas da época presente.

O Conselho Fiscal associa-se, por fim, às homenagens e votos tão justamente endereçados pela Administração aos Ilustres Subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina, Srs. Dr. Rui Martins dos Santos e Comandante Sacramento Monteiro e, bem assim, aos Srs. Drs. Rui Patrício e Almeida Cotta que deixaram aquelas funções.

O Conselho Fiscal engloba, também nas homenagens que presta, o reconhecimento devido às forças armadas que através de tudo garantem, com o seu esforço inquebrantável, a defesa do nosso ultramar; problema este cuja resolução não sendo exclusivamente militar é por natureza, forçosamente militar.

Agradece, ainda, à Administração do Banco as referências que se dignou fazer-lhe, assim como as facilidades que sempre lhe foram concedidas para o desempenho das suas funções.

Finalmente, tendo em atenção os elementos fornecidos pelo Governo do Banco, com os quais concorda, propõe:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas da Gerência de 1969, com um voto de louvor ao Conselho de Administração;

2.º — Que seja aprovada a proposta do Relatório para a aplicação dos resultados obtidos;

3.º — Que se proceda ao preenchimento das vagas existentes na Mesa da Assembleia Geral e na Administração.

Lisboa, 13 de Março de 1970

O CONSELHO FISCAL

Amadeu Buceta Martins
Carlos Miguel Antunes Ferreira Gonçalves
Ricardo Malhou Durão

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9 TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45 Juventude no Mundo; 20 e 5 Momento Desportivo; 20 45: Ao Serviço da Nação; 21 e 5. Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30. Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45 Marcha do Mundo; 24: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para Jovens; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos Animados; 20 e 35: No Mundo da Arte; 20 e 55: História da Musica; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Norte de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55. Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Conta de Espanha; 23 e 10: Estudio C; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

dia a dia

HOJE PODE VER...

O «Show» de Shirley Bassey volta à RTP (agora no 2. Programa)

No próximo sábado, é apresentado, no 2.º Programa, o «show» de Shirley Bassey que preenche a rubrica «TV Mundo» transmitido no 1. Program na emissão de 4 do corrente.

Shirley Bassey nasceu na área de Cardiff, no País de Gales. Filha de pai nigeriano e mãe inglesa, é a mais nova de cinco irmãs e um irmão.

Desde os 16 anos, tem registado os êxitos das grandes vedetas. Depois da sua terra natal, a linha triunfal desses êxitos passa por Hollywood, Las Vegas, Austrália, Espanha, França, Itália, Suécia, Dinamarca, Londres, Washington — onde o presidente Kennedy exprimiu admiração pelo dinamismo espectacular das suas interpretações — sempre nos locais de maior renome internacional.

Entre as predilecções de Shirley Bassey, contam-se o ténis, o romance histórico, Puccini, Frank Sinatra, Callas na «Tosca» e «Calleto».

Perguntaram-lhe há tempos quais são as suas ambições: «Bem respondeu Shirley, eu quis ser estrela num «West End Show» e obter um «record» no «Hit Parade». Consegui ambas as coisas. Gostaria agora de tentar a minha experiência como actriz e estrela num filme».

Colaboram no programa, o cantor Noel Harrison, Laurindo Almeida, extraordinário violista brasileiro, e o veterano actor de Hollywood Jimmy Durante numa bem humorada intervenção.

Um momento do «show» de Shirley Bassey, com o cantor Noel Harrison

CURTO-CIRCUITO

Gravado, no sábado, no Teatro Monumental, o n.º 9 de «Curto-Circuito», que a RTP transmite ás 22 e 5, além de mais uma sessão do Concurso «Sim ou Não», inclui a actuação de Mário César, revelação da moderna música brasileira, do conjunto «EMOTIONS» e de Nicolau Breyner na «Coluna do Nicolau».

Prossegue, também, o debate sobre a musica ligeira, iniciado há uma semana e, ainda, uma entrevista sobre a criança.

Mário Cesar, jovem valor da música brasileira actua em «Curto-Circuito»

II Programa

CONCERTO PARA JOVENS «E O MAR JÁ NÃO ERA...» «SE BEM ME LEMBRO»

Pelas 22 horas é apresentado o excelente documentário «E o mar já não era...» da autoria do consagrado Bert Hanstra, seguindo-se, pelas 22 e 30, a rubrica «Se bem me lembro», a cargo do prof. Victorino Nemésio, e ás 23, mais um «Concerto para Jovens» apresentado por Leonard Bernstein.

TELENOTÍCIAS

* *Marco Paulo e Alice Amaro gravaram, na semana passada, um programa da série musical «Estúdio C».*

* *Tambem foi gravado um programa de fados, realizado por Henrique Pavão. Participam nessa gravação Alice Maria e Manuel de Almeida.*

TELENOTÍCIAS EUROVISÃO

A RTP aderiu ás seguintes transmissões directas, via Eurovisão: no dia 6 do próximo mês, pelas 20 e 55, final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol que se disputa no Estádio de S. Ciro, em Milão. No dia 10, o Grande Prémio Automóvel de Mónaco.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»

O dr. David Mourão-Ferreira volta, pelas 21 horas, a falar da poesia galaico-portuguesa, depois do relance que deu, no programa anterior, daquilo que entretanto decorria noutros pontos da Europa — da Europa da primeira metade do século XIII — e depois de ter dado, como exemplo, no que respeitava à poesia, uma composição de S. Francisco de Assis.

O dr. David Mourão-Ferreira refere-se ainda a um grande trovador do período afonsino: João Garcia de Guilhado.

canal da crítica

AS HISTÓRIAS SEM HISTÓRIA

«Notícia do Espectáculo» falou de revista, de «ballet» e da próxima peça do Capitólio. Varela Silva e Tomaz Ribas monologaram. Virgínio Nemésio não deu, não dá e não dará as boas noites, pronto. Mais, umas palavras sobre o fenómeno religioso e lá se foi o «Se bem me lemro...» «TV Rural», **o milho híbrido é que é bom. Pausa na ovicultura. Nos** «Cavaleiros do céu» **aconteceu espionagem e contra-espionagem. Não perdemos a oportunidade de assistir a uma cena em que o Tangny era torturadinho, coitado.**

No episódio, a única personagem com bom-senso e equilíbrio era o chefe dos «maus», a crer pelas suas palavras derradeiras: «Vou para as Bermudas. Como não consegui nada com a caça, vou-me dedicar á pesca...».

Era quanto me apetecia. Mas não pude seguir o conselho porque logo a seguir vinha uma rubrica muito cultural dedicada ao fabrico do vidro. Fomos, com as «variedades» e pela cicerónia de Ruy Ferrão, ali á fabrica das Gaivotas, para ver a luta dos homens que trabalham uma data de horas por dia para fazer o vidro útil e o vidro brincalhão. Por esse trabalho, por essa luta, deveria ter-se mais respeito, evitar-se dizer-se baboseiras e procurar não estorvá-los na sua actividade.

MÁRIO CASTRIM

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

FUME !!!
A CIGARRILHA DA ACTUALIDADE

DON CARLOS
UM PRODUTO
NIC
À VENDA EM TODO O PAIS
REPRESENTANTE — TABACARIA INGLESA — LISBOA

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira, 7 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos, 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05. Lisboa 70 — 24 Horas da vida de uma cidade; 21 e 30: Musica, só musica; 21 e 37: Vamos ouvir... Maria José Valério; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias, 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da norte; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Obras de Khatchaturian; 18 e 30. Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano — 9 Variações K. 264 (Mozart), por Walter Gieseking — Gopak (Mussorgsky), por Yuri Boukoff; 19. Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical, 20: Diário sonoro; 20 e 20 O pianista Jacques Fevrier — Rapsódia op 79 n.º 1 (Brahms); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo quarteto constituído por Nella Maissa, piano; Leonor Prado, violino; Anabela Chaves, viola e Maria José Falcão, violoncelo — Quarteto (Armando José Fernandes); 21 e 30: Bailado «Dafnes e Cloé» (Ravel) Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 22 e 30. Preludios e Fugas op. 35 (Mendelssohn), Piano, Rena Kyriakou; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: O soprano Desi Halban — Canções do tempo da juventude (Mahler) Ao piano, Bruno Walter; 23 e 15: Musica de câmara; 0 h.: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo, por Chico Arnez e his Cubana Brass; Guitarradas de Coimbra, por Jorge Tuna e Durval Moreirinhas; Vamos ouvir «Jim. Hendrix: Musica de filmes, pela Orquestra Henri Loges; 21 e 55: Canta BWV 1140 «Wachet Auf, chama nos a Voz») serenata italiana, de Hugo Wolf, pelo Quarteto Juilliard; Concerto n.º 5, em sol maior, op. 55, de Prokofieff, pelo pianista Sviatoslav Richter, acomp. pela Orquestra Sinfónica Nacional de Varsóvia, dirigida por Witold Rowicki; 23: Fado.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 30: Um solista; 18 e 30. Lisboa á noite; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho do Amaral; 20 e 10: Dimensão turística, 20 e 24: As canções de; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02 Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 mc/s — 782, kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03. Musicalânea; 19 e 17: Dirige o ritmo, 19 e 30 Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 0 A voz de; 21 e 15: Placard desportivo, 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida, 22 e 30 Carrocel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 20: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1.286 kc/s — Radiorama 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada, 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditando; 21 Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada 23: A 23.ª hora e fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 18 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

LISBOA DIA E NOITE

MÁRIO SIMÕES na «Varanda»

Mário Simões, pianista e compositor de grande comunicabilidade, está agora a tocar na «Varanda do Chanceler», recordando êxitos, convidando a dançar os que gostam de jantar frente ao Tejo — que a «Varanda» domina o rio e oferece um panorama espectacular.

ANA HORTENSE novo disco

Ana Hortense grava muito brevemente um novo disco, inteiramente preenchido com composições de Arlindo de Carvalho. Recorde-se que Arlindo de Carvalho tem alcançado êxitos expressivos (de que «Chapéu Preto» e «Fadinho Serrano» são exemplos eloquentes), com melodias inspiradas em temas de folclore.

RUTE: UMA VOZ PARA FESTIVAL

Rute, revelada no ano findo pela etiqueta «R.R.», foi a intérprete escolhida para interpretar «Vento da Terra», de Francisco Nicholson e Jaime Filipe, uma das canções apuradas para o Festival da Canção Portuguesa promovido pela R. T. P., e a transmitir no próximo dia 22 de Maio.

ERNESTO CÉSAR: ELE PRÓPRIO

Fiel ao estilo que evidenciou nas últimas gravações, Ernesto César gravou mais um disco para a etiqueta «R. R.», onde incluiu um poema de António Gedão: «Fala do Homem nascido». Ernesto Cesar é o autor da melodia e, também, da música e letra dos trechos que completam o disco: «May woemen came may woemen go», «The bells of my heart» e «Si je chante mon amour».

Joaquim Cordeiro: Casa típica

É muito provável que seja em breve inaugurado um restaurante-típico do popular artista cómico Joaquim Cordeiro. Um dos mais antigos intérpretes do fado risonho, com largas dezenas de anos de carreira, Joaquim Cordeiro, ao que se afirma, pensa que a sua casa deverá ser montada em moldes diferentes dos habituais.

EVOLUÇÃO: O TÍTULO MARCA O RUMO

A juventude parece ser a nota dominante no elenco da R C. A. Outro conjunto de jovens ingressou no grupo que grava em exclusivo para aquela etiqueta. Trata-se do conjunto «Evolução», constituído por Manuel Colaço e Alberto Mc-Millan. O primeiro disco, recentemente gravado, inclui musica portuguesa de que são autores. «O título do conjunto marca o rumo» — dizem eles.

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO: locutora

Durante a permanência nos Estados Unidos, Natércia da Conceição revelará mais uma das suas facetas. Além de intérprete de Fado, a artista foi convidada a fazer a apresentação de alguns espectáculos de musica portuguesa oferecidos aos nossos compatriotas radicados naquele país.

Fernanda Dâmaso êxito na Roménia

Fernanda Dâmaso já regressou a Lisboa tendo registado com êxito a recente digressão que realizou á Roménia, o que justifica o convite para novas actuações naquele país previstas para a próxima Primavera.

FRANCISCO NAIA: NOVA VOZ

A R. C. A., como outras gravadoras, amplia o seu elenco, oferecendo oportunidade para os jovens conquistarem posição no panorama artístico. Em breve será revelado um novo cançonetista, já contratado para aquela etiqueta. Trata-se de Francisco Naia, que selecciona reportório para gravar muito brevemente o seu primeiro disco.

OS SPEAMER'S PRIMEIRO DISCO

Conjunto (jovem), de musica (jovem), Os Speamer's gravaram agora o primeiro disco, a convite da etiqueta «R. R.». Nele incluiram: «Let's the heartachs» (T. MacColey-J. Machod), «Mister Pum-Pum», de Luís Ramos e ainda «I am a change» e «Será assim até morrer», que tem como autores os elementos do conjunto: Carocha, Dário, Beto e Luís Ramos.

JOSÉ DA COSTA: NOVO DISCO

Já se disse que podia inscrever-se o nome de José da Costa na trajectória evolutiva que o Fado vem desenvolvendo. E a afirmação tem razão de ser na expressão e na sinceridade das interpretações que José da Costa gravou para a Philips e foram hoje postas á venda num «45». São elas; «Rosa da Mouraria», de Martinho da Assunção e Frederico de Brito; «Cravo de S. João», de Martinho da Assunção e Aníbal Nazaré; «Contentamento», de Moniz Pereira e «Mal de Amor», de Francisco Carvalhinho e João de Freitas. Os acompanhamentos foram feitos por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras) e Martinho da Assunção (viola) e ainda pela orquestra de Jorge Machado.

RESTAURANTE HOTEL DO MAR
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

ALÁRIA: REGRESSO (ESPECTACULAR) NA TV

Alária prepara o regresso. Sendo ainda um dos grandes nomes do bailado internacional considera urgente a reaparição que pensa fazer, já no mês próximo, e de forma espectacular num programa a transmitir pela R. T. P. Um grade «ballett» foi constituído, com bailarinos de diversas nacionalidades. Os ensaios prosseguem em ritmo intenso: quatro horas diárias. Alária não poupa ninguém (nem ele próprio). A apresentação do programa está a ser (lógicamente) aguardada com grande expectativa. O prestígio de Alária assim o justifica.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brague, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 2' ás 23 horas ✲ cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LISBOA A NOITE
cantam. Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 362603 ✲ Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Roso e João Braga Tocam. Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes. 10 ✲ Telef. 860816

A KAVERNA
cantam Beatriz da Conceição, Tristão da Silva Tina Santos e «Os 3 de Portugal» Tocam Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ cons. mín 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593

TIMPANAS
cantam. Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431

ADEGA MACHADO
cantam· Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana. João Queirós José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O FAIA
cantam. Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam Maria do Espírito Santo, Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam· Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam Hermínia Silva Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam António Pacheco e Carlos Duarte ✲ cons. mín 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo

FRAGATA REAL
cantam Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam. João Alberto e Manuel Martins ✲ cons mín. 50$00 ✲ Travessa de S Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef 868552 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256

A TIPOIA
cantam Adelino Ramos Quinito Gomes, Natalino Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam Natércia da Conceição, Lino Maria Alves e Natalino Duarte Tocam. Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo. 1 ✲ Telef 868209

LAR PORTUGUES
cantam Jose Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal» Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ cons. mín 50$00 ✲ Rua da Barroca 133 ✲ Telef 369760

SOLAR DO MINHO
cantam Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam. Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário. 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811

O FORCADO
cantam. António Rocha. Isabel de Oliveira. Vivência Lima e Miguel Silva Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa. 219 ✲ Telef 368579

MARCIA CONDESSA
cantam Teresa Nunes, Dino Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidados) Tocam António Pessoa e Albertino Vilar ✲ cons. mín. 40$00 ✲ P da Alegria, 38 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA
cantam. Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça. 19 ✲ Telef. 863451

MIL E UM
cantam. Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam. César Morgado Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lurinda Gonçalves Tocam· Sales Correia e Agostinho Dias ✲ cons mín 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo.

JANSEN
cantam Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal» Tocam· Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ cons. mín. 30$00 ✲ Rua 1.° de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE
Conjunto Alírio de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais — Telef. 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Polvade Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

ESTONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef 366017.

MAXIME
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemoers ✲ Rua Conde Redondo 53-A ✲ Telef. 531562.

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

ESTRIBO CLUB
Casa 'St.ª Isabel — Est. de Birre — Cascais — Telef. 289273

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef 534433.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres 8-10 ✲ Telef 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

107
Conjunto Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ cons mín 50$00 ✲ Rua da Madalena 107 ✲ Telef 387049

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef 760903

MONACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs. 260729-260730-260731-263221-262365

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ cons. mín. 100$00 ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D João da Camara, 20 ✲ Telef 34996

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro 28-A ✲ Telef 561717.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 85 ✲ Telef 370704.

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef 790177

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(+17 anos) Tel. 50595
às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

ESTÚDIO 444
M/ 17 anos. Tel 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com *Jean-Louis Trintignant* e *Eva Aulin*.
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de Tenessee Williams
Junto à Av. de Roma

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 17 anos)
3.ª SEMANA
Oscars para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman**

MUNDIAL
(M/ 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
5.ª E ÚLTIMA SEMANA!
do espectacular êxito com Paul Newman Joanne Woodward
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision Technicolor)
O filme sensação da temporada!
METRO Estação Picoas

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
COM JEITO VAI...
COW-BOY

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
de *Christian Jaque*
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre
com Michele Mercier e John Mills
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
de *Christian Jaque*
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

POLITEAMA
(Adultos Tel 326305
Hoje, ás 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com o famoso idolo CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M/ 17 anos)
A REBOLONA
com **Ugo Tognazzi** e **Isabella Rey**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Que mistério se escondia atrás daquela porta? Que haveria nesse...
O QUARTO PRIVADO
Shelley Winters e Stella Stevens

ROYAL
(Adultos Tel 865037
As 21 horas
A FLOR DO CACTO
ARQUIVO K

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
A mais divertida e maliciosa das situações conjugais ..
DIVÓRCIO À ITALIANA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cath. Rosier
A ÚLTIMA CARTADA
na ultima jogada

MONUMENTAL
(M/ 12 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com **Gregory Peck** e **David Janssen**

QUINZENA
MESTRES DO CINEMA
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O ESPLENDOR NA RELVA, de **Elia Kazan,** com **Natalie Wood** e **Warren Beatty**
Dia 22: «**Morangos Silvestres**» (Adultos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
— 70 mm
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

AVIS
(M/ 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR
No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

CHIADO TERRASSE
(M/ 17 anos) As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER
CAÇADORES DE ESCALPES

LIZ
(M/ 12 anos) *Tel. 48560*
As 21 horas
O espectacular filme
GUERRA E PAZ
(Austerlitz)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!
A MORTE NÃO TEM SEXO
com John Mills, Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann
EASTMANCOLOR

CONDES
As 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON
(Maiores de 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
3. MÊS DE SENSAÇÃO
10.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

LIDO
(M/ 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Mais do que um simples filme! Uma interpretação impecável de Anthony Quinn e Anna Magnani
O SEGREDO DA SANTA VITTÓRIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 28: «Pega de cara» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA—Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ringo e Gringo contra todos» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Desafio do medo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O diabo era outro» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os gloriosos malucos» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Os implacáveis» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A selva dos diamantes» (12 anos).

No próximo dia 28 do corrente, parte para São Paulo a cançonetista Maria Valejo que vai efectuar naquela cidade brasileira 30 espectáculos. «Cachet» da artista: 45 mil escudos. Do contrato fazem parte os pagamentos de viagens e estadias para a artista e sua mãe

PARIS — As 21: «A lição particular» (17 anos).
IDEAL — As 21: «O caso Stranger» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um homem em Leilão» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A Rebolona» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os gloriosos colhambeques (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os Ratoneiros» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Os bravos não morrem» (12 anos).

popfado
BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 0-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R do Crecne 4 (63 635
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338 ✲ Teles, R João de Barros 4 (638249
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368 ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 2-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis Av de Roma, 56-B-C (7 5370) ✲ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, Rua Guilhermino Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro 47-A (763 07) ✲ Avenida, Av da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (3 2 6)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✲ Nacional, R do Saltre, 1 (46858)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ Sepol, Calçada do Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 18 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R do Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857 ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 01- 0 A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2 A (52076)
ENTRECAMPOS — Gaieno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3 (86435) ✲ Bastos Andrade, Calç de St.º André, 07- 1 (860450) ✲ Santo António, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av dos Ulmos de Torres, 20 -B (790942) ✲ S. Tome, est de Desvio Lote 2-C (790704
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 9 (3 237) ✲ Nova dos Olivais, R E Lote 469 (Olivais Sul (3 6402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764 96 e 764629
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S Marçal 00 (3253181)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa 6-A (728395 e 720703.
Sé — Nacional, R de S João da Praça 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85.
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Te 251 820).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra 66 (Telefone 2 3953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 442839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Te 243 2034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (T 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Te 2472948)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 9, 4 (Tel 280 4)
Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Flama — R Elias Garcia, 78-B (T 932485) Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (T 938149)
DAMAIA — Confiança, Est Militar Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia 5 (Tel 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, 23-A (T 95 84)
CACEM—Central—R Elias Garcia, 55 (Te 2940084
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088)

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos do Costa 10 (Telefone 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Central — R de Olivença, 1 (Te 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Santo Marta — R do Lavradio, 17-C (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal (Tel. 214365)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Te 289029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 2290281).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484), Nova — R General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal Idem e feriados 382069.

SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria 77517) ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef 536080

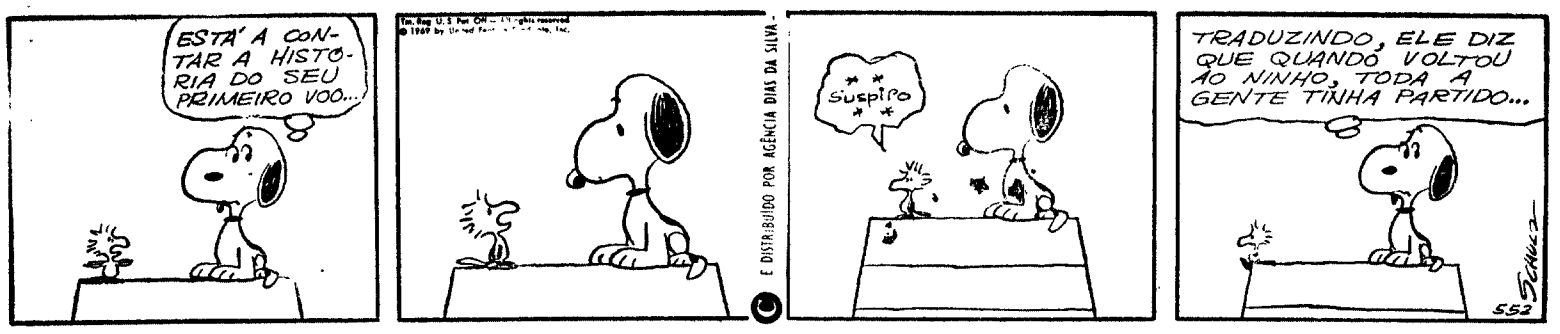
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala ao 1. andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav St.º Antão 21
PRÉMIO DO S N I
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 44
Telef 7902
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 25 anos
PREMIADO PELO SNI

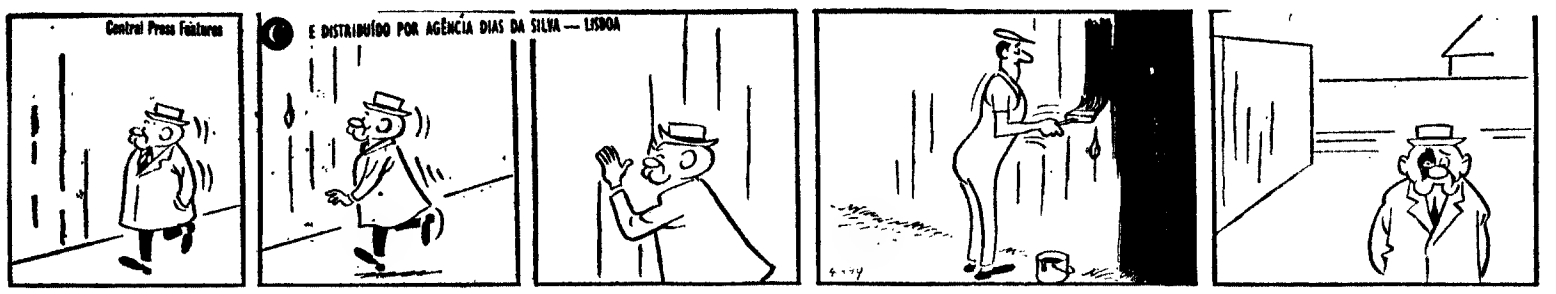
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5511

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Engastes de pedras preciosas. Cabelo branco. 2 — Aretar (Bras.). Apanham. 3 — Espécie de doce ou biscoito. Nome de homem. 4 — Circulam. Fulgir. 5 — Preposição e artigo definido. Contracção da preposição e artigo definido a. Apelido. 6 — Artigo definido. Rema para trás. Riuim. 7 — Preposição latina que designa movimento. Armadilha. Calcio (s. q.). 8 — Fado. Qualquer porção de uma curva (pl.). 9 — Espantadiço (Bras.). Rosto. 0 — Ilha do estado da Baía. Jibóia. Raer. 11 — Curai. Dispõe em camada.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Guarnecem as asas. 2 — Lavrai. Enfeita. 3 — Freguesia do concelho de Coimbra. Sair frequentemente á rua. 4 — Ave galinácea da família dos Fasiânidas. Prende. 5 — Lavram. Greda branca. Bismuto (s. q.). 6 — Escudeiro. Boro (s. q.). 7 — Ave de rapina. Fileira. Em partes iguais. 8 — Divisões de uma casa. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Branqueiam com cal. Rosto. 10 — Jorna de um cavador. Assanham. 11 — Fruto da amoreira. Guarnecera de asas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1			■						■		
2						■					
3											
4						■					
5		■			■		■			■	
6	■			■				■			■
7			■						■		
8				■							
9					■		■				
10				■				■			
11											

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérvio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5510

HORIZONTAIS: 1 — Brava. Isaro. 2 — Aérea. Ripar. 3 — QUEM. CALA. 4 — Una. Arc. Ror. 5 — Eiras. Acesa. 6 — Rampa. 7 — Valer. Aspas. 8 — Ela. Ois. Ato. 9 — Nica. Arum. 10 — Carta. Acaro. 11 — Eneos. Soros.

VERTICAIS: 1 — Baque. VENCE. 2 — Reuni. Aliar. 3 — Areor. Lacre. 4 — Vem. Are. Aio. 5 — Aa. Asano. Ás. 6 — Ur. Io. 7 — Ir. Copas. As. 8 — Sic. Cãs. Aço. 9 — Apare. Parar. 10 — Raios. Aturo. 11 — Arara. Somos.

Provérbio: QUEM CALA, VENCE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9354

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Chama em socorro. 2 — Ice. Conservamento. Pátria. 3 — Move os remos. Cobertura. 4 — Ilha pertencente a Macau. Enrubescer. 5 — Cidade de França. Ave treinadora. 6 — Apelido. 7 — Habitaram. 8 — Dança. Tecido de algodão em especial para roupas interiores. 9 — Toste. Rezar. 10 — Em as. Transpina. Colorido. 11 — Guarnecera de asas. Velho.

VERTICAIS: 1 — Quebre. Sacode. 2 — Engordurara. Pegas. 3 — Redimir. Ofício divino. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado da Ásia. Olá. 5 — Artigo definido. Planta viváz e medicinal. Saudável. 6 — Satélite de Júpiter. Batráquio. Plutónio (s. q.). 7 — Amónio (s. q.). Cidade do Egipto. Em partes iguais. 8 — Colonido. Timão do arado ou da charrua. 9 — Prendera com elos. Nome de um mês. 10 — Coelho pequeno. Reino da Federação Indochinesa. 11 — Mentirna. Viatura.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9353

HORIZONTAIS: 1 — Isaro. Brasa. 2 — Mata. Ural. 3 — Ira. Iam. ANI. 4 — Tacos. Alisa. 5 — Anado. Casar. 6 — El. Ar. 7 — Grã. Dão. 8 — Ane. Ria. Cem. 9 — Fora. Bam. 10 — Reato. Casam. 11 — Aimau. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Imitro. Matra. 2 — Sarara. Roer. 3 — Afaca. Geram. 4 — Rã. Oder. Ato. 5 — Isolar. Ou. 6 — Cá. Ir. 7 — Moçada. Cã. 8 — Ru. Lona. Bar. 9 — Arais. Ocaso. 10 — Sansão. Eiras. 11 — Aliar. Amima.

BALANÇAS AUTOMÁTICAS

ATLAS

modelo 2003 | modelo 2008

FORÇA: 6 e 12 Kg | FORÇA: 10, 20 e 30 Kg

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS.

SOC. de REP SIDA-SUECA limitada

R. S. NICOLAU 15-17, TELEF. PPCA 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ihido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1940 publicava:

«O «Times» informa:

«Graças a difusão o «Osservatore Romano» novo da Italia não ignora derrota naval alemã no Norte. O seu artigo constitui um aviso severo Itália, cujo território em parte alguma esta abrigo de ataque aeronaval. A própria cap está exposta ao tiro canhões de grande alcance. Gibraltar e Suez deriam bloquear o Mediterrâneo e privar a Itália dos 26 milhões de toneladas de mercadorias diversas que importa anualmente.»

TABACARIA CIRCUITO

BIJUTARIAS
SO NOVIDADES
PERFUMARIA

Av Casal Ribeiro, 17-A
LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria S A R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

TRES EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida, e o Lisboa-Expresso «TER», á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de gens autorizadas;

— Nos Despachos Centro do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes

TABACARIA E DISCOTECA CIRCUITO

AS MAIS RECENTES CRIAÇÕES DO DISCO

Av. Casal Ribeiro, 17-A
LISBOA

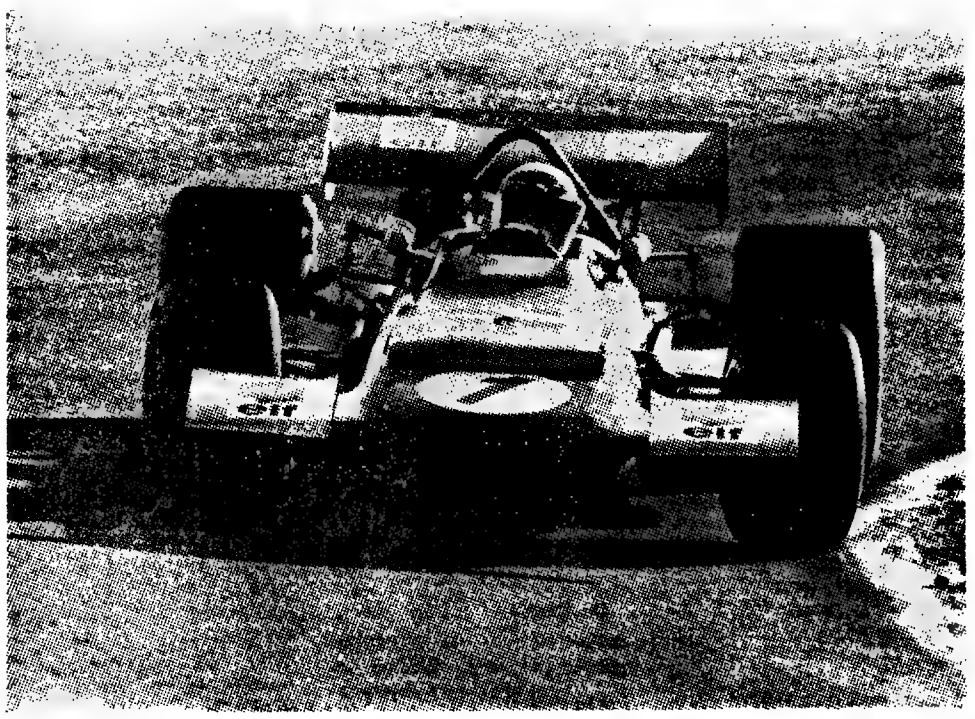
Apoteose verde

O Sporting caprichou em terminar com uma bela vitória (5-2 no campo do Leixões!) e uma exibição notável, a bela carreira que o conduziu ao título de campeão nacional de futebol, com um avanço de oito ponto sobre o segundo classificado — o destronado Benfica. Campeão por mérito próprio, sem mácula mesmo no aspecto da lealdade e do desportivismo, o grupo de Fernando Vaz bem mereceu as homenagens que ontem voltou a receber.

Entretanto, no Bessa, disputou-se o jogo mais emotivo da jornada. Um jogo em estilo de Taça — a eliminar. Continua o Boavita na primeira divisão — o eliminado foi o Sporting de Braga.

Carnaval do campeonato — o «strep-tease» do costume...

Os «Fórmula 1» em Madrid



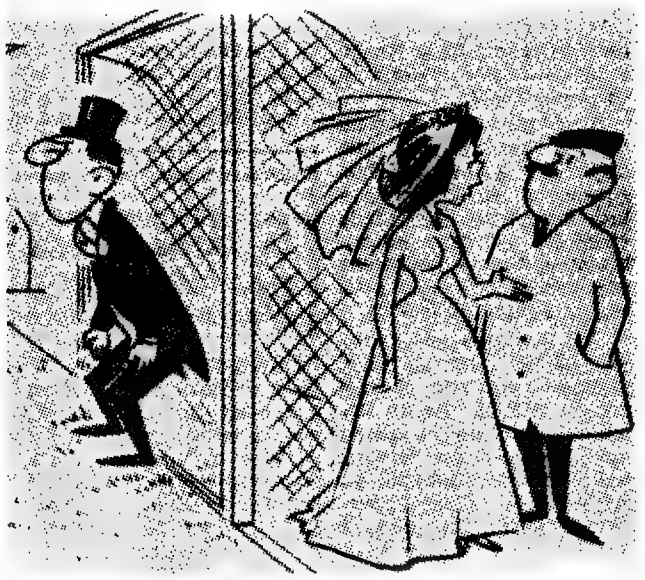
O «Mundial» de Condutores (Fórmula 1) prosseguiu, ontem, em Jarama, na vizinha Espanha.

Jackie Stwart, o actual campeão do Mundo, foi o vencedor. Vitória, também, (a primeira) de um novo carro — «March» — ponto da concepção de uma elite de técnicos, recentemente agrupados.

Mas a corrida não teve brilho. Incidentes, incidências e acidentes fizeram dela uma prova para esquecer.

Todavia, o que de bom e mau houve na competição (e fora dela) é revelado aos leitores, na última página deste suplemento, em reportagem de AUGUSTO VILELA, nosso enviado especial.

Os profissionais



— Mas elas não têm um Sindicato que se bata pelo direito a uma licença no dia do casamento?!...

JORGE AMADO E O «ESCRETE»

Todo o Brasil acompanha com interesse — mais que interesse — ansiedade, a preparação da sua selecção de futebol que vai procurar, no México, reconquistar o título mundial. Pode dizer-se que desde o presidente Médicis ao mais modesto habitante de morros e sertões, «todo o mundo se está preocupando com o destino do escrete». Entre os muitos que têm ocorrido a ver os testes da selecção esteve Jorge Amado. Sem «Capitães da areia», sem «Gabriela», sem «Dona Flor». Só com Zélia, sua mulher (de binóculo), seu chapéu branco, seu conhecimento do jogo, que aqui o vemos a interpretar em largo gesto.

A EQUIPA DO BENFICA SEGUIU PARA ZAGREB

A equipa do Benfica seguiu hoje para a Jugoslávia, onde defrontará o Dínamo de Zagreb e o Hajduk, respectivamente terceiro e quinto classificados no campeonato daquele país.

Os benfiquistas jogam amanhã, em Zagreb, contra o Dínamo, e, na quinta-feira, defrontarão, em Split, a turma do Hajduk.

A comitiva dos «encarnados» está assim formada:

Dirigentes — **dr. Borges Coutinho e Francisco Calado.** Médico — **dr. Bento Bonfim.** Técnicos — **Jimmy Hagan e José Augusto.** Preparador físico — **Rui Silva.** Massagista — **Hamilton Marques.** Jogadores — **José Henrique, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Jacinto, Coluna, Vítor Martins, Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio, Simões, Matine, Fonseca, Nené, Torres e Águas.**

Toni não se desloca, devido aos seus afazeres militares.

A boa condição revelada pela equipa benfiquista nesta última fase do campeonato nacional, deve permitir-lhe corresponder ao seu prestígio que, como se verifica, continua a proporcionar-lhe interessados convites.

O inglês Jimmy Hagan estará apenas na condição de «observador», pois a equipa será dirigida por José Augusto.

Jimmy Hagan: «observação» na Jugoslávia

«Nacional» da 3.ª Divisão

O OLHANENSE
É O ÚNICO «LEADER» TRANQUILO

Ontem disputaram-se os jogos da 23.ª Jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão, cuja primeira fase foi amplamente aumentada na presente época.

Há a registar: na Zona A, a A. D. Fafe alcançou o Riopele no comando da prova. Ambos são perseguidos, de perto, pelo Sporting de Lamego.

Na Zona B, continua o duelo para o 1.º lugar, entre o União de Coimbra e o Sporting da Covilhã. Este, ontem, venceu os unionistas de Coimbra, no encontro mais importante da prova.

Na Zona C, também subsiste a dúvida quanto à obtenção do 1.º lugar. Há vários candidatos: Portalegrense, União de Leiria, Sacavenense, Estoril-Praia... Ontem, o Portalegrense empatou no campo do Calipolense(sensação!). O Estoril conquistou excelente triunfo em Almeirim.

Na Zona D, o Olhanense domina. Pràticamente é o vencedor.

Resultados dos jogos de ontem e respectivas classificações:

ZONA A — Chaves-S. Pedro da Cova, 1-0; Mirandela-Riopele, 2-1; Gil Vicente - Sp. Lamego, 3-3; Limianos-Vila Real, 2-0; Avintes - Rio Ave, 2-3; Régua-Aves, 1-0; Fafe-Vianense, 2-0; Moncorvo-Bragança, 1-1.

Classificação: Riopele, 33 pontos (56-22), Fafe, 33 (40-11); Sp. Lamego, 31 (48-21); Chaves, 27 (36-23); Gil Vicente, 26 (36-26); Limianos, 26 (34-33); Vianense, 24 (36-26); Aves, (25-24); Régua, 23 (33-35); Mirandela, 23 (29-32); Vila Real, 20 (30-30); S. Pedro da Cova, 19 (36-42); Avintes, 18 (30-47); Bragança, 18 (23-37); Rio Ave, 12 (31-47); Moncorvo, 10 (17-84).

ZONA B — Gonçalense-Marialvas, 0-6; Guarda-Lus. Vildemoinhos, 2-0; Sp. Covilhã-U. Coimbra, 1-0; Feirense-Oliveirense, 1-2; Vale-cambrense-Mortágua, 6-1; Penalva do Castelo-Ala - Arriba, 1-0; Alba-Lus. Lourosa, 0-0; Pinhelenses-Celoricenses, 3-0.

Classificação: U. Coimbra, 38 pontos (59-20); Sp. Covilhã, 37 (61-18); Oliveirense, 35 (56-21); Alba, 35 (60-20); Lus. Lourosa, 34 (52-16); Marialvas, 29 (50-24); Vale-cambrense, 25 (35-22); Feirense, 22 (43-34); Ala-Arriba, 21 (37-32); Guarda, 20 (29-50); Lus. Vildemoinhos, 20 (25-44); Penalva do Castelo, 16 (33-54); Mortágua, 13 (18-52); Celoricense, 12 (14-60); Pinhelenses, 8 (21-46); Gonçalense, 3 (14-94).

ZONA C — Est. Portalegre - Sacavenense, 2-1; Alhandra-Ferroviários, 1-0; U. Leiria-Naval, 1-0; Calipolense-Portalegrense, 1-1; Nazarenos-Caldas, 1-1; Odivelas-Alcanenense, 2-1; U. Almeirim - Estoril-Praia, 0-2; Castelo Branco-Casa Pia, 1-1.

Classificação: Portalegrense, 35 pontos (43-19); U. Leiria, 34 (45-14); Sacavenense, 33 (30-15); Estoril-Praia, 32 (54-23); Odivelas, 26 (40-25); Naval, 25 (43-26); Nazarenos, 23 (36-28); Est. Portalegre, 23 (33-39); Caldas, 22 (35-37); Alhandra, 21 (25-30); Casa Pia, 20 (29-21); Ferroviários, 20 (25-33); U. Almeirim, 19 (30-35); Alcanenense, 17 (24-47); Calipolense, 10 (15-50); Castelo Branco, 6 (13-78).

ZONA D — Vasco da Gama-U. Sport, 1-0; Aljustrelense-Cova da Piedade, 1-0; Despertar-Silves, 1-4; Juventude-Amora, 3-0; Almada-Beja, 1-0; Olhanense-Grandolense, 1-0.

O Faro e Benfica, que tinha de defrontar o Lusitano, desistiu da prova. Desta vez folgou o União de Algés.

Classificação: Olhanense, 34 pontos (68-16); Almada, 28 (38-22); Vasco da Gama, 28 (36-21); Cova da Piedade, 28 (38-25); União Sport, 27 (41-29); Beja, 26 (28-17); U. Algés, 23 (37-38); Grandolense, 22 (32-24); Juventude, 22 (32-28); Silves, 20 (18-24); Amora, 16 (22-32); Lusitano, 16 (23-34); Aljustrelense, 15 (19-39); Faro e Benfica, 9 (23-52); Despertar, 6 (12-66).

Uma fase do jogo de juniores Benfica-Odivelas que terminou com vitória dos benfiquistas por 9-1

CICLISMO

FESTIVAL EM TAVIRA

Com grande assistência, o Ginásio Clube de Tavira realizou ontem o seu segundo festival da época, o qual teve a colaboração de equipas do F. C. Porto e Louletano.

Num dos intervalos foi prestada homenagem a antigos ciclistas do clube, com a distribuição de medalhas, tendo usado da palavra o presidente da Associação de Ciclismo de Faro, dr. Eduardo Mousinho.

Resultados das provas:

Populares (20 voltas em linha) — 1.º, Luís Farinha (Louletano); 2.º, Rogério Rodrigues (G. Tavira).

Amadores (prova de eliminação) — 1.º, António Sousa (Louletano); 2.º, Januário Palma (G. Tavira).

Prova de 30 voltas em linha (também para Amadores) — 1.º, António Pereira (G. Tavira); 2.º, António Portugal (Louletano); 3.º, Januário Palma (G. Tavira).

Profissionais (prova italiana por equipas) — 1.ª, Ginásio de Tavira; 2.ª, F. C. Porto.

Prova de eliminação — 1.º, Cosme Oliveira (F. C. Porto); 2.º, António Teixeira (G. Tavira).

Prova de 80 voltas em linha — 1.º, António Graça (G. Tavira); 2.º, Cosme Oliveira (F. C. Porto); 3.º, Francisco Martins (G. Tavira); 4.º, José Madeira (G. Tavira).

Basquetebol

ACADÉMICA
CAMPEÃO FEMININO

O campeonato metropolitano feminino de basquetebol decidiu-se este fim de semana em Aveiro.

No sábado disputaram-se os encontros da meia-final. No primeiro jogo a Académica, depois de uma primeira parte em que conheceu certas dificuldades, reagiu no segundo tempo e acabou por vencer a CUF por 57-37.

Académico-CIF, foi uma partida emocionante que decorreu com sensível equilíbrio. No 2.º tempo a luta teve fases de grande vibração, acabando, no entanto, a turma portuense por vencer por dois pontos de vantagem (47-19).

No domingo defrontaram-se na final as duas melhores equipas: Académica e CIF. A luta foi impressionante, mas a turma escolar acabou por ganhar por 44-40, revalidando assim o título metropolitano.

Para o terceiro lugar o Académico bateu a CUF por 61-50 numa partida em que as portuenses denunciaram nítida superioridade.

JOGO PARTICULAR
Peniche-Sesimbra no dia 26

No próximo dia 26, aproveitando o interregno que se verifica entre o termo do «Nacional» e o começo da «Ribeiro dos Reis», realiza-se em Peniche um jogo entre a equipa local e a do Sesimbra.

Luta Greco-Romana

O ATENEU DEFENDE O TERCEIRO LUGAR

Os «guias» do Campeonato Nacional continuaram nas posições alcançadas visto que tanto o Runa, fora, como o Sporting, em casa, obtiveram idênticos triunfos. Os «runenses» venceram o Belenenses por 7-1 e os «leões» o Baixa da Banheira pelo mesmo resultado.

O encontro mais equilibrado foi o que opôs o Ateneu à Académica da Amadora. O próprio resultado final de 5-3 o demonstra. O embate decorreu com emoção tanto pelas incidências dos combates em cima do tapete, como pelo comportamento pouco disciplinado dos jovens que enchiam a imprópria «sala de pesos» do Ateneu onde se efectuaram os combates. Além da indisciplina da assistência, que só a presença do «mestre» Álvaro Santos e do dirigente Mauprard conseguiu controlar, até certo ponto, a falta de juízes e árbitros deu azo a complicações. Não se pode aceitar que uma federação organize um «Nacional» sem ter árbitros em número suficiente para dirigirem os encontros. Isso ocasiona protestos pois um só árbitro não pode dar garantia absoluta de observar correcta e exactamente os múltiplos pormenores técnicos e disciplinares de um combate. O Ateneu vencendo não permitiu uma aproximação maior do Benfica que ganhou por falta de comparência.

FUTEBOL NA EUROPA

EM ESPANHA

MADRID, 20 (ANI) — Terminou o campeonato espanhol, com os seguintes resultados:

Pontevedra-Maiorca, 0-2; Atlético de Bilbau-Celta, 1-0; Real Madrid-Saragoça, 2-2; Sabadell-Atlético de Madrid, 0-2; Elche-Barcelona, 1-0; Corunha-Granada, 3-0; Real Sociedade-Valência, 1-2.

Classificação final:

Atlético de Madrid, 42 pontos; Atlético de Bilbau, 41; Barcelona, Sevilha, Real Madrid e Valência, 35; Real Sociedd e Saragoça, 33; Celta e Las Palmas, 27; Granada e Elche, 26; Sabadell e Corunha, 25; Maiorca, 22; Pontevedra, 13.

EM ITÁLIA

ROMA, 20 (ANI) — Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Bolona-Sampdoria, 1-1; Fiorentina - Brescia, 0-1; Lazio-Bari, 4-1; Milão-Cagliari, 0-0; Nápoles-Palermo, 0-0; Verona-Inter, 1-3; Vicenza-Turim, 1-0; Juventus-Roma, 1-1.

Classificação

Cagliari, 43 pontos; Inter, 39; Juventus, 38; Fiorentina, 35; Milão, 34; Nápoles, 31; Vicenza, 29; Lazio e Roma, 28; Bolonha, 26; Verona e Sampdoria, 24; Brescia e Palermo, 19; Bari, 17.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Benfica-Varzim	1
Guimarães-Porto	1
Belenens.-Barreirense	2
Académica-Tomar	1
C U F.-Setubal	2
Boavista-Braga	1
Leixões-Sporting	2
Sanjoanens.-Tirsense	1
A. Viseu-Espinho	2
T Novas-B. Mar	1
Sint. ense-Seixal	1
Tramagal-Farense ...	1
Montijo-Luso	1

Provas da A. F. L.

Resultados dos vários Campeonatos Distritais da Associação de Futebol de Lisboa:

I.ª Divisão — Vila-Franquense-Bucelenses, 3-0; St.ª Iria-Vitória, 3-1; Olivais-Palmense, 0-2; E. Amadora-F. Benfica, 0-0; J. Cruzeiro-Loures, 0-3; Ericeirense-D. Olivais, 2-1; Vialonga-Alverca, 1-1.

Classificação — Vila-franquenses, 51 pontos; Olivais, 48; Loures, 47; Vialonga, 46; Santa Iria, 44; Alverca, 42; Bucelenses, E. Amadora e Ericeirense, 41; Vitória, 40; D. Olivais e Palmense, 37; J. Cruzeiro e F. Benfica, 35.

Reserva — Vila-franquense-Bucelense, 3-1; Santa Iria-Vitória, 2-1; Olivais-Palmense, 5-2; E. Amadora-F. Benfica, 3-1; J. Cruzeiro-Loures, 2-0; Ericeirense-D. Olivais, 1-1; Vialonga-Alverca, 1-4.

2.ª Divisão — U. Povoense-Charneca, 1-1; Zambujalense - Linda-a-Velha, 1-0; Arroios-Santa Maria, 1-1; Cascais-Venda do Pinheiro, 0-3; Malveira-Livramento, 1-2; Lourel-Liberdade, 3-0; Caramão-Tojal, 1-1.

Classificação — Venda do Pinheiro, 57 pontos; Arroios, 53; Zambujalense, 48; Charneca, 46; Tojal, 45; Livramento, 43; Malveira, 41; U. Povoense e Santa Maria, 40; Caramão e Lourel, 37; Cascais e Liberdade, 35; Linda-a-Velha, 29.

III DIVISÃO — *Série A* — Porto Salvo - Oeiras, 4-0; Abóboda-Armadorense, 9-1; Tires-Legião, 8-1; Linda-a-Pastora-Talaide, 2-0; Boa Hora-Carcavelos, 3-4.

Série B — Camarate-P. Frielas, 4-0; Caneças-Operário, 2-5; Fanhões-Carregado, 4-3; Azambuja-Castanheira, 2-0; Lousa-Estefania, 1-1.

Série C — Ponterrolense-Cadaval, 6-3; Runa-Freinense, 3-0; Sobreirense-ria, 2-1; Aatalaia-Lourinha-Mafra, 1-1; Monte Agraço-Negraienses, 1-0.

Série D — Montelavarense1Villa Verde, 4-3; 1.º de Dezembro-Belas, 1-0; Mucifalense-Colarense, 1-1; Cacém-Mem Martins, 0-1; Queluz-Pero Pinheiro, 0-4.

Râguebi

O C. D. U. P. — «out-sider» mais perigoso

O Benfica, numa clara demonstração de superioridade técnica, táctica e física em relação às outras equipas, manteve a sua posição de guia invicto do campeonato. As equipas que tem, ainda, de defrontar, não possuem força nem técnica para sobrepor os «encarnados», no momento actual. Aproveitando a debilidade da equipa de Direito, o Benfica fez uma exibição não espectacular, mas sim profundamente colectivista. Os briosos raguebistas de Direito dificultaram ao máximo a tarefa dos campeões nacionais, numa demonstração de são desportivismo. Mário Silva voltou a mostrar ser o melhor três-quartos ponta do nosso raguebi.

O C. D. U. L. perdeu, no Porto, frente ao C. D. U. P. Os universitários do Porto foram, indiscutìvelmente, a equipa que mais vantagens tirou do facto do campeonato ser disputado nos moldes lógicos e sensatos em que foi este ano. O C. D. U. L. não teve, mais uma vez, força nem velocidade para dominar os portuenses. A equipa nortenha fica assim muitíssimo bem lançada para o terceiro lugar. No Porto só o Benfica ganhou e a Académica empatou. Todos os restantes perderam. Se não for «fogo de palha» é muito natural que, em anos próximos, o C.D.U.P. venha a ser um sério candidato ao título nacional.

A Académica venceu Económicas que sairá, sem dúvida nenhuma, da I Divisão O seu lugar será ocupado pelo Belenenses, Agronomia ou Medicina, os grupos que têm possibilidades idênticas de conquistarem o título da II Divisão.

P. A.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JOMA BFB 70/7

MAIS FORTE QUE A AMARRA...

...bastante mais forte, é a nossa vontade de progredir,
de ir mais longe, de servir melhor, mais eficientemente.
Existimos para o servir, em Portugal ou no Canadá.
Fizemos a união do que o mar separou,
Toronto está agora 5.700 Km. mais perto.
Uma forte e longa amarra liga os interesses dos Portugueses,
Para si inaugurámos um Escritório de Representação em Toronto.
de Toronto-a-Lisboa.
Somos:

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Nelson representa o perigo «leonino». Quatro matosinhenses tomam precaução

LEIXÕES, 2 - SPORTING, 5

A CHAVE DE OURO

Autêntica euforia, foi o «clima» em que se desenvolveu o jogo no Estádio do Mar, entre o Leixões e o Sporting, especialmente pela efectiva participação que o público presente, em número elevado, teve na grande festa de consagração dos novos campeões nacionais.

Muito antes ainda de se iniciar a partida, já os foguetes estralejavam e por toda a parte se ouvia música que uma banda e um rancho folclórico infantil faziam soar. Por outro lado, um grupo de barulhentos zés-pereiras fazia ribombar os seus bombos e quer sportinguistas quer leixonenses se deixavam enebriar um tanto pelo seu bater simcopado.

Neste ambiente de festival a equipa do Sporting entrou em campo, depois de passar por entre alas de admiradores, nos quais se encontravam também os futebolistas do Leixões, que os saudaram efusivamente, ao mesmo tempo que dezenas de balões multicolores se projectavam no espaço.

Efectuada uma simbólica troca de prendas deu-se início ao desafio e cedo se começou a adivinhar um nítido ascedente «leonino».

Contudo, o Leixões, sempre deu boa réplica e não deixou os adversários sossegar demasiadamente, pois quando se acercava da baliza de Carvalho fazia-o com muito perigo embora se notasse uma certa ineficácia nos remates muitas e muitas vezes sem direcção.

A defesa «leonina», no entanto, atenta a esses perigosos contra-ataques dos locais impôs normalmente a sua maior experiência e tecnicismo pelo que os leixonenses se debatiam contra uma forte barreira bem organizada.

Por seu lado, o Sporting esteve mais ao ataque o que, aliás, o resultado demonstra claramente. Dinis e Peres foram poderosíssimos e lograram frequentemente levar de vencida a defesa do Leixões.

A partir do segundo golo sportinguista, contudo, notou-se uma ligeira desorientação na equipa da casa, nomeadamente nos passes de bola muito embora no segundo tempo essa deficiência tivesse sido substancialmente corrigida.

A meio minuto do fim, o enorme cordão de assistentes que se estendia em volta do rectangulo, não resistiu mais e invadiu o campo, ficando alguns dos «leões» sem as camisolas.

Resolvida a situação reatou-se a partida até que no fim a massa popular entrou novamente em campo vitoriando os novos campeões que fecharam a prova com uma exibição excelente e uma merecida vitória.

O trio de arbitragem teve muitas falhas o que, sem dúvida, contribuiu para uma derrota tão pesada dos leixonenses.

ALMEIDA RODRIGUES

V. GUIMARÃES, 1 - F. C. PORTO, 0

PORTO INSEGURO

O Vitória de Guimarães com uma actuação meritória, especialmente no primeiro tempo, acabou por vencer o F. C. Porto nos últimos momentos da partida num remate de longe, de Mendes, na transformação de um «livre».

A atenção de Rui e a sua elasticidade contribuiram decididamente para o adiamento de uma solução que nos pareceu a única aceitável, pois os visitantes a atravessarem momento de «crise aberta» nunca deram a ideia de poderem sequer discutir o jogo quanto mais o resultado.

Que se passará na equipa do Porto? É certo que não foi possível, neste jogo, apresentar todos os melhores, mas mesmo assim, foi tão pobre a demonstração conjunta e individual que nos não pareceu verdadeira. Se recuarmos no tempo e passarmos uma rápida revisão a esse mesmo grupo há uns meses atrás, teremos que considerar que houve uma baixa demasiado rápida nas suas potencialidades essenciais. Existem jogadores com categoria internacional nesta equipa que nem num «apontamento» conseguiram dar a ideia aproximada do seu verdadeiro valor. Então no ataque a fragilidade e a inoperância foram tão evidentes que os defensores adversários não passaram por um único momento de aflição. Considerando o que se observou teremos que o resultado foi demasiado escasso e que se o Guimarães tivesse obtido um golo que por várias vezes esteve eminente nos quinze minutos iniciais o «score» poderia ter atingido números «escandalosos». Só Rui e Vieira Nunes tiveram exibições certas num conjunto em que actuaram homens como Pavão, Pinto, Gomes e outros.

Os minhotos comandaram sempre a partida e só no ritmo se mostraram diferentes. Mais velocidade na primeira parte e jogo repassado e lances muito denunciados na segunda. Zézinho, Mendes e Osvaldinho, foram os melhores embora os restantes também tivessem estado mais ou menos bem.

O árbitro Fernando Lobo conduziu fácilmente a partida tendo actuação técnica de boa craveira.

ÂNGELO MOREIRA

Bernar

O VENTO NÃO É BOM

A partida de ontem no Bessa não fugiu ao figurino habitual dos jogos decisivos: os nervos comandaram a luta, ora criando inibições, ora fazendo desperdiçar oportunidades que mais calmamente teriam resultado em golos.

Mas, a juntar aos nervos — o vento, varrendo o «pelado», levantando nuvens de pó, causando mesmo preocupações nos poucos momentos em que foi possível esquecer a luta, o vento não deixava mesmo aos mais tecnicistas uma réstea de esperança de darem à bola o rumo dos seus desejos. Deixemos sem especulação saber a quem tal facto terá prejudicado mais. Aos dois prejudicou certamente.

Posto isto, focadas as duas maiores constantes do jogo ou talvez do extra-jogo analisemo-lo á base de que pôde ver-se.

Pensando principalmente em defender-se, o Braga, com o vento pelas costas no primeiro tempo viu-se empurrado para o ataque pela força (e que força!) das circunstancias. Durante meia hora mais talvez, esquecido o primeiro rompante dos locais, os minhotos dominaram. Mas dominar não chega como não chegou ver os bracarens como equ mais inte

Lemos corre mas Armando chega primeiro. «Suspense» no

Nos úl antes do

BENFICA, 1 - VARZIM, 0

O PRÉMIO ERRADO

Setenta e três minutos precisou o Benfica para concretizar o seu flagrante ascendente. Durante esse longo período o jogo arrastou-se numa enervante monotonia com a defesa poveira a levar a melhor no despique, e a conter com firmeza os sucessivos golpes que os dianteiros «encarnados» ensaiavam sem convicção.

Setenta e três minutos de domínio improficuo que só veio a colher frutos mercê de um «livre» mal assinalado. E dizemos mal assinalado porque não existiu qualquer falta a justificá-lo. Esse foi o único senão do trabalho, em tudo primoroso, do juiz leiriense Saldanha Ribeiro, consagrado com a escolha para dirigir jogos do «Mundial».

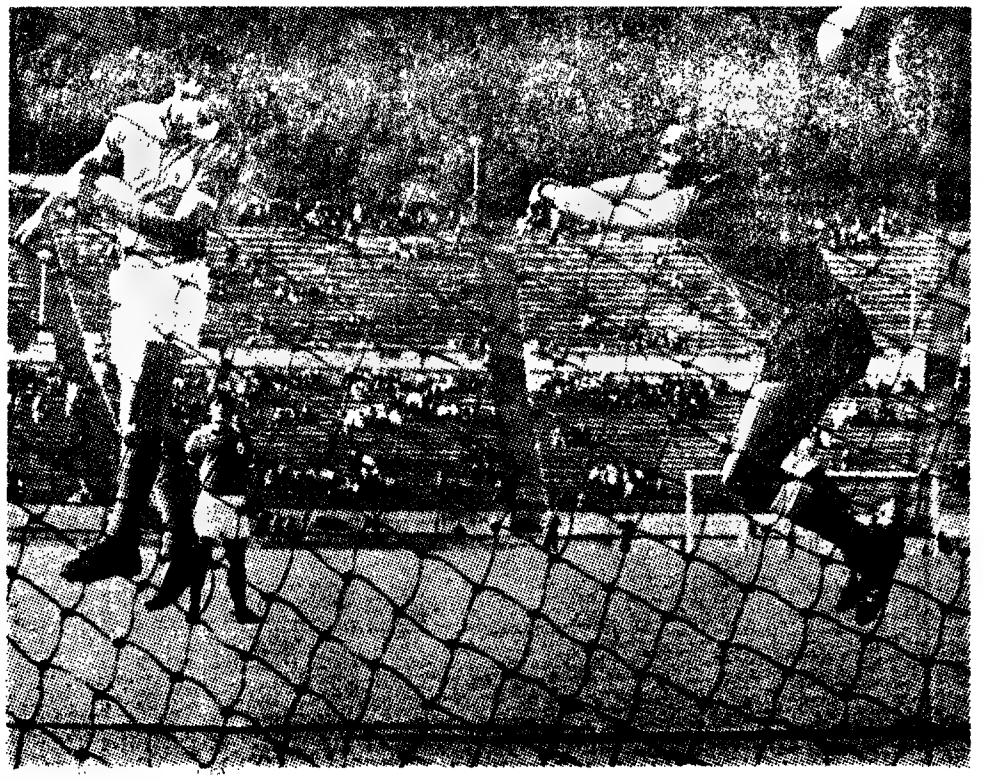
Assim se escreveu direito por linhas tortas, pois de há muito que os «benfiquistas», com todas as lacunas patenteadas, haviam justificado a posição de vencedores. Pelo menos três oportunidades flagrantes de golo foram despedi-çadas no primeiro tempo por Eusébio, em tarde francamente desastrada. A mais clamorosa de todas foi a primeira, logo aos 5 minutos na sequência de um belo passe atrasado de Jaime Graça. A bola foi aos pés de Eusébio que, á boca das redes, rematou espectacularmente por cima da barra. Uma autêntica jogada de baliza aberta...

Com Eusébio desastrado, Simões muito activo mas pouco produtivo e Artur Jorge apático, o fulcro de toda a acção benfiquista assentou no binómio Matine-Jaime Graça, sem dúvida os elementos com melhor índice de rentabilidade futebolística.

Com a marcação do golo chegou a admitir-se que, no último quarto de hora, o Benfica acabasse por dar ao marcador uma expressão mais a carácter com o intenso domínio que exerceu. Essa perspectiva, contudo, não se confirmou, não tanto por mérito da defesa visitante, mas sobretudo já então por manifesta falta de sorte, pois Eusébio e Torres tiveram dois remates de cabeça à barra, que mereciam melhor sorte.

Como quer que seja, porém, o certo é que o Benfica, embora com as dificuldades citadas, acabou por vencer pela tangente um desafio que poderia ter ganho folgadamente, se o conjunto tivesse rendido aquilo que não só está ao seu alcance, mas que é lícito exigir-se-lhe e justificou nesta fase final do campeonato.

QUINTA JÚNIOR



Artur Jorge obteve assim o golo da vitória do Benfica sobre o Varzim. O hábil dianteiro tem ainda a recuperar os seus bons hábitos de goleador...

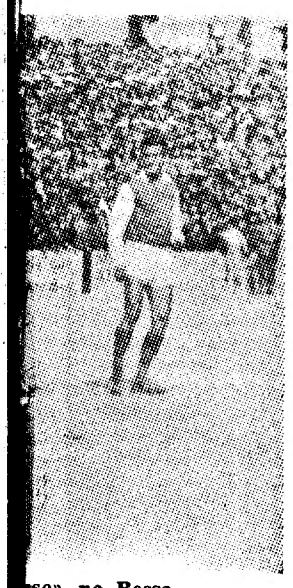
U

Mesmo
piar o e
dio era p
das gent
especial
(director
cluídos),
nára «r
futebol»
o Vitóri
que ao
tavam ne
noventa
para con
lhor clas
no
há dúvi
parece r
grupo sa
verdade
pa e po
Benfica
qualidad
Quando
eremos q
los do
sentir se
no
ais um
pode reg

Bernardo e Pavão lutam a meio-campo, em Guimarães onde o Porto sofreu a 12.ª derrota

BOAVISTA, 2 - SPORT. BRAGA,, 0

...M JOGADOR



...se» no Bessa

...acarenses nesse período ...mo equipa mais lúcida e ...is intencional.

...Nos últimos dez minutos ...tes do intervalo sentindo que sem sofrer golos o tempo correra, quem o esperaria a seu favor o Boavista com Lemos a infiltrar-se pelo flanco esquerdo causou algum perigo e sobretudo distraiu o Braga do seu pendor ofensivo deixando o último reduto local viver assustado. E quando aos 41 minutos Agostinho, de cabeça, sobre o risco disse «não» ao remate do central Mário João, feito avançado para um lance de pontapé de «canto», logo se percebeu que o potencial ofensivo dos «axadrezados» iria mostrar-se claramente.

Não admirou o rompante. O Braga persentiu e acantelou-se mas Zeca Pereira fez o golo logo aos 5 minutos. Já antes como depois em período de natural desnorte de uns e euforia de outros o Boavista só não fez mais golos porque Armando estava lá para uma exibição que

(Continua na 7.ª página)

C. U. F., 0 - V. SETÚBAL, 4

UM «BOM FIM»

Mesmo antes de principiar o encontro do Lavradio era patente a satisfação das gentes de Setúbal, em especial dos componentes (directores e técnico inclusive), dessa extraordinária «máquina de jogar futebol» que é na verdade o Vitória de Setúbal. É que ao Vitória sadino faltavam nessa altura apenas [illegible] minutos de futebol para conseguir a sua melhor classificação de sempre no «nacional». E não há dúvida que nada nos parece mais justo pois o grupo sadino constitui na verdade uma senhora equipa e pode discutir com o Benfica e o Sporting a validade do seu futebol. Quando assim acontece, vemos que todos os adeptos do futebol se devem dar por satisfeitos pois surge no futebol português [illegible] uma equipa que nos pode representar com perfeita dignidade no estrangeiro.

O Vitória, embora já certo do seu êxito classificativo, pretendeu, acima de tudo, sair da prova em beleza. A CUF não foi «cilindrada», muito longe disso, mas teve de curvar-se perante o melhor jogo e a maior objectividade do seu valoroso antagonista. E quando assim acontece, cremos não haver motivo para grandes recriminações. A não ser para a excessiva dureza empregada por alguns dos seus jogadores no período final e sem que se vislumbrassem motivos para tal. A não ser na condescendência do árbitro, Américo Barradas que pareceu querer que tudo acabasse em bem, sem que ele tivesse que impôr, como devia, a sua autoridade de juiz.

A. T.

ACADÉMICA, 4 - U. DE TOMAR, 0

CUMPRINDO O CALENDÁRIO...

Teve poucos motivos de interesse a partida realizada ontem no Estádio Municipal de Coimbra entre a Académica e o União de Tomar. Os estudantes a passarem por novo período de forma oscilante cumpriram simplesmente o calendário enquanto que a equipa de Tomar acusou nitidamente os efeitos da descida de divisão.

A Académica que dominou durante quase toda a partida fez 4-0 mas o resultado poderia ter atingido números muito mais elevados senão fosse a falta de força, calma e lucidez na altura do remate não porque as oportunidades se fossem construindo mas foram sim sucedendo porque o domínio escolar por virtude da sua melhor técnica foi feito á base de jogadas individuais com choques e ressaltos á mistura. Devemos esclarecer que apesar da ascendência da equipa de Coimbra, os tomarenses quase sempre impulsionados por Ferreira Pinto ensaiaram alguns contra-ataques muito perigosos que poderiam ter resultado em golo. A Académica voltou a fazer exibição de fraco nível técnico. Há realmente algumas pedras que terão necessidade de descansar pois faltou sempre conjunto. Não houve praticamente entregas ao primeiro toque e isto tudo contra uma defesa adensada, o que estava naturalmente contra-indicado.

É claro que os estudantes mesmo assim não tiveram problemas nem nunca o resultado do encontro esteve em dúvida, mas fez falta o habitual futebol escolar para valorização do espectáculo e satisfação dos seus adeptos.

Complicada a arbitragem do sr. Carlos Monteiro, de Setubal, com péssima colaboração do juiz de linha do lado da bancada.

MANUEL UMBELINO

Alegria barreirense: um 4.º lugar!

BELENENSES, 0 - BARREIRENSE, 1

DESILUSÃO «BB»

Que partida tão maçadora, esta travada pelo Belenenses e Barreirense, os dois «B B» que pisaram o relvado do Restelo! Um jogo pobre e triste entre duas equipas de reconhecidos méritos, mas ontem irreconhecíveis, num despique despido de técnica, sombrio apenas com a preocupação de preencher o programa ..

Ganhou de facto o Barreirense, num golpe de sorte, transformado por José Carlos, quando em boa verdade nenhuma das equipas merecia triunfar. A desilusão foi total.

O Belenenses correu muito, mas para quê? A equipa, sem estrutura definida, perdida tácticamente no relvado, sugeria falta de convicção e ausência de imaginação. Acabou por travar uma luta contra a defesa contrária, proporcionando aos defensores barreirenses trunfos apreciáveis para desfazer os ingénuos ataques azuis.

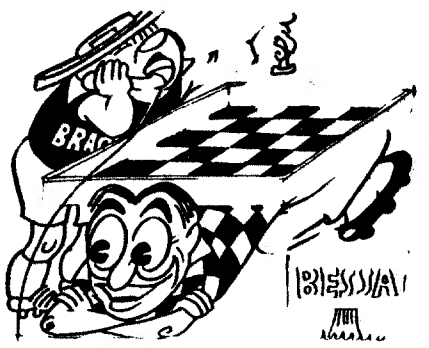
Saporiti, Valter e Ernesto, como depois Godinho e Camolas, foram elementos improdutivos, não se dando pela sua presença. A equipa revelou quebra entre os sectores, muito desligada, sem qualquer introdução, embora Quinito tentasse arrumar o bloco, mas improficuamente, por falta de apoio dos companheiros.

O Barreirense deixou-se navegar pelas mesmas águas, adoptando, no entanto, um sistema diferente. Não se atreveu a organizar ofensivas, a não ser em contra-ataques e, após a obtenção do golo, maior resistência ofereceu, cerrando fileiras, não consentindo que violassem as suas balizas. Decepcionou desta vez o figurino da equipa da outra margem do Tejo. Foi diferente, nunca atinou com o jeito de ataque nem se afoitou a alterar a imagem da partida, como tem conseguido noutras ocasiões. Aquela equipa irrequieta e viva, que garantiu o quarto posto na tabela da classificação, exibiu-se francamente mal, em relação às boas tardes de futebol que tem proporcionado. A defesa anulou o ataque contrário, com saliência para o trabalho de Almeida; a linha intermediária auxiliou a defesa e os três da frente viveram da serenidade de Farias, do golo de José Carlos e das «fugas» de Serafim, aliás frequentemente em posição de «fora de jogo».

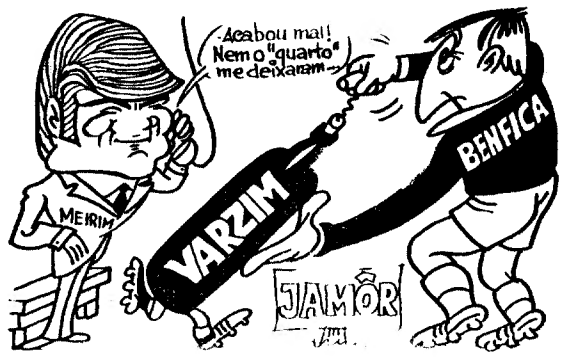
O leiriense António Garrido dirigiu a partida, com altos e baixos, e deixou dúvidas sobre o sancionamento do golo barreirense, que nos pareceu obtido em «fora de jogo».

MÁRIO FRANCO

Bonecronica

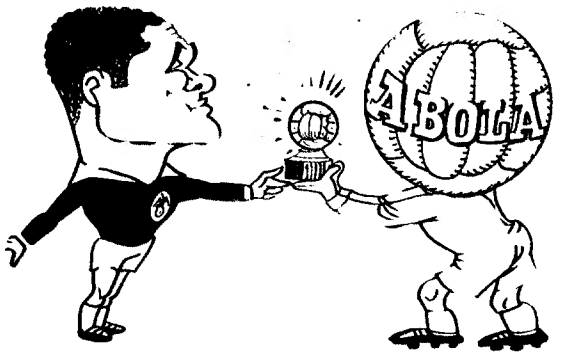


O Braga falhou no «xadrez». E o Campeonato para a nova época vai ser jogado com... «Boavista»



O golo do Benfica foi tirado a «saca-rolhas»...

O novo treinador do Benfica, Jimmy Hagan, depois de assistir ao jogo mandou-os... «tomar banho»...



Mesmo com «problemas», «joelhos», etc. Eusébio ganha a «Bola de Prata»!...

— Eu «antes de o ser, já o era»... campeão!...

Renault 4: 2 automóveis no mesmo carro

Exacto, o Renault 4 é isso mesmo: dois carros diferentes num só carro. Sabemos que, por temperamento, é rápido, nervoso, pleno de vivacidade... Que "cabe num bolso", quer dizer, que se arruma em qualquer canto e que não "pesa", que não é problema para quem o leva, graças à sua perfeição mecânica. Mas, experimentando-o, ficamos a saber mais coisas. Vemos como é dotado de uma admirável suspensão e como as suas 4 velocidades (nova caixa) utilizam em pleno rendimento a potência de um motor de bom arranque e de desenvolvimento imediato. As subidas não o assustam, ao 112 km/h (limite ao cronómetro) continua descontraído e senhor de si. Isto num carro pequeno, o tal que cabe em toda a parte... Mas o Renault 4 é também um carro grande, um 4 lugares familiar onde cada um viaja à vontade. Baixando-se o assento detrás, transforma-se, em poucos segundos, num amplo transporte capaz de receber, através da sua 5.ª porta (na rectaguarda) um volume de carga de 1,345 m³ (no que ultrapassa a capacidade de muitos carros grandes...). E assim o Renault 4 é um station-wagon que vence todas as dificuldades e que trata o seu carregamento como se levasse porcelana.
Um carro grande, de facto, que lhe prestará inestimáveis serviços.
Precisa de dois carros?
Um só lhe basta: o Renault 4.
Não se parece com qualquer outro.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

adap. PUBLIARTE

Importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA MARCAMPO

2.ª Divisão — Zona Norte

VISEU E LEÇA OS «DESPROMOVIDOS»

Com a questão do primeiro lugar já resolvida, as atenções gerais concentraram-se nos problemas concernentes á baixa de Divisão. Principalmente em Viseu, onde os locais defrontavam o Espinho, num encontro decisivo. Os academistas foram amplamente derrotados pelos espinhenses, que contornaram, com um resultado surpreendente, as dificuldades da sua deslocação á cidade de Viriato.

O ultimo classificado — Leça — sofreu lógica derrota em Famalicão. A diferença de categoria verificada ao longo do campeonato, agravou-se pelo facto de partida se efectuar em Famalicão.

A Sanjoanense despediu-se da prova com uma vitória sobre o Tirsense. A turma de S. João da Madeira firmou-se assim no segundo posto e expressou uma capacidade que, por vezes, esteve em duvida.

Robusto triunfo alcançado pelo Salgueiros, que recebeu o Vizela. Os salgueiristas terminaram em beleza uma competição na qual acusaram uma irregularidade que lhes foi prejudicial.

Novamente o Beira-Mar perdeu fora de casa. Desta feita coube ao Torre Novas desfeitear os aveirenses, que não lograram qualquer resultado vitorioso longe dos ares da sua bela cidade.

Discussão renhida entre Penafiel e Marinhense, solucionada a favor daquele com um golo solitário. O tento chegou perto do fim, mas ainda chegou a tempo de proporcionar dois pontos aos penafidelenses.

0-0 em Lamas, com o Gouveia por visitante. A falta de remate dos dianteiros e o labor acertado das defesas conduziram ao empate sem golos.

CURIOSIDADES

- **O marcador em Famalicão foi inaugurado na conversão de uma grande penalidade transformada por Luís Pereira, o único «penalty» registado na Zona Norte.**
- **Com 56 golos marcados o Famalicão afirmou-se como a equipa mais realizadora. Tirsense e Salgueiros ficaram cotados logo a seguir com 50 golos cada.**
- **A defesa mais sólida foi a do Tirsense que consentiu apenas 26 golos — média de um por desafio.**
- **O Leça foi a equipa mais fraca a atacar e a defender (22-37).**
- **As equipas que maior número de empates registaram foram o Famalicão e o Leça.**
- **Melhor série de vitórias: Tirsense, com cinco, na primeira volta.**
- **O Gouveia registou a maior série de derrotas, com cinco na segunda volta.**
- **Ao Leça coube a maior série de empates, com cinco na primeira volta.**
- **Excelente segunda volta do Famalicão, que sofreu apenas duas derrotas, e esteve as últimas onze jornadas sem perder, somando 18 pontos — tantos como o Tirsense.**
- **O Espinho alcançou duas únicas vitórias na segunda volta (2-1 ao Marinhense e 3-0 ao Viseu), a última das quais, ontem, salvou-o da descida de Divisão.**

CLASSIFICAÇÃO FINAL

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TIRSENS	26	17	4	5	50-26	38
Sanjoan.	26	12	8	6	42-27	32
Famalic	26	11	10	5	56-31	32
Salgueir.	26	12	7	7	50-32	31
B. Mar	26	11	8	7	42-24	30
Marinhe	26	8	8	10	34-32	24
Lamas	26	8	8	10	28-33	24
Penafiel	26	10	4	12	36-42	24
Vizela	26	8	8	10	30-43	24
T Novas	26	11	2	13	32-56	24
Espinho	26	7	8	11	32-45	22
Gouveia	26	9	4	13	32-41	22
Viseu	26	6	7	13	23-43	19
Leça	26	4	10	12	22-37	18

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FARENS	26	12	8	5	47-20	34
Sesimbra	26	13	7	6	42-27	33
Atlético	26	13	6	7	38-21	32
Torriens	26	14	3	9	55-30	31
Montijo	26	13	5	8	35-30	31
Portim.	26	10	9	7	33-29	29
Oriental	26	10	9	7	29-21	29
Peniche	26	10	6	10	33-30	26
Seixal	26	7	12	7	23-32	26
Sintrens.	26	10	5	11	36-35	25
Luso	26	6	8	12	22-40	20
Tramag.	26	6	8	12	20-35	20
Santar.	26	7	5	14	29-42	19
Lusitano	23	3	3	20	19-59	9

2.ª Divisão — Zona Sul

TRAMAGAL: VITÓRIA SALVADORA

Precisamente a equipa que há oito dias se tranquilizou quanto aos seus anseios no Campeonato, o Farense, vencedor da Zona Sul e por conseguinte um dos pretendentes ao título e consequentemente um dos novos primodivisionários da próxima época, esteve ontem envolvido na luta dramática que daria a conhecer qual das equipas ameaçadas com a descida de divisão deveria acompanhar o Lusitano de Évora nesse triste destino.

Coube ao Farense enfrentar a «furia» do Tramagal, nesta situação desesperada do ultimo dia, e, apesar de todo o empenho com que se entregou á luta, a força anímica dos donos do campo acabou por impôr o desfecho da partida.

Com essa vitória assegurou o Tramagal a sua permanência na 2.ª Divisão, enquanto o grupo de Santarém se tinha de resignar á sua sorte de seguir o destino do Lusitano. Os escalabitanos tinham perspectivas francamente desanimadoras na sua visita ao campo do Oriental.

Duas unicas hipóteses favoráveis se lhes ofereciam para se salvarem da despromoção — vencer os orientalistas, e no pior dos casos o Tramagal empatar com o Farense, ou, se perdesem em Sacavém, perder também o Tramagal, pois havendo igualdade de pontuação entre ambos o Santarém estaria em vantagem por ter ganho os dois encontros. Mas á derrota do Santarém correspondeu o Tramagal com uma vitória que decidiu a contenda em torno do penultimo lugar.

Nesta questão o Luso já não corria quaisquer riscos mesmo que perdesse no Mnotijo, como perdeu, pois se ficasse empatado em pontos com o Tramagal tinha sobre este a vantagem de contar nos dois jogos entre ambos uma vitória e um empate.

Dos restantes encontros os unicos que provocaram alteração na tabela foram os de Sintra e Peniche, onde jogavam respectivamente o Seixal e o Portimonense. Os penichenses com a vitória sobre os algarvios asseguraram a subida ao oitavo lugar por troca com o Seixal que perdeu em Sintra. Ficando ambos iguais em pontos — como ficaram — a vantagem coube ao Peniche que contava no seu activo uma vitória e um empate sobre os seixalenses.

Sesimbra e Atlético ficaram nos lugares que já ocupavam, pois decidiram com um empate o despique ontem travado no campo dos sesimbrenses. Em todo o caso os alcanrenses ainda tentaram a vitória que lhes garantiria o segundo posto — mas não foram além do empate.

O Torriense, ao empatar em Évora esteve em risco de ser ultrapassado pelo Montijo, pois só a nove minutos do fim conseguiu o golo da vitória.

CURIOSIDADES

- **Dois «penalties» foram registados nesta derradeira jornada — um no Montijo e outro em Évora, e, caso curioso, nenhum deles foi convertido. No Montijo beneficiou a equipa local do castigo que Rangel apontou á barra. Em Évora foi o Torriense o beneficiado, tendo Rodrigues rematado por forma a permitir que Antoninho defendesse.**
- **O Torriense, 4.º classificado, cotou-se como a equipa mais realizadora pois obteve o somatório 55 golos, enquanto que o Farense, vencedor da zona conseguiu apenas 47, ficando como a segunda equipa mais goleadora.**
- **Em compensação o Farense, com menos um golo sofrido que o Atlético, demonstrou possuir uma defesa sólida.**
- **Continuando esta análise estatística verifica-se ainda que o Lusitano teve o pior ataque e a pior defesa (19-59). Por alguma razão somou apenas nove pontos nas 26 jornadas...**
- **O campeão dos empates, não só na Zona Sul, mas de todo o campeonato foi o Seixal, com 12 igualdades — oito dos quais na segunda volta.**
- **É curioso notar que o Seixal sofreu ontem em Sintra a única derrota da segunda volta, em que teve actuação francamente positiva, pois somou mais seis pontos que na primeira volta.**
- **O Farense, já certo na I Divisão, foi consentir no Tramagal a sua terceira derrota da segunda volta do Campeonato, depois de ter estado oito jornadas sem perder.**
- **As maiores séries de derrotas couberam ao Lusitano e ao Santarém, batidos em cinco domingos consecutivos. O Lusitano conseguiu apenas três vitórias ao longo da prova: uma na primeira volta (4-1 ao Tramabal) e duas na segunda volta (3-1 ao Luso e 3-2 ao Santarém). Já levava quatro jornadas com derrotas quando empatou ontem frente ao Torriense.**
- **O Luso não conseguiu uma única vitória nas últimas oito jornadas, em três das quais empatou.**
- **O Sesimbra teve na segunda volta um comportamento que lhe permitiu adregar o 2.º lugar apenas a um ponto do Farense, pois sofreu apenas duas derrotas (contra o Farense e o Montijo). De resto a carreira do Sesimbra na segunda metade da prova foi bastante melhor que a dos algarvios, somando 20 pontos enquanto que o Farense não foi além de 16.**

Eusébio: uma vez mais o melhor marcador do campeonato

BOAVISTA-SP. BRAGA

(Continuação da pág. central)

só quererá esquecer pelo travo amargo da descida.

Contra o vento, a perder, mais cansado porque foi quem mais correu o Braga ainda tentou substituir as pedras defensivas preparados para um possível «libero» por dois homens de feição atacante. Entraram Sobral e Arlindo. No todo pelo empate, um lance gorado de Mário a roçar o poste mal passara o quarto de hora quando este era médio terá sido o prelúdio do «canto do cisne».

O golo do sossego que não da calma dos da casa, o golo que transformou o Bessa em «noite sem estrelas» dos visitantes chegou só a sete minutos do fim. Então dominavam estes mas Armando ora fora da baliza, ora entre os postes, era o herói a quem os contra-ataques de Lemos, Moura e Germano que substituira Zeca Pereira serviam de «louros».

O Boavista, quem o diria, acabou paradoxalmente como principiara, defendendo, a ver com gosto o tempo correr.

Em jogo assim é difícil distinguir nomes além de Armando. A acompanhar o bracarense, Agostinho, Lua e Rendeiro. No vencedor, Moinhos, Celso, Alexandre e Lemos, cada um a seu modo, cada um em seu tempo, os mais em foco.

Joaquim Campos a quem o vento também causticou foi um juiz sereno, autoritário e presente em todos os cantos do rectangulo onde a luta, aliás, exemplarmente sem mácula o exigia. Trabalho a merecer nota alta.

LOBO DA ROCHA

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	13	12	1	—	36- 7	25	13	9	3	1	25-10	21	26	21	4	1	61-17	46
Benfica	13	10	2	1	39- 3	22	13	7	2	4	19-11	16	26	17	4	5	58-14	38
Vitória de Setúbal	13	11	1	1	36-10	23	13	5	3	5	22-16	13	26	16	4	6	58-26	36
Barreirense	13	7	4	2	29-13	18	13	4	2	7	13-20	10	26	11	6	9	42-33	28
Guimarães	13	10	1	2	27- 9	21	13	2	3	8	11-27	7	26	12	4	10	38-36	28
Varzim	13	5	5	3	20-13	15	13	5	3	5	11-13	13	26	10	8	8	31-26	28
Belenenses	13	7	1	5	14-11	15	13	2	4	7	9-23	8	26	9	5	12	23-34	23
C. U. F.	13	5	2	6	13-19	12	13	4	3	6	11-19	11	26	9	5	12	24-35	23
F. C. Porto	13	6	3	4	19-13	15	13	2	3	8	11-24	7	26	8	6	12	30-37	22
Académica	13	7	1	5	28-16	15	13	1	5	7	14-30	7	26	8	6	12	42-46	22
Leixões	13	9	—	4	25-14	18	13	1	1	11	8-33	3	26	10	1	15	33-46	21
Boavista	13	6	6	1	24-15	18	13	—	—	13	11-46	0	26	6	6	14	35-61	18
Braga	13	5	4	4	17-15	14	13	1	1	11	8-37	3	26	6	5	15	25-52	17
U. Tomar	13	4	3	6	15-20	11	13	1	1	11	5-33	3	26	5	4	17	20-53	14

Automobilismo — Grande Prémio de Espanha (F 1)

JACKIE STEWART
DEU A PRIMEIRA VITÓRIA AO «MARCH»

Primeira vitória para o «March», conquistada ontem à tarde em Jarama, no Grande Prémio de Espanha, pelas mãos de Jackie Stewart, numa prova marcada por incidentes, incidências e acidentes.

Para Stewart esta vitória terá um valor muito especial pela circunstância em que foi conquistada mas acabou por ser facilitada quando Jackie Braham encostou à «box» finalizando uma luta que prometia ser brilhante. Dos dezasseis carros que alinharam à partida apenas cinco conseguiram terminar a prova, marcada logo de início por um acidente com Jackie Ickx e Jack Oliver, cujos carros arderam por completo.

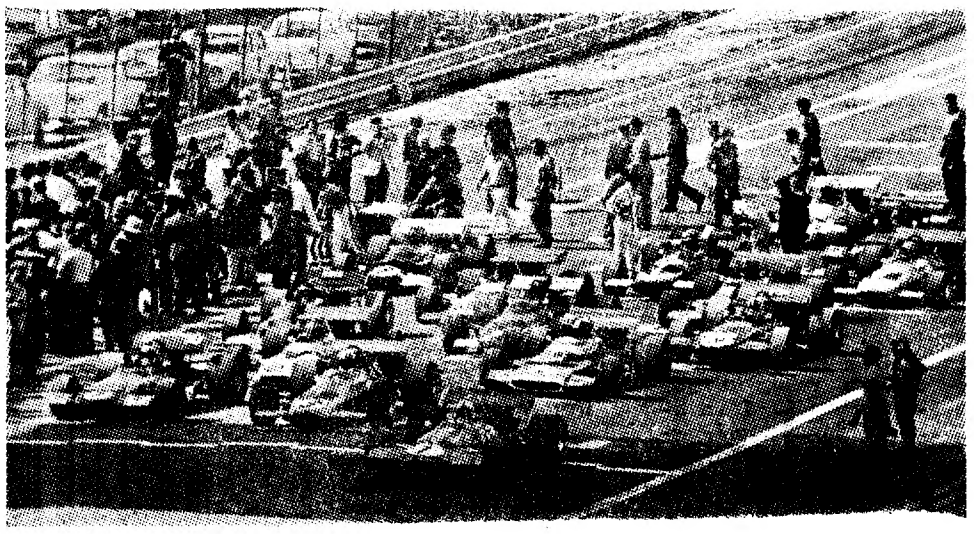
Por AUGUSTO VILELA
(nosso enviado especial)

A expectativa, digamos mesmo quase um verdadeiro «suspense», envolvia o Grande Prémio de Espanha. Os últimos treinos, no sábado, tinham originado um agrupamento dos concorrentes que tomaram lugar na grelha de partida separada por diferenças mínimas. Apenas Jack Brabham tinha entrado na casa dos 23 segundos, com 123,90. Seguiam-se 9 concorrentes dentro do mesmo segundo.

Após uma reunião realizada na noite de sábado a organização decidiu admitir apenas 16 concorrentes, de acordo com a Convenção de Genebra de 16 de Março de 1970, embora tudo tentassem para fazer alinhar os 20 carros presentes em Madrid, no intuito de permitir ao espanhol Soler Roig a sua entrada em Fórmula 1. Mas, com espanto geral apresentaram-se 20 carros para a partida. Depois de uma certa confusão, e de ser anunciado que alinhavam as 20 viaturas, saíram da pista, De Adamich, Miles, Siffert e Soler Roig.

Uma vez que Piers Courage, cuja viatura tinha sido acidentada nos treinos de sábado, não podia alinhar, o seu lugar foi ocupado por Rolf Stommelen. Assim, a grelha de partida foi constituída do seguinte modo:

Brabham (Brabham) 1.23,90; (McLaren), 1.24,10; Stewart (March) 1.24,20; Boltoise (Matra) 1.24,46; Rodriguez (BRM), 1.24,50; Amon (March), 1.24,65; Ickx (Ferrari), 1.24,70; Rindt (Lotus), 1.24,80; Pescarolo (Matra), 1.24,90; Oliver (BRM), 1.25,00; McLaren (McLaren) 1.25,00; Surtees (McLaren), 1.25,20; Servoz-Gavin (March), 1.25,20; Hill (Lotus), 1.25,54; Anchetti (March), 1.25,70 e Stommelen (Brabham). Logo no fim da primeira volta, na curva mais apertada do circuito verificou-se um acidente que poderia ter graves consequências. Os carros de Jack Oliver e Jackie Ickx colidiram e incendiaram-se. Os pilotos conseguiram sair das viaturas pelos seus próprios meios. Mais tarde um boletim médico anunciava que Oliver estava ileso e Jackie Ickx apresentava queimaduras do primeiro grau no braço e mão esquerda e nas coxas.



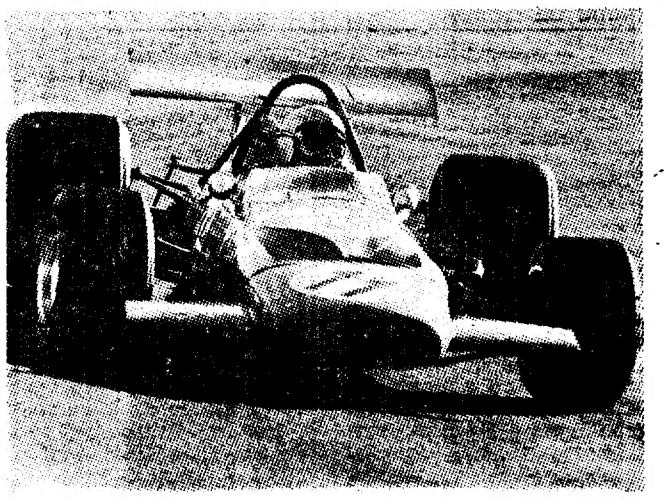
A «confusão» de Jarama está bem patente nesta imagem: enquanto que na primeira fila os carros estão já em movimento, lá para trás ainda há mecânicos e fotógrafos pelo meio!... .....

Na 5.ª volta Rodriguez foi mandado recolher aos «boxes» em virtude do seu carro não oferecer condições e ter sido provàvelmente a causa directa do acidente de Oliver e Jckx.

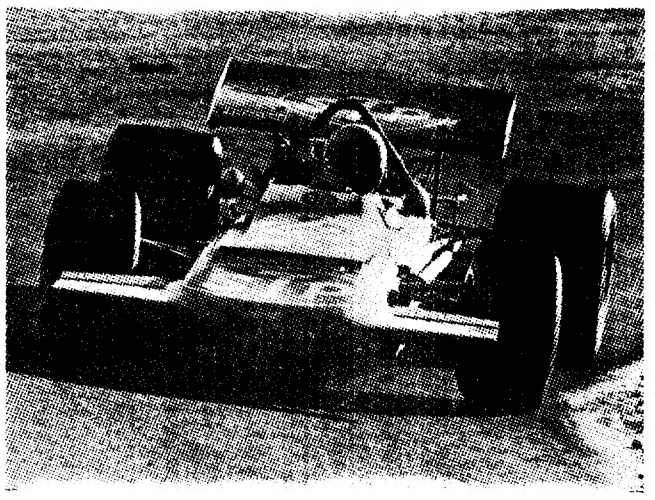
Com um serviço absolutamente inoperante os bombeiros levaram quase toda a corrida a tentar dominar as chamas que devoravam os dois carros acidentados. Fizeram-no porém com água que escorreu para a pista tornando-a perigosíssima. A partir daí foram frequentes os «slides» naquele local. Na 6.ª volta Beltoise, a fazer uma corrida excelente, ultrapassou Jack Brabham. Este viria a perder ainda mais tempo devido a um «tête-à-querie» na curva onde estavam os carros a arder. Entretanto Jackie Stewart continuava a correr sem problemas registando uma vantagem 7 s. sobre Beltoise.

Este despique anima a corrida mas na 33.ª volta Beltoise abandona Brabham porém iniciara uma recuperação sensacional e foi ganhando tempo de volta para volta. Antes do meio da corrida (40.ª volta) estava apenas a 3 segundos de Stewart e duas voltas depois essa diferença era apenas de 1,5 s. Na 57.ª volta conseguiu colar-se ao escocês. Ia assistir-se a um final de corrida emocionante. Pensou-se que isso acontecesse. Mas estava escrito que o Grande Prémio de Espanha não daria a satisfação plena como espectáculo. Faltavam 33 voltas para a corrida terminar quando Brabham encostou ao «box» com problemas mecânicos. A corrida estava terminada com uma vitória de Stewart, merecida é certo mas que deixou em suspenso o que sairia da luta entre os dois gigantes das pistas.

As duas horas de espera pelos resultados dos treinos de sábado ficarão certamente memoráveis na história dos Grandes Prémios. Na secretaria da prova a confusão era total. À porta dezenas de jornalistas esperavam. A cada comissário que passava faziam-se perguntas Ninguém sabia responder. Justificavam a demora no fornecimento dos resultados pelo facto de haver «reclamações a resolver». Mas quando se perguntava quem havia reclamado a resposta era que «não sabiam». Isto dá uma pequena ideia da confusão reinante. Claro que nós já sabíamos toda a história pois tivemos até a rara sorte de ver dactilografar o texto da reclamação apresentada por McLaren. Por isso compreendemos o desespero da organização em fazer os possíveis por que os vários problemas surgidos não passassem dos bastidores...



Bruce McLaren, num carro concebido por ele próprio, veio a classificar-se na 2.ª posição



O italo-americano Mário Andretti (campeonissimo nos Estados Unidos e vencedor das «500 Milhas de Indianápoles») obteve, nos «Grand Prix» europeus o seu melhor resultado: 3.º lugar, o volante de uma nova «bomba», o «March»

VI Rallye da Rainha Santa

O «Melhor de 1969» não desmereceu do título

O polícia daquela esquina da Praça da República era uma espectáculo. Henrique Rocha, 15 anos de profissão (10 na Secção de Trânsito). A cada carro que passava desfazia-se em gestos. Era a primeira vez que controlava trânsito, num «rallye» Para lá da sua competência profissional, estava a vibração, o entusiasmo, com que via passar os «bólides» que, daí a uma meia hora, se lançariam, a sério, no «rallye».

O entusiasmo estava, aliás, em todo o lado. A princesa do Mondego vivia o seu VI «Rallye» da Rainha Santa. Orgulhosa, muito orgulhosa da edição de 1969 ter sido considerada a «melhor do ano».

Por AVELÃS COELHO

O Clube Automóvel do Centro montou este ano a sua prova sob o terrível peso da responsabilidde da atribuição daquele título pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automóveis. Mário de Figueiredo e a sua equipa tudo procuraram fazer — como ele nos disse — «não para que pudessem renovar aquele galardão, mas para que o não desmerecessem.»

É evidente que não há provas perfeitas. Por muito que se faça, por mais esforços que se despendam, não é possível evitar, pelo menos, pequenos deslizes. Ao apreciar-se um «rallye» há, pois, apenas que fazer um balanço do «bom» e do «mau». E tirar o «saldo».

No caso, do «Rainha Santa», esse saldo é francamente positivo!

A prova foi de extrema dureza, mas cheia de interesse competitivo. Alguns corredores disseram nos que ela o foi, mesmo, de uma forma exagerada. «Que com este figurino se mata o automobilismo de «rallyes» nacional» ou «que ele não se adapta às possibilidades - condicionalismos, dos nossos praticantes.» Ora, até certo ponto, estarão certos! Todavia, a afluência às provas não tem diminuído. E o nível da prática, de forma alguma, está mais baixo! Quem poderá contestar que de há uns escassos 6 ou 7 meses para cá, a modalidade não avançou anos? Os «patrões» de um Arganil, de uma Cabreira, de uma Armamar, de um Cavalinho, continuam a existir?

*

De parabéns, pois, o C. A. do Centro. Mesmo o «caso Luís Neto» (de que falaremos oportunamente), não chega para ensombrar o êxito. Que, repita-se não foi total. Mas pouco faltou...

*

Da prova são, também, mais que ninguém, os concorrentes. São eles que a concretizam.

A dureza, já citada, reflectiu-se neles e nos seus carros. Américo Nunes (o vencedor) queixava-se-nos de que este «rallye» o fatigou mais do que uma Volta a Portugal. O que os automóveis «sofreram», nem é bem expresso, pelo número de desistências (18)!...

Américo Nunes-Fernando Fonseca e o «Porsche 911 S» funcionaram na perfeição. Nem erros, nem avarias. Num rallye onde o «correr mal-qualquer-coisa foi uma característica, a eles saiu-lhe tudo bem. O que não lhes rouba nenhum mérito. Mas ajuda, um tanto, á expressividade da vantagem conseguida (quase 4 minutos!...)

Uma vez mais, o «homem grande» deste rallye, foi Jorge Nascimento. No seu «BMW 2002» de série, conseguiu fazer melhores tempos que qualquer outro. Todavia um furo e o tirante do acelerador partido roubaram-lhe hipóteses.

Quando será o dia do «compadre?»

Os resultados oficiais

	Marca	Modelo	N.V.	Tempo	Média
1.º J. Stewart	March	701-F-1	90	2 h. 10 m. 58,2 s.	140,362
2.º B. McLaren	McLaren	M. 14	89	2 h. 11 m. 02,4 s.	138,729
3.º M. Andretti	March	701/3	89	2 h. 11 m 18,4 s.	138,447
4.º G Hill	Lotus	MK. 71	89	2 h. 11 m. 39,5 s.	138,077
5.º J. Servoz-Gavin	March	701-F-1	88	2 h. 12 m. 05,3 s.	136,081